ÍNDICE

Prólogo e como ler o livro **2**

A CULTO A MARIA:

1 Maria na Anunciação - RESUMO GERAL DESTE LIVRO **4**

2 A importância de Maria **8**

Maria: Modelo, Exemplo e Caminho 8

Maria e la Igreja Católica 10

3. Verdadeira Devoção a Maria - Amor e outros conceitos sobre devoção **12**

4 Maria Digna de Veneração **14**

Adoração, Veneração, Comunhão dos Santos e outros conceitos básicos 14

Imagens e Procissões 16

Maria Venerada 17

B FUNDAMENTOS DOS PRIVILÉGIOS CONCEDIDOS POR DEUS A MARIA:

1 Mãe de Deus (DOGMA) **18**

Deus-Homem La Santíssima Trinidade e Maria 18

Predestinação e Liberdade de Maria 20

Maria, duplamente Mãe 21

2 Imaculada Conceição (DOGMA) **22**

A Graça, o Pecado, a Concepção, o Pecado Original e Maria 22

Maria, pré-salva e sem pecado 24

3 Sempre Virgem (DOGMA) **27**

Milagre, virgindade e outros conceitos básicos 27

Maria, virgem com Jesus e virgem casada 28

São José, Esposo de Maria 30

Os "irmãos" de Jesus e outros problemas resolvidos 31

4 Mãe da Humanidade e da Igreja **32**

Maria Mãe 32

Maria proclamada Mãe-Exemplar, junto à Cruz 34

5. Sócia, Corredentora e Mediadora (Dependente de Cristo) de Todas as Graças **37**

Maria: Mãe Sócia 37

Conceitos básicos da redenção e corredenção de Maria 38

Maria, Sócia e Corredentora, junto à Cruz 39

Tipos de Mediador, Mediação e a Mediação de Maria 40

Maria, Sócia e Mediadora, no casamento em Caná 41

Maria: Mãe Mediadora 42

6. Assunta, ou Elevada em Corpo e Alma ao Céu (DOGMA) **44**

Corpo Glorificado, Ascensão, Assunção e outros conceitos básicos 44

Maria no Céu 45

7 Rainha e Senhora de Toda a Criação **46**

Predestinada a ser Rainha 46

Reinado de Maria 47

C A VIDA E AS ATITUDES DE MARIA:

1. Revisão Histórica da Vida de Maria **48**

Atmosfera da época 48

Parentes, e desde o seu nascimento até seu casamento 50

Da Visitação ao Nascimento de Jesus 51

Apresentações do Menino Jesus 52

Fuga para o Egito e vida em Nazaré 53

Da vida pública de Jesus à Assunção de Maria 54

2 As Alegrias de Maria - Sua Vida **56**

3 As Dores de Maria - Sua Vida **57**

4 Palavras Bíblicas de Maria **58**

Resumo das Mensagens das Palavras e Primeira Palavra 58

Segunda e Terceira Palavras 59

Quarta Palavra 60

Quinta, Sexta e Sétima Palavras 61

5 La Humildade de Maria - Seu amor, suas obras e proclamada exemplo **62**

6 La Fé em Deus de Maria - Seu amor e as provas a sua fé **64**

7 Maria e a Igreja **66**

Maria: Representante, Primeira Cristã e Exemplo da Igreja 66

Maria, Mãe, depois de Pentecostes 68

D APÊNDICES:

1 Estatutos dos Missionários de Maria **1**

2 Orações **26**

3 Bem-aventuranças, Misericórdias, "A Queixa de Jesus" e Mandamentos **36**

4 Bibliografia **69**

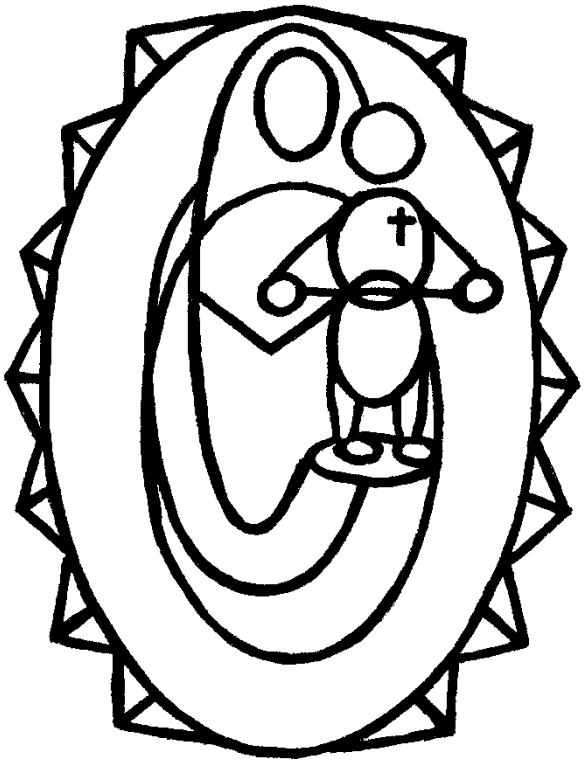
5 Conceitos Definidos **3**

VAMOS DEFENDER NOSSA FÉ ACOMPANHADOS POR MARIA

É PERMITIDA A CÓPIA E A DISTRIBUIÇÃO

É UM LIVRO DE REFERÊNCIA
ISSO RESPONDE A PERGUNTAS SOBRE NOSSA MÃE
ESCRITO EM LINGUAGEM SIMPLES
AQUI ESTÁ **TUDO** O QUE UM CRISTÃO DEVE SABER SOBRE MARIA
PRODUTO DE UM RESUMO DE LA DOUTRINA CATÓLICA SOBRE ELA;
9000 PÁGINAS REDUZIDAS PARA **60**, APÓS **12** ANOS DE TRABALHO.

O LIVRO ABORDA A DOUTRINA E A TEOLOGIA CATÓLICA
PARA QUE O LEITOR POSSA CONHECER E AMAR JESUS E A IGREJA
POR MEIO DE MARIA.
NÃO TRATA DE DEVOÇÕES ESPECÍFICAS



MISIONEROS DE MARIA
LIMA - PERU
8 de dezembro de 2001
AUTORIZADO PARA IMPRESSÃO POR MONSENHOR OSCAR ALZAMORA R.

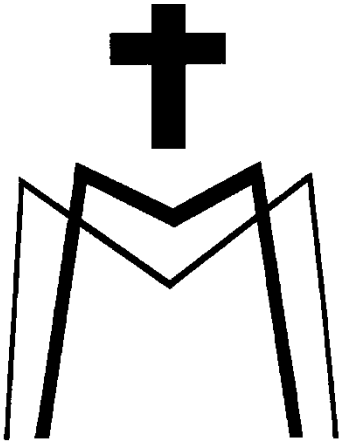
TEXTO ORIGINAL EM ESPANHOL, TRADUZIDO PARA
INGLÊS, FRANCÊS, PORTUGUÊS E ITALIANO POR NÃO PROFISSIONAIS

Recomenda-se ler primeiro a parte mais fácil de entender, que é "A VIDA E AS ATITUDES DE MARIA".
Em seguida, o tema de MARIA NA ANUNCIAÇÃO, que tem 4 páginas, porque é o MÍNIMO que um cristão deve saber sobre a Mãe comum a todos os seres humanos.
A partir daí, você pode se aprofundar no tópico que está procurando, de acordo com o índice.
O livro se desenrola de forma divertida e envolvente no canal do **YouTube:**
Misioneros de Maria de Lima, Peru, em episódios de 10 minutos .

NOTA: Caso o leitor encontre em outro livro alguma informação não incluída aqui, dentro dos tópicos e capítulos abordados, por favor, entre em contato conosco e você será devidamente compensado.

Para imprimir o livro, utilize o formato A4 e considere as páginas pares à esquerda

MISSIONÁRIOS DE MARIA



Nós, Missionários de Maria, nos denominamos assim porque pertencemos a Ela. Esta obra, que culmina 12 anos de estudo e experiência, como outras, foi desenvolvida sem levar em conta as contribuições individuais; pois todos formamos um só corpo, e o que um faz, todos fazem.
Nós, Missionários de Maria, desejamos que em todas as paróquias se formem grupos de missionários para difundir o amor de Jesus e da Mãe Igreja por meio de Maria, promovendo também a **UNIDADE DOS CRISTÃOS sob um Pai e uma Mãe comuns**; pois é sabido que a origem das dúvidas e dos problemas que alguns têm a respeito de Maria é a falta de conhecimento da verdade sobre Ela.

Nós, Missionários de Maria, amamos a Deus reconhecendo-o e servindo-o em nosso próximo, imitando Maria. Além de prestar auxílio no Hospital San Juan de Dios, na Fraternidade para enfermos e a pessoas de baixa renda, nosso principal objetivo é difundir o conhecimento e o amor a Jesus e à Igreja por meio da Mãe de Deus e Mãe Nossa, POR TODOS OS MEIOS. Para alcançar esse objetivo, e sabendo que para amar alguém é preciso primeiro conhecê-lo, criamos uma espécie de AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE MARIA para disseminar a doutrina católica sobre o tema, onde realizamos principalmente as seguintes atividades:

MEIO DIRETO
Estamos à disposição de todos que desejam aprender mais sobre nossa amada Mãe e, por meio dela, amar Jesus, tomando-os como exemplos de vida; por isso, oferecemos palestras gratuitas sobre Maria e respondemos a perguntas sobre Ela. Basta perguntar ao nosso E-mail:
misionerosdemaria.lima.peru@gmail.com

MEIO ESCRITO
1) Distribuímos o LIVRO "Vamos Defender Nossa Fé Acompanhados por Maria", que contém TUDO o que você precisa saber sobre Maria.
2) Distribuímos FOLHETOS que contêm as informações ESSENCIAIS que você precisa saber sobre Maria.
3) Distribuímos PANFLETOS que contêm o MÍNIMO que você precisa saber sobre Maria.
Todas essas publicações são gratuitas e podem ser copiadas e distribuídas. Elas podem ser obtidas em algumas bibliotecas online gratuitas ou diretamente pelo seguinte link:
https://1drv.ms/u/s!As5mhEQoJrJTgr9wMC1b3vpUni0DtQ?e=ISIffq

MEIO ELETRÔNICO - YOUTUBE
Pela internet. No YouTube, no canal dos **MISIONEROS DE MARIA DE LIMA PERU**. Todo o livro é apresentado lá de forma informal e divertida, dividido em tópicos e capítulos de 10 minutos cada. No canal, acesse as playlists, onde todos os tópicos e seus respectivos capítulos já estão reunidos.
https://www.youtube.com/channel/UC-KxVY4gji777ecUu9j0vBw/videos

MEIO DE RÁDIO
Em um espaço jovem e informal: "UM MOMENTO COM MARIA"; com duração de: 15 MINUTOS.
Temos 70 programas desse espaço, gravados em formato digital e prontos para serem transmitidos em uma estação de rádio.

MEIO TELEVISIVO
Em um espaço jovem e informal: "UM MOMENTO COM MARIA"; com duração de: 10 MINUTOS.
Temos 70 programas desse espaço, gravados em formato digital MP4, prontos para serem transmitidos em uma emissora de televisão.

DEDICAMOS ESTA OBRA À NOSSA MÃE
E ATRAVÉS DE SUA MEDIAÇÃO
A CRISTO EM NOSSOS IRMÃOS

ESTATUTOS DOS MISSIONÁRIOS DE MARIA

1 NOME:

Missionários de Maria da paróquia ou lugar a que se pertence (porque se pertence a Maria e a esse lugar)

2. LOCAL E HORÁRIO DA REUNIÃO:

O local mais adequado: uma hora e meia antes da missa

3 OBJETIVOS:

O objetivo é que crianças e jovens, em particular, sem necessidade de pertencerem a uma ordem religiosa, formem em lugares diferentes

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE MARIA: Que difundem o conhecimento e o amor por Jesus e pela Igreja por meio de Maria, por todos os meios, com base em:

1.- AMIZADE:

Encontrar Deus no amigo e servir como base e unidade do grupo

2.- CRESCIMENTO ESPIRITUAL:

Conhecer e imitar a Jesus e Maria

3.- APOSTOLADO:

Servir a Jesus em nosso próximo necessitado, com Maria em nossos corações

4.- DIVULGAÇÃO DU AMOR A JESUS POR MEIO DE MARIA: (objetivo principal) Promover a unidade entre os cristãos sob um Pai e uma Mãe comuns

4 RECURSOS BÁSICOS MÍNIMOS PARA ATINGIR OS OBJETIVOS:

1.- AMIZADE:

1) Em cada reunião de grupo, compartilhe amizade; meia hora

2) Comemore aniversários e faça duas caminhadas por ano

3) Promover o grupo por todos os meios para aumentar seu tamanho; uma vez por ano

2.- CRESCIMENTO ESPIRITUAL:

1) Em cada encontro de grupo, conheça Jesus e Maria; meia hora

2) Leia o livro "Vamos Defender Nossa Fé acompanhados por Maria" antes ou durante cada reunião; uma página por semana

3) Retiro Espiritual; uma vez por ano

3.- APOSTOLADO:

1) Apoio nas missas com participação ativa, incentivando a colaboração de outras crianças e jovens; uma vez por semana.

2) Atender crianças hospitalizadas; seis vezes por ano.

3) Preparar as crianças para a Primeira Comunhão, principal fonte de futuros missionários; uma vez por ano

4.- DIFUSÃO DO AMOR POR JESUS ATRAVÉS DE MARIA:

1) Dar a conhecer Maria; sempre e por todos os meios

2) Dar palestras sobre Maria; quatro vezes por ano

3) Organizar encontros marianos entre-paroquiais; uma vez por ano

5 PRINCIPAIS DEVERES DOS SOCIOS ATIVOS:

1. Imitar a Jesus e Maria

2. Estar SEMPRE disposto a realizar trabalho apostólico por pelo menos duas horas por semana

3. Evitar oferecer ajuda material (é melhor oferecer ajuda espiritual)

4. Ore diariamente la Catena Missioneira

5. Compareça às reuniões pontual e regularmente

6. Manter a confidencialidade em relação a assuntos internos

7. Aumentar o número de membros

6 ORGANIZAÇÃO INTERNA E MEMBROS:

1.- DIRETOR ESPIRITUAL : Sacerdote de Apoio

2.- SERVIDOR: Representa o grupo, lidera servindo e colaborando com todos (é um membro ativo eleito)

3.- DIRETORIA: Há 4 membros, de acordo com cada objetivo (os cargos são rotativos, têm duração de um ano e são destinados a membros ativos)

OFICIAL DE DIVULGAÇÃO: Responsável pela divulgação de Jesus e da Igreja por meio de Maria

OFICIAL DE APOSTOLADO: Responsável pelo apostolado

OFICIAL DE CRESCIMENTO ESPIRITUAL: Responsável pelo crescimento espiritual do grupo e TESOUREIRO

OFICIAL DE AMIZADE: Responsável pela amizade interna, promovendo o grupo e aumentando seu número de membros

4.- MISSIONÁRIOS CONSAGRADOS ATIVOS: São membros que frequentam o grupo regularmente há pelo menos dois anos e já proferiram três palestras (a Consagração a Maria deve ser pública, no dia 8 de dezembro)

5.- MISSIONÁRIOS ATIVOS EM TESTE: São crianças e jovens de todas as idades, a partir dos 7 anos

6.- CONTRIBUIDORES: Eles apoiam, por meio de suas orações ou ações, a conquista dos objetivos (sua frequência ao grupo é irregular)

7.- MISSIONÁRIOS AUXILIARES: Eles oferecem apoio com suas orações (um rosário semanal e uma catena diária). Eles não participam da reunião semanal

7 AGENDA DELA REUNIÃO DE SOCIOS ATIVOS:

1. Agradecimentos Individuais

2. Pedidos individuais. Ao final, cada pessoa recita o lema: JESUS, EU CONFIO EM TI

3. Orações: **1)** Pai Nosso; **2)** Ave Maria; **3)** Glória; **4)** Oração a São José, Protetor de Jesus e Maria; **5)** Catena Missionária

4. Oferta ou Relatório de Apostolado. Aqui, cada membro relata o trabalho realizado em pro dos outros durante a semana anterior. Ao final de cada relatório individual, eles recitam o lema: SOU TODO SEU, MARIA

5. Crescimento Espiritual (30 minutos). Ao final desta seção, todos recitam juntos o lema: A JESUS POR MARIA

6. Sessão de compartilhar Amizade (30 minutos)

7. Por fim, todos participam e apoiam a missa com: cânticos, leituras, pedidos, oferendas e orações

PRÓLOGO E COMO LER O LIVRO

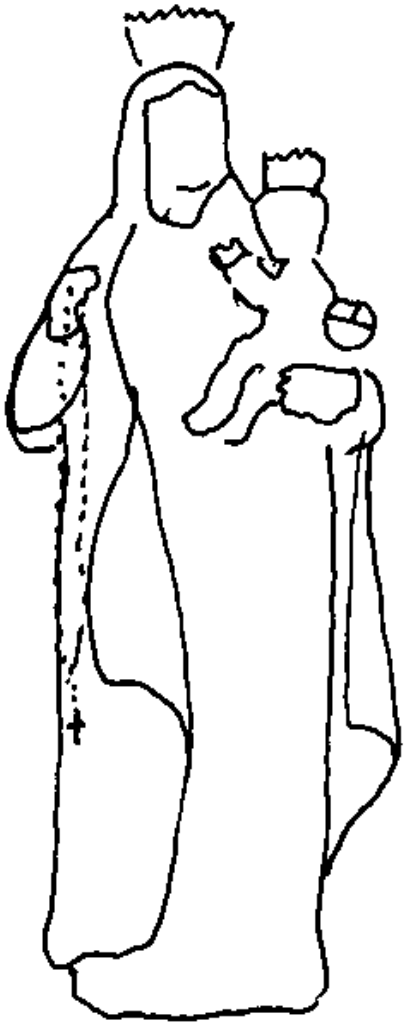
1 Em relação à Mãe de Deus, muitos cristãos não sabem no que acreditar e, mesmo quando pensam que sabem, não sabem como fundamentar sua crença. Deparam-se com um duplo problema: um referente ao conteúdo da fé e outro às suas explicações. Portanto, esta obra visa não somente apresentar Maria como um exemplo digno de ser seguido, mas também orientar sobre os fundamentos de seus privilégios, oferecendo conhecimento que FORTALECERÁ a fé do leitor, respondendo às suas próprias dúvidas e às que possam surgir sobre esses temas. Sabemos que a origem das dúvidas e dos problemas para alguns reside na falta de conhecimento sobre a verdade a respeito de Ela. Espera-se que o leitor, como bom cristão, difunda esse conhecimento sem buscar ganho material

2. "Conhecimento pela Fé" (saber algo através da crença) é melhor do que provas materiais ou puramente racionais. Os argumentos aqui apresentados não acrescentam nada ao que é uma questão de fé, mas servem para melhor compreender o ensinamento da Igreja, e não devem ser tomados como "provas" de fé

3 Esta obra foi preparada por LEIGOS (pessoas que não pertencem a nenhuma ordem religiosa) de um grupo formado por católicos que moram nas proximidades e que, com os objetivos de amizade, crescimento espiritual, apostolado e divulgação, estão unidos pelo mesmo sentimento de pertencimento a Maria para imitá-la, realizando todas as obras de apostolado por amor a Deus

4 Esta obra não é um livro para ser lido de uma só vez como um romance. Trata-se mais de um FORMULÁRIO de conceitos básicos e um RESUMO dos tópicos abordados e encontrados nos livros citados na Bibliografia, adaptados à nossa linguagem. **Este livro foi finalizado em 8 de dezembro de 2001** e representa um total de aproximadamente 9.000 páginas lidas, REDUZIDAS a 60. Foi criado considerando que nosso principal objetivo no Apostolado é sermos Missionários; difundindo o conhecimento e o amor a Jesus e à Igreja, por meio de Maria, para formar a UNIDADE DE CRISTÃOS sob um Pai e uma Mãe comuns, como Jesus Cristo desejou

5 O livro está organizado de forma a permitir que você tenha todas as informações necessárias sobre os capítulos em que os tópicos foram divididas, conforme indicado nos títulos, em um único olhar; sem precisar virar a página



6 Cada numeral tem o objetivo de apresentar uma ideia específica dentro do seu tópico e é **identificada pelo número da página, localizado na parte superior externa, e pelo próprio número (Np,N).** Alguns conceitos foram repetidos para manter a independência entre os tópicos; eles servem como BASE ou ideia fundamental, não para fechar caminhos, mas para abrir possibilidades, razão pela qual NÃO POSSUEM um ponto final

. **7 O tópico sobre MARIA NA ANUNCIAÇÃO, com 4 páginas, contém o mínimo que um cristão deve saber sobre Maria. O Livro é DIVIDIDO EM 3 NÍVEIS DE PRIORIDADE de leitura. A) O texto em negrito dentro dos TÍTULOS SOMBREADOS, que corresponde ao equivalente a 10 páginas, contém as informações essenciais e pode ser encontrado nos FOLHETOS do livro. B) As informações relativamente importantes estão escritas em negrito e correspondem ao equivalente a 20 páginas. C) O resto. Isso foi feito dessa forma para facilitar a abordagem dos tópicos em uma palestra, de acordo com o tempo disponível. Os CONCEITOS SUBLINHADOS que foram definidos encontram-se na página 3**

8 Honrar os privilégios de Maria é honrar a Deus, que é o seu Autor. Os argumentos apresentados em defesa dos privilégios de Maria e do seu exemplo podem parecer duvidosos ou mesmo "falsos" para alguns; contudo, isso não diminui a verdade última, a verdade objetiva, daquilo que está sendo definido, visto que se procurou considerar todas as perspectivas e pontos de vista. Para alguns, uma única razão pode ser suficiente: o fato de Maria ser a Mãe de Deus, ou a posição oficial da Igreja (indicada no último numeral de cada tópico)

9 A maternidade divina, considerada em sua totalidade, constitui o primeiro princípio básico e fundamental de toda a MARIOLOGIA (Parte da ciência teológica que trata de Maria); pois **a FONTE em Maria de todos os seus privilégios sobrenaturais é o fato de ser a Mãe de Deus**, isto é, Ela depende completamente de Cristo; a ponto de ser plenamente para Ele, com Ele e por meio dele, a quem Ela dá em sua Graça Materna

10 Não somos perfeitos, mas tentamos. **Por favor, escreva-nos com quaisquer sugestões** para nos ajudar a divulgar o conhecimento sobre Maria e a tentar tornar o livro menos imperfeito

CONCEITOS DEFINIDOS

A
A JESUS POR MEIO DE MARIA (9,9) (42,56)
ABENÇOADA (25,29)
ACREDITAR A DEUS (30,31) (65,9)
ACREDITAR EM DEUS (30,31) (65,9)
ADORAÇÃO (12,2) (14,2)
AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE MARIA (1,3)
ALUSÃO (45,13) (46,9)
AMIZADE (1,3)
AMOR (12,10)
ANJOS DA GUARDA (14,11)
APARÊNCIAS CONTRÁRIAS (65,11)
APOSTOLADO (1,3)
APOSTÓLICA (11,34)
ARCA (23,10)
ARCA DA ALIANÇA (16,32)
ARCA DA NOVA ALIANÇA (16,33) (43,59) (66,1)
ARROGANTE (62,1)
ASCENSÃO DE CRISTO (44,10)
ASSOCIAÇÃO (37.2)
ASSUNÇÃO DE MARIA (44,1) (44,10)
ASSUNTA (44,5)
ATÉ (31,43)
B
BEM-AVENTURADA (17,40)
BEM-AVENTURANÇAS (36,1) (63,14)
BÍBLIA (10,24)
C
CABEÇA DA IGREJA (32.1) (66.2)
CASTO (30,34)
CATACUMBA (31,49)
CATENA MISSIONÁRIA (26,7)
CATÓLICA (11,33)
CELIBATO (29,19)
CHEIA DE GRAÇA (24,21)
CIRCUNCISÃO (52,14)
COMUNHÃO DOS SANTOS (14,9)
CONCEPÇÃO ATIVA (22.8)
CONCEPÇÃO PASSIVA (22.8)
CONCEPÇÃO VIRGINAL (27.5)
CONCUPISCÊNCIA (25,25)
CONDUÇÃO (27,7) (49,4)
CONHECER HOMEM (28.17) (58.1)
CONTRIBUIDORES (1,6)
CONHECIMENTO PRECISO (64.1)
CONHECIMENTO PELA FÉ (64,1)
CONSAGRAÇÃO A MARIA (13,19)
CONVIVIAM (31,42)
CORPO GLORIFICADO (44.2)
CORPO MÍSTICO (14.9) (32.1) (66.2)
CORREDENÇÃO (37.2)
CORREDENTORA (38,16)
CRIADO (18,3)
CREDO (26,2)
CRESCIMENTO ESPIRITUAL (1,3)
CRISTÃO (9,15) (66,7)
CRISTIFICANDO (9,7)
CRISTO TOTAL (32,2)
CULTO (14,1)
CURA DA INFERTILIDADE (27.5)
D
DEFINIÇÃO DOGMÁTICA (45,21)
DEMÔNIO (23,14)
DIREITO DE ADESÃO (30,38)
DEVOÇÃO (12,1)
DEVOTOS CRÍTICOS (13,17)
DEVOTOS ESCRUPULOSOS (13,17)
DEVOTOS EXTERNOS E PRESUNÇOSOS (13,17)
DEVOTOS HIPÓCRITAS (13,17)
DEVOTOS INCONSTANTES (13,17)
DEVOTOS INTERESSADOS (13,17)
DIVULGAÇÃO (1,3)
DEUS AMA A TODOS IGUALMENTE (20,24) (46,8)
DEUS AMA ALGUNS MAIS DO QUE OUTROS (20,24) (46,8)
DEUS-HOMEM (18,3)
DIRETOR ESPIRITUAL (1,6)
DIVINDADE (18,3)
DOUTRINA (11,32)
DORMÊNCIA DE MARIA (44,7)
DÚLIA (12,4)
E
ENCARNADO (18.5) (37.1)
ESCRIVÃES (48,2)
ESCRITURA (48,2)
ESPERANÇA (65.15)
ESPÍRITO SANTO (19,14)
ESPOSA DE CRISTO (68,21)
ESSÊNIOS (29,24) (48,2) (50,8)
F
FAMÍLIA DE SEGUIDORES (63,15)
FAMÍLIA FÍSICA (63,15)
FARISEUS (48,2)
FÉ (64,1)
FÉ EM DEUS (37,7) (39,22) (64,2)
FILHO (19,11)
FOME E SEDE DE JUSTIÇA (36,1) (56,1)
G
GERADO (18,3)
GESTAÇÃO HUMANA (21,32)
GLÓRIA (44,8)
GRAÇA (22,3)
GRAÇA CAPITAL (32,8)
GRAÇA DIVINA (37,7)
GRAÇA MATERNA (32,8)
GRAÇA PARTICULAR (32.8)
GRAÇA SANTIFICADORA (22,3)
H
HIPERDÚLIA (12,4)
HIPÓSTASE (18,3)
HUMANO TOTAL (37,10)
HUMILDADE (62.1)
I
ÍDOLO (16,26)
IDOLATRIA (16,26)
INFUNDIDO (64.2)
IGREJA (66.3)
IMACULADA (22,2)
IMAGEM (16,27)
IMAGENS SAGRADAS (16,29)
INCLINAÇÃO PARA O PECADO (25,25)
INCLUÍDO (38.14)
INSPIRAÇÃO (10,23)
INVOCAÇÕES (10,18)
IRMÃ DA HUMANIDADE (68,22)
IRMÃOS (31,46)
J
JUSTIÇA ORIGINAL (23,15)
JUSTO (30,27)
L
LEIGOS (2,3)
LATRIA (12,4)
LEI (48,2)
LIBERDADE (20,21) (25,27) (46,8)
LICENCIOSIDADE (25,27)
LITURGIA (68,25)
LIVRE MORALMENTE (20,23) (25,27)
M
MÃE (18.1) (32.4) (33.21) (68.22)
MÃE MEDIADORA (42,48)
MÃE SÓCIA (37,6)
MÃE, SÓCIA E MEDIADORA (33,16)
MAGISTÉRIO (10,24)
MAGNIFICAT (60.4)
MALDIÇÃO (25,29)
MANDAMENTOS DA BÍBLIA (36,6)
MANSIDÃO (56,7)
MARIOLOGIA (2.9)
MEDIAÇÃO (37.2) (40.25)
MEDIADOR (40,25)
MEDIADOR AQUISITIVO (40,30)
MEDIADOR DE DISPOSIÇÃO (40,30)
MEDIADOR DEPENDENTE (40,27)
MEDIADOR DISTRIBUTIVO-MINISTERIAL (40,30)
MEDIADOR IMPERFEITO (40,28)
MEDIADOR PARTICULAR (40.29)
MEDIADOR PERFEITO (40,28)
MEDIADOR PRINCIPAL (40,27)
MEDIADOR UNIVERSAL (40,29)
MEDIADORA (34,26)
MEDIADORA PERFECTIVA (40,28)
MILAGRE (27.4)
MINISTRO (15,19) (40,30)
MISERICÓRDIA (56,2)
MISSIONÁRIOS ATIVOS CONSAGRADOS (1,6)
MISSIONÁRIOS ATIVOS EM TESTE (1,6)
MISSIONÁRIOS AUXILIARES (1,6)
MISTÉRIOS DOLOROSOS (26,11)
MISTÉRIOS GLORIOSOS (26,12)
MISTÉRIOS GOZOSOS (26,10)
MODÉSTIA (62.1)
MORTE (44.4)
MULHER (34,36) (41,40)
MULHER DE INICIATIVA (65.14)
MULHER DE SIÃO (24,20) (45,15) (64,3)
N
NATUREZA (18.3)
NATUREZA DIVINA (18.3)
NATUREZA HUMANA (18.3)
NOIVADO (27.7) (49.4)
NÚMEROS NA BÍBLIA (47,17)
O
O SENHOR É CONTIGO (25,26)
OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS (36,3)
OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS (36.2)
OFICIAL DE AMIZADE (1,6)
OFICIAL DE APOSTOLADO (1,6)
OFICIAL DE CRESCIMENTO ESPIRITUAL (1.6)
OFICIAL DE DIVULGAÇÃO (1,6)
ORAÇÃO (12,7)
ORAR (14.5)
ORAR POR OUTRO (14.6) (37.7)
ORDEM HIPOSTÁTICA ABSOLUTA (21,31)
ORDEM HIPOSTÁTICA RELATIVA (21,31)
P
PACÍFICO (36,1) (56,4)
PAI (19,9)
PAPA (14,12)
PARTENOGÊNESE (27.5)
PÁSCOA (50,7)
PECADO (24,21)
PECADO ORIGINAL (22,4)
PENTECOSTES (68,17)
PESSOA (18.3)
PESSOA TOTAL HUMANA (18,3) (22,2)
POBRE DE ESPÍRITO (56,5) (62,1)
POR ESSÊNCIA (9,7)
POR IDENTIDADE (9,7)
POR ILUMINAÇÃO (9.7)
POR OPERAÇÃO (9.7)
PRÉ-REDIMIDO (24,18)
PREDESTINADO (20,17) (46,8)
PRIMEIRO PECADO (22,4)
PRIMOGÊNITO (31,45)
PRIVILÉGIOS DE MARIA (8,3)
PROCISSÃO (16,32)
PROTODÚLIA (12,4)
PUBLICANOS (48.2)
PURGATÓRIO (14,9)
R
RECATO (57.2)
REDENÇÃO ATIVA OU OBJETIVA (38.14)
REDENÇÃO DO MUNDO (38,11)
REDENÇÃO PASSIVA OU REDENÇÃO SUBJETIVA (38,15)
RESPEITO (20,20)
S
SACRAMENTOS (11,32)
SADUCEUS (48,2)
SANTA COMUNHÃO (12,9)
SÃO JOSÉ (30,27)
SANEDRIM (48,2)
SANTA (A IGREJA) (11,32)
SANTIDADE (22,1)
SANTÍSSIMA TRINDADE (18,6)
SANTO (14,10) (24,23)
SANTO HEROICO (11,32) (14,10)
SANTO ORDINÁRIO (11.32) (14.10)
SANTO PERFEITO (11.32) (14.10)
SANTO ROSÁRIO (26,9)
SENTIDO ESPIRITUAL E/OU SENTIDO MESSIÂNICO (34,32)
SER TOTAL (9,6)
SERVIDOR (1,6)
SERVO DO MUNDO (47,18) (62,6)
SILÊNCIO DE DEUS (65,11)
SIMBIOSE ESPIRITUAL (21,32)
SÍMBOLO E MÃE DA UNIÃO (10,20)
SINAGOGA (16,31) (50,7)
SINAL DO CRISTÃO (26,1)
SUBIR (44,9)
SUMO SACERDOTE (48,2)
T
TEOLOGIA (10,26)
TORNAR-SE CRIANÇA (64.3)
TRADIÇÃO FOLCLÓRICA (10,24)
TRADIÇÃO VIVA DA IGREJA (10,24)
U
UMA (11.31)
UNIDADE DOS CRISTÃOS (2,4)
UNIÃO HIPOSTÁTICA (18,3)
V
VAIDADE (62,1)
VENERAÇÃO (12,3) (14,3)
VERDADEIRA DEVOÇÃO (13,16)
VIDA SOBRENATURAL (32.5)
VINHO (41,38) (61,6)
VIRGINDADE (27,6) (58,1)
VIRGINDADE DA FÉ (65,12)
VIRGINDADE EM MARIA (29,22)
VOCAÇÃO (65,9)
VULGATA LATINA (15,21)
Z
ZELOTES (48,2)

Índice na contracapa

A chave para encontrar o conceito
(Np , N)
(Nº da página, número do topico)

MARIA NA ANUNCIAÇÃO

RESUMO DESTE LIVRO – 1

1 A ANUNCIAÇÃO. Foi escrita por Lucas, chamado de "O Historiador" porque, sendo um médico sírio-grego altamente instruído e também discípulo do apóstolo Paulo, escreveu para um público grego, investigando e verificando os fatos antes de narrá-los (Lucas 1:3). Se a única testemunha ocular da infância de Jesus foi sua Mãe, e foi Ela quem transmitiu essa informação após o Pentecostes, então os dois primeiros capítulos de Lucas foram comunicados por Maria, embora possivelmente não ao próprio Lucas. Em Lucas 1:26-38, está escrito: "No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi. E o nome da virgem era Maria. Entrando, o anjo disse-lhe: Alegra-te, cheia de graça, o Senhor é contigo. Perturbou-se ela com estas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação. O anjo disse-lhe: Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. Maria perguntou ao anjo: Como se fará isso, pois não conheço homem? Respondeu-lhe o anjo: O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, porque a Deus nada é impossível. Então disse Maria: Eis aqui a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo afastou-se dela."

2 Na Anunciação, Maria, cujo nome possivelmente significa "a Senhora Sublime", tinha cerca de 14 anos e estava "desposada" (noiva) com São José. Entre o noivado e o casamento, geralmente passava um ano; pouco antes do término do ano ocorreu a Anunciação, quando Ela estava sozinha, cuidando de seu trabalho habitual. Ela vinha de uma família sacerdotal (como se sabe pelo marido de sua parente Santa Isabel; talvez sua tia-avó) e era descendente de Davi

3 Em toda a Anunciação, Maria é revelada como a "Mulher ou Filha de Sião" ou "Sião" (que têm o mesmo significado) por excelência, isto é, a PESSOA fiel em quem a promessa de salvação se torna uma magnífica realidade, aquela que REPRESENTA o povo escolhido (a Igreja). É por isso que o anjo lhe disse: "Alegra-te", referindo-se a Sofonias (3:14-17), onde a "Mulher de Sião" é chamada a se alegrar porque o Messias está vindo

. **4 Entre os judeus, o nome de uma pessoa estava ligado à sua missão e ESTADO; portanto, o anjo substituiu o nome próprio de Maria (naquele momento ele deve ter dito: "Alegra-te, Maria...") por um título que Deus lhe dera como declaração de amor: "cheia de Graça". O anjo já a havia encontrado nesse estado. Deus enche de Graça Divina (cheia do Espírito Santo, que santifica, João 20:22; o Amor Divino, Romanos 5:5) aquele a quem Ele mais favorece; cheia, não há espaço para o pecado, que é a falta de Graça. A Mãe de Deus tinha que ser IMACULADA (sem pecado original e sem qualquer tipo de pecado); pois a pureza absoluta do verdadeiro Deus feito Homem, que é Jesus, não poderia provir de algo impuro**

5 "Cheia de Graça" é uma tradução simples. Maria falava aramaico e, no texto GREGO original, o anjo a intitula: "Κεχαριτωμενη" (lê-se: khecharitomene); que é o particípio perfeito do verbo "χαριτοω" (lê-se: charitó), que significa ser o objeto da Graça Divina e cuja terminação em "οω" também indica plenitude. Este título EXCLUSIVO significa propriamente que: Maria sempre foi e sempre será, em plenitude, grandemente amada e favorecida, cheia de Graça

. **6 "O Senhor é contigo" significa que Deus tem proteção ESPECIAL para Maria (porque Ele reservou uma missão especial para Ela): Deus está com Ela SEMPRE (Ele nunca a abandonou, portanto Ela nunca pecou)**

7 Sempre foi considerado um grande acontecimento quando anjos apareciam às pessoas, e as pessoas os honravam. E sempre foi assim, até que, no caso de Maria, um anjo a saudou VENERAVELMENTE e a encheu de louvores. Maria é Rainha e mais excelente que os anjos porque é a Mãe DE DEUS e sua primeira serva

8 As palavras do anjo a impressionaram e Ela ficou perturbada, pensando "que significaria semelhante saudação". Ela ficou perturbada, isto é, sentiu-se envergonhada por uma forma de tratamento da qual se considerava indigna; ao avaliar a diferença entre sua modesta autoimagem e a excelência das expressões sublimes com que era venerada (cheia de Graça e o Senhor é contigo)

9 A docilidade livre e extraordinária de Maria diante de Deus é evidente em sua vida. Diante de situações dolorosas, difíceis e incompreensíveis, Ela respondia com gentileza e silêncio, ANALISANDO-AS com calma e guardando-as em seu coração. Ela nunca murmurou nem demonstrou indecisão. Tal DOCILIDADE, em liberdade, é conquistada com grande esforço e força de vontade. Ela renunciou a si mesma e ao exercício de sua maternidade para seguir seu Filho como uma discípula fiel. De Rainha do Céu, Ela se tornou DISCÍPULA, humilhando-se, assim como seu Filho (que, de Deus, sem necessidade, se fez Homem)

. **10 Ter Deus, assim como cumprir as Bem-aventuranças, é motivo de alegria (bem-aventurados são os felizes no céu); portanto, ninguém experimentou a ALEGRIA perfeita como Maria.** Maria, que orou pela vinda do Messias (isto é, pela justiça da salvação) por causa de sua Fome e Sede de Justiça, alegrou-se ao saber pelo anjo que colaboraria com Cristo e, por sua vez, com toda a Humanidade para a salvação

11 Maria: a "cheia de Graça", aquela em quem o Senhor está, que conversa calmamente com o anjo apesar de sua perturbação, e até reflete sobre suas palavras; NÃO PODIA ter medo na presença de Deus ou de seu mensageiro. Quando o anjo lhe diz "Não temas", significa: não se preocupe mais (o Senhor está te ajudando)

12 Naqueles tempos, todo judeu orava pela vinda do Messias predito nas profecias, pois as condições estavam maduras. Entre outros motivos, havia passado muito tempo sem que nenhum profeta aparecesse, e eles estavam sob o domínio de estrangeiros: os romanos

. **13** A Graça Divina (o amor divino) é sempre a resposta à oração (que é um pedido a Deus para que faça o que só Ele pode fazer). **Maria, com sua oração pedindo a vinda do Messias por toda a humanidade (já que Ela a representa), alcançou a sua vinda; por isso o anjo lhe disse: "Não temas" (isto é, não se preocupe mais, seu pedido foi ouvido), "pois você encontrou graça diante de Deus", ou seja, a Graça que você BUSCAVA. Com isso, é revelado a Ela que Deus a escolhe como SÓCIA, pois Ela é reconhecida como aquela que tem FÉ EM DEUS (isto é, que crê e ajuda a cumprir as promessas de Deus à humanidade, que ama). Deus, em ASSOCIAÇÃO com Maria, salvaria o mundo; portanto, Maria é CORREDENTORA (colaboradora do ÚNICO Redentor ou Salvador, que é Jesus). Ela ajudaria: com a oferta do Filho EDUCADO por Ela, com seu amor materno, com sua fé, com seu sofrimento, como mulher; enquanto representando a Humanidade e a Igreja para: acolher a salvação e ter compaixão por Jesus. A principal ATIVIDADE dessa associação e cooperação seria a maternidade divina (toda mãe é SÓCIA de Deus, porque JUNTOS dão a vida)**

. **14 Como Jesus é Deus, Ele não pode ser um modelo: de fé em Deus, de crescente santidade ou de união consigo mesmo; por isso Maria é IMPORTANTE, pois Ela é o primeiro MODELO nesses sentidos e também como MULHER, como MÃE (de Deus e Nossa), e REPRESENTANDO a Humanidade e a Igreja. Assim o quis Deus**

15 JESUS GUIA MARIA, E MARIA GUIA MAIS PLENAMENTE AO SENHOR JESUS; porque Ela é o caminho mais fácil (Cristo veio por esse caminho), o mais curto (porque é mais rápido), o mais perfeito (porque Ela é Imaculada) e o mais seguro para chegar a Jesus (é dever de Maria dirigir a Ele, sempre)

16 O anjo lhe diz no futuro: "conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus" ("dar nome" também significa, para os judeus, educar), referindo-se a Isaías (7:14) e indicando que esta profecia se cumpre aqui; onde está escrito sobre uma VIRGEM que não só conceberá, mas também DARÁ À LUZ a Deus, permanecendo virgem

. **17 Maria é a MÃE DA HUMANIDADE E DA IGREJA, espiritualmente, por dar VIDA à Humanidade; isto é, por dar a Cristo (que é vida, a salvação) e colaborar com Ele. Além disso, como Mãe de Deus (de Jesus), Ela é Nossa Mãe, porque nele está TODA a criação INCLUÍDA, pois Ele é a Cabeça de um Corpo Místico que é toda a Humanidade e especialmente a Igreja (1 Coríntios 12:27)**

18 Em Nazaré, a Nossa Mãe CONCEBEU a Humanidade e no Calvário a DEU À LUZ. E aquela que só se alegrou com o nascimento de seu primogênito, experimentou angústia mortal com o nascimento de seus outros filhos espirituais (como foi predito em Isaías 66:7-8)

19 "Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim." Observe que o destino de Jesus se EXPANDE de Davi até um reino sem fim; que, dentro do ensinamento de Deus, isso serve para mostrar, entre outras coisas, que Maria continuará sendo preparada, crescendo ainda mais, como Mãe de Cristo TOTAL (incluindo seu Corpo Místico, isto é, os batizados). Deus EXPANDIU cada dia a capacidade materna de Maria e seu estado de ser "cheia de Graça"; de modo que Ela estava sempre cheia do Espírito Santo (que lhe concedeu todas as suas virtudes) e, ao mesmo tempo, crescia dentro dela (como um balão, sempre cheio de ar e sempre capaz de se expandir)

20 "Como se fará isso, pois não conheço homem?" Maria não hesitou; simplesmente perguntou sobre a MANEIRA em que se tornaria mãe. Observe que o verbo está no presente indicativo e, portanto, tem um sentido FUTURO (como quando se diz: Não me caso com xxxx). Isso significa que Ela não conhece, nem pretende conhecer, um homem (não conhecer um homem significa que não tem relações sexuais-genitais com nenhum homem). Além disso, indica um desejo de pertencer EXCLUSIVAMENTE a Deus, permanecendo virgem, tanto espiritual quanto fisicamente. Somente assim a pergunta pode ser explicada em alguém que em breve se casaria e que NORMALMENTE poderia ter um filho com o marido. Supor que Maria simplesmente disse que até então não havia "conhecido" um homem apresenta uma dificuldade desnecessária, já que Ela o teria "conhecido" após o casamento. Se Ela expressa seu desejo de virgindade como uma PERGUNTA diante de um anúncio tão lisonjeiro quanto ser a Mãe do Messias, é inconcebível que sua intenção tivesse sido abandonada posteriormente

. **21 "O Espírito Santo descerá sobre ti", recorda o Espírito de Gênesis (1:2) que estava "sobre as águas", com quem o Altíssimo criou a vida do nada. Isso revela a Ela que não conceberá por meio de homem, que permanecerá virgem. E, como vimos, era SEU DESEJO permanecer nesse estado mesmo após o casamento: Maria é SEMPRE VIRGEM (Nota: "irmão" na Bíblia não se refere NECESSARIAMENTE a um irmão de sangue, e NUNCA usa o PLURAL: os filhos de Maria nem os filhos de José)**

MARIA NA ANUNCIAÇÃO

RESUMO DESTE LIVRO - 3

. **22 O Espírito Santo esteve com Maria desde a sua concepção (naquele momento Ela foi cheia de Graça, como filha amada de Deus Pai) e desceu novamente SOBRE ELA (sobre TODA a sua pessoa: corpo e alma; não somente sobre o seu ventre, tornando-a a Mãe de Deus Filho), e ao descer sobre Ela mais uma vez no Pentecostes, tornou-a ainda mais Mãe da Igreja (e Sua Esposa Mística ou espiritual). Por todas essas razões, eles nunca estão separados; e como o Espírito Santo é o Amor que RESSUSCITA (Romanos 8:11), Ele realizou a ASSUNÇÃO DE MARIA, em corpo e alma, ao Céu. Além disso, porque Maria é "cheia de Graça" e está com Deus (sem pecado), bem como é "bendita entre as mulheres" por excelência (amiga de Deus; Lucas 1:28-42), Ela NÃO ESTÁ sujeita à maldição (inimizade com Deus, o oposto da bênção) dirigida a Adão: "Tu és pó, e ao pó voltarás"**

. **23 Maria é a Arca da Nova e Eterna Aliança, isto é, a Igreja; uma garantia TANGÍVEL de que Deus ajuda o seu povo. MARIA REPRESENTA E É MODELO DA IGREJA porque entregou a humanidade a Deus e apresenta Cristo a todos. E assim como no Antigo Testamento uma nuvem cobriu a Arca da Aliança com a sua sombra (Êxodo 40:35), para manifestar a ajuda e a presença de Deus, assim Ela é coberta: "e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra"; portanto, DEUS estará presente em seu ventre.** "Força", aqui, não é uma qualidade de Deus, mas uma forma de se referir a Deus Pai (os judeus evitavam pronunciar o seu nome)

24 Como santo na Bíblia significa: com Deus e por Deus separada para uma missão; e o Filho de Maria é Santo, e a santidade que dela nascerá a santifica a Ela mesma; conclui-se que Maria está entre o povo que Deus fez SEU, separando-a para Si e para o seu serviço, para o bem da humanidade

25 O título "Filho de Deus" (Deus-Salvador) pertence a Jesus porque Ele é gerado da mesma substância que Deus Pai (Deus-Criador) em Deus Espírito Santo (Deus-Amor, Unificador; Romanos 5:5), que os une. A Encarnação (Isto é, a união Deus-Homem de Jesus) faz dele o primogênito entre todos os seres, o "Filho" por excelência. **O Espírito Santo, agindo em Maria, NÃO o torna Pai; Ele somente une a Pessoa do Filho ao que é concebido em Maria.** O Espírito Santo foi, misteriosamente, meramente o agente que GUIU o poder criador do Altíssimo. Onde se diz que o poder do Altíssimo cobre Maria como uma nuvem, significa que Deus Pai está presente em seu ventre. O Pai é quem comunica a SUA substância e gera o Filho, mas Ele o faz no Espírito; isto é, no reino do amor, que é a UNIÃO íntima tanto interna quanto externa. O Amor (o Espírito Santo) une a Pessoa do Filho (parte espiritual) à parte material humana dada pela Virgem

. **26 Em resposta ao "Como?" de Maria, o anjo revelou-lhe o Mistério de Deus: UM Deus em três Pessoas; porque são encontrados: o Espírito Santo, que realiza a união Deus-Homem; o Pai Altíssimo, que envia o Filho; e o Filho, que se encarna nela; todos JUNTOS na resposta do anjo.** A inspiração do Espírito Santo em Maria, sem lhe revelar todo o Mistério Trinitário (tarefa reservada ao céu) e sem diminuir sua liberdade ou capacidade de reflexão, pelo contrário, AUMENTANDO-AS (pois Ela é cheia do Espírito Santo, que dá conhecimento e LIBERDADE; 2 Coríntios 3:17); deu-lhe o conhecimento apropriado à situação para a qual buscava consentimento e certeza absoluta em todas as questões de fé. (Quando a "cheia de Graça" aparece, a presença do Espírito Santo é imediatamente perceptível)

. **27** O anjo, para informá-la MAIS sobre os planos divinos, falou-lhe sobre Isabel e seu filho (que seria o precursor) e APARENTEMENTE a apoiou dizendo que "para Deus nada é impossível". Mas essa informação NÃO FOI solicitada por Ela, e até aquele momento eram somente palavras. **Além disso, sabe-se pela HISTÓRIA DA VIDA DE MARIA que Ela não precisava nem pedia apoio ou provas. Ela sabia que Deus não é compreendido, mas sim ACOLHIDO no coração, e que Ele comunica às suas criaturas as verdades NECESSÁRIAS; portanto, Maria sabia muito bem como usar as PALAVRAS (falando e permanecendo em silêncio) no momento certo**

28 Maria, inteligente e ponderada, avaliou com precisão a sua responsabilidade e, apesar do RISCO: os problemas com São José, a morte por apedrejamento, a sua intuição das profecias do Messias como "O Servo Sofredor" e "Homem de Dores" (Isaías 53:3), a responsabilidade de educá-lo; decidiu, sem consultar ninguém, aceitar, motivada unicamente pela sua humildade, fé, esperança e amor. **Renunciou à segurança de um casamento "normal" com São José, sem hesitação nem exigências de garantias. Esta atitude a acompanharia por toda sua vida, apesar de sua DOR e sofrimento. E a partir desse momento, pressentindo a futura agonia do seu Filho, tornou-se Rainha dos Mártires**

. **29** Desde a Anunciação, Maria soube tudo o que era necessário para a sua decisão: que conceberia em seu ventre virginal o Messias, Filho de Deus e Redentor da Humanidade. **Por sua própria vontade, LIVRE e conscientemente, decidiu aceitar a proposta do anjo e ser uma HUMILDE "escrava do Senhor", declarando-se, assim, SERVA DO MUNDO, pois o Senhor (Deus) está em TODA a criação, especialmente na humanidade. Como seu Filho, que veio para servir, Maria existe para o seu Filho, isto é, para os outros, revelando aqui a sua consagração de AMOR universal, sem nada pedir em troca: como uma "escrava". Jesus e Maria são REIS DE TODA A CRIAÇÃO porque estão ao serviço do mundo inteiro**

MARIA NA ANUNCIAÇÃO

RESUMO DESTE LIVRO – 4

30 Maria era excepcional, mas como ser humano: IRMÃ DOS HOMENS. Ela, como todos os outros, foi descobrindo a Deus. **É evidente que sua grandeza residia em seu AMOR unido à sua fé, não em seu conhecimento.** Portanto, embora não tenha compreendido plenamente o Mistério (que é reservado a Deus), Ela compreendeu o SUFICIENTE. E contra toda certeza visível e tangível; pois Ela foi submetida às provações do invisível, do incompreensível e das aparências contrárias; **Maria teve FÉ EM DEUS, pois acreditou e ajudou a Deus (sendo Sua Mãe), e se entregou em OBEDIÊNCIA A ELE com: "Faça-se em mim segundo a tua palavra",** que Ela pronunciou em seu próprio nome e representando a humanidade (Ela o representa porque Deus assim o quis; pois o seu "faça-se" afetou o mundo inteiro. Jesus veio para TODOS). Nessa resposta, vemos fé e esperança incondicionais, amor e entrega sem reservas ou limitações, uma aceitação de qualquer dificuldade desejada ou permitida pelo Pai e que Ela não pode mudar

. **31 A FÉ DE MARIA EM DEUS (que é crer em Deus, ajudar a Deus, é amar), mesmo antes da Anunciação e como demonstrado aqui, era a maior e mais absoluta; pois Ela CONCEBEU pela fé e DEU À LUZ a Deus pela fé.** Poderia ter acontecido que, se em algum momento tivesse havido falta de fé, o milagre não teria ocorrido; similarmente, mas de maneira oposta, o que aconteceu com Pedro andando sobre as águas: a princípio, saiu bem; mas então, por causa de sua falta de fé naquele momento, ele começou a afundar (Mateus 14:29-31). A fé de Maria diante do anjo é evidente quando comparada à de Zacarias (na Anunciação de João Batista), que NÃO ACREDITOU e, portanto, ficou mudo

32 O mais importante é o AMOR. Na Anunciação Maria é PRIMEIRO chamada de: "cheia de Graça" (cheia de Amor Divino); DEPOIS, na Visitação, Ela é chamada de: "aquela que acreditou"; isto é, a pessoa comprometida COM DEUS e com sua vocação (isto é: os planos de Deus para Ela); pois não é o mesmo CRER EM DEUS (crer que Ele existe), como CRER A DEUS (crer em suas promessas e ajudá-lo)

33 A ESTABILIDADE emocional da Imaculada diante de tantas situações extraordinárias: a aparição do anjo e suas estranhas propostas, a responsabilidade histórica que Deus lhe confiou de cuidar e criar o "Rei dos Reis", a solidão de sua decisão; deve ter se originado de Ela ser "cheia de Graça" (2 Coríntios 3:17), com completa LIBERDADE MORAL (em suas escolhas, ela sempre optava pelo bem; como Deus, que não pode desejar ou praticar o mal); porque os desequilíbrios geralmente resultam do pecado, do EGOÍSMO. Se Maria não fosse Imaculada, sua resposta teria sido LIMITADA e, portanto, Ela não teria sido plenamente Mãe. Sua colaboração é total porque Ela é sem pecado

. **34 Maria, desde seu "faça-se", é verdadeiramente a MÃE DE DEUS, porque Jesus é INDIVISIVELMENTE verdadeiro Deus e verdadeiro homem; assim como qualquer mãe terrena é mãe da PESSOA TOTAL (corpo e alma) de seu filho, de tudo o que ele é, apesar de lhe dar somente o corpo e não a sua parte espiritual**

35 Cristo, por sua PRÓPRIA VONTADE, como verdadeiro homem (com corpo e alma humanos), teve que ser EDUCADO por sua Mãe; como demonstram as Bem-aventuranças, todas cumpridas em Maria, e considerando também que a Virgem no momento decisivo de sua vida, Ela resolveu seu destino com a palavra "faça-se"; Jesus também resolveu seu destino com a mesma palavra "faça-se" (Marcos 14:36). Maria diz: "Eis aqui a escrava (serva) do Senhor"; Cristo diz que é "manso e humilde" (Mateus 11:29), palavras que têm o mesmo significado que as de Maria, visto que humildade é o mesmo que serviço ao próximo, serviço ao Senhor

. **36 Toda mãe é mediadora (ela é o MEIO pelo qual traz ao mundo e UNE), e todas as pessoas são formadas e realizadas na vida terrena, continuando na vida futura da mesma forma que foram formadas aqui. Maria UNIU O CÉU E A TERRA porque é a Mãe de um Deus-Homem, da MÁXIMA e TOTAL Graça: Cristo. Além disso, Ela foi Corredentora (colaborou com Jesus e compartilhou TUDO com Ele). Portanto, Ela comunicou TODA a Graça Divina à humanidade e CONTINUA a comunicá-la. Maria é MEDIADORA (DEPENDENTE DE CRISTO) DE TODAS AS GRAÇAS**

37 Após a resposta de Maria, "o anjo afastou-se dela". Ela seria submetida à prova do SILÊNCIO DE DEUS (sua comunicação incompleta) e à prova das aparências contrárias

38 Não se ENCERROU a Anunciação com as palavras do anjo, como aconteceu nas conversas com outros personagens da Bíblia, mas com a livre aceitação da Virgem; pois Deus ESPEROU que Ela dissesse "faça-se" para realizar a Encarnação. Ele DIALOGOU com Ela num encontro de liberdade e respeito MÚTUO; pois se Ele a tivesse forçado a conceber Jesus, contra a liberdade de Maria, isso não poderia ter sido um exemplo para um mundo LIVRE

39 A Encarnação de Deus foi levada em silêncio por Maria; não contou a ninguém, apesar do risco para sua vida e do grande privilégio de ser a Mãe do Messias, uma posição que muitas mulheres desde Davi desejavam. Isso, além de sua reverência pelo milagre, mostra que Ela estava tão repleta DE DEUS, acompanhada de absoluta certeza e liberdade (o anjo não lhe disse para compartilhar a notícia; nem o contrário), que tudo o mais: risco, perigo ou glória; não significava nada para Ela

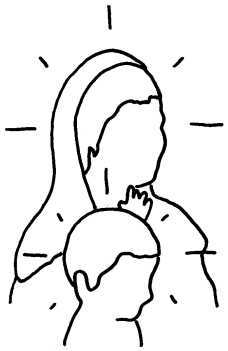
. **40 Maria, VENERADA por Deus Pai por intermédio do anjo e que trouxe o cristianismo ao mundo, MERECE VENERAÇÃO (Concílio Vaticano II; Constituição "Lumen Gentium", Capítulo VIII; 1964; Papa Paulo VI), pois toda a sua vida foi dedicada a cooperar na salvação do mundo por meio de Jesus. A VERDADEIRA DEVOÇÃO a Maria consiste em amar o mundo com Ela, amar a Deus no próximo e imitá-la como MÃE-EXEMPLAR (ADORAR é amar a Deus diretamente; e VENERAR é adorar a Deus por meio de um ser)**

A IMPORTÂNCIA DE MARIA

MARIA: MODELO, EXEMPLO E CAMINHO – 1

. **1 Por ser a MÃE DE DEUS, Maria é o melhor caminho para conhecer Jesus como homem, à Igreja, e como a humanidade deve ser; pois, por vontade DIVINA, Ela os REPRESENTA como símbolo e exemplo do povo que dá à luz a Deus (o "faça-se" de Maria impactou o mundo inteiro, pois, a partir disso, Deus se fez homem. Ela deu a humanidade a Jesus, por meio da qual Ele salvou a TODOS). Portanto, Maria é importante e deve ser venerada "acima de tudo" (Concílio Vaticano II), visto que suprimi-la ou menosprezá-la seria fazê-lo a Jesus, à humanidade e à Igreja**

2 Para amar alguém e dar-lhe o que lhe é devido, é preciso CONHECÊ-LO. E no caso de Maria, quanto mais Ela for conhecida, mais seu Filho Jesus Cristo será amado. O que se faz em honra da Mãe resulta NECESSARIAMENTE em honra ao Filho, tornando-o mais conhecido, mais amado e os mandamentos mais cumpridos. Tudo o que diminui sua dignidade (sua honra, sua nobreza) é prejudicial a Jesus



3 <u>OS PRIVILÉGIOS DE MARIA</u> (certas características e títulos concedidos por Deus a Maria para maior honra de seu Filho) estão sempre relacionados a Cristo porque Ela é sua Mãe, fundamentam-se nessa origem e só são superados em GRAU pela humanidade dele. Portanto, como Jesus, o mais importante nela é ser alguém IMITÁVEL, como:

1) Mãe de Deus; em quem a escuta e a aceitação DA PALAVRA do Criador produziram o fruto mais abundante, pois nela Deus se encarnou pela obra do Espírito Santo e se entregou ao mundo

2) Imaculada; e sem o egoísmo do pecado, cumpriu sua missão na Terra

3) Sempre Virgem; permanecendo totalmente fiel a Deus

4) Mãe da Humanidade e da Igreja; fonte de unidade entre os irmãos da mesma Mãe, fazendo que deu à luz a Jesus neles

5) Sócia, Corredentora e Medianeira (Dependente de Cristo) de Todas as Graças; colaborando com o Messias para a salvação de seus irmãos

6) Assunta ou elevada em corpo e alma ao Céu; servindo como sinal e CONFIRMAÇÃO do que aguarda aqueles que seguem a vontade de Deus, bem como demonstração da importância do corpo

7) Rainha e Senhora de Toda a Criação; por ser a primeira SERVA da Humanidade

4 Os Privilégios de Maria nada mais são do que a primeira e perfeita realização daquilo que é COMUM a toda a humanidade, à Igreja. Portanto, Maria deve ser um exemplo e deve ser CONHECIDA e amada em:

1) A História da sua Vida; para aprender sobre o ambiente que a cercava e compreendê-la melhor

2) Suas Alegrias; onde Ela ensina como, vivendo as Bem-aventuranças dos Evangelhos, as alcançou e manteve. Também, **Suas Dores;** e como, com fé, esperança e amor, as superou

3) Suas Palavras Bíblicas; onde Ela revela sua personalidade e modo de agir

4) Sua Humildade; ajudando o mundo e seguindo Jesus em perfeita união de AMOR até a Cruz

5) Sua Fé em Deus (seu amor); aceitar e confiar livremente no Senhor, sem exigir qualquer tipo de prova ou garantia, para AJUDÁ-LO em seus planos de salvação para o mundo

6) Seu Exemplo na Igreja e seu Papel Como Representante Dela; pois Maria, como IRMÃ DA HUMANIDADE e salva por Jesus Cristo, é a primeira membro da Igreja porque permitiu que Jesus nascesse dentro dela

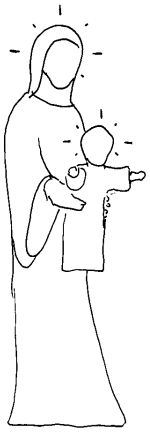
7) Sua qualidade como Digna de Veneração; deriva de ser a Mãe de Deus e NOSSA Mãe, de ter trazido o Cristianismo ao mundo e do fato de que toda a sua obra foi dedicada à salvação do mundo por meio de Cristo. **A Verdadeira Devoção a Maria** consiste em amar o mundo com Ela; amar seu Filho Jesus em nosso próximo, na pessoa necessitada

. **5** Jesus é TUDO, e não há oposição entre Cristo e Maria; pelo contrário, existe uma UNIÃO tão íntima que não se pode falar da Santíssima Virgem sem falar do Messias, assim como não se pode compreender plenamente Jesus sem a sua Mãe, nem a mulher sem o homem. Portanto, **Maria não pode ser separada de Jesus Cristo nem da Igreja, porque estão mutuamente inter-relacionados.** Prova disso é esta obra que, sendo um tratado sobre Maria, menciona (trata sobre) Cristo, a humanidade e a Igreja, ainda mais vezes do que a Ela; pois **a maneira MAIS eficaz de combater os erros a respeito do Filho é enfatizar as verdades que dizem respeito à Mãe. Em todo caso, DEUS quer existir, viver e ser Deus unido à pessoa criada (representada por Maria); assim, a distância infinita entre Deus e a criação é reduzida a zero, pois o amor IGUALA**

A IMPORTÂNCIA DE MARIA

MARIA: MODELO, EXEMPLO E CAMINHO - 2

6 A redenção ou salvação de Jesus foi: primária, autossuficiente, independente e absolutamente necessária. Assim como Deus é Um, o Mediador (isto é, unificador e reconciliador) entre Deus e a humanidade também é UM. Mas a mediação universal, primária e perfeita de Jesus NÃO EXCLUI outros mediadores ou corredentores DEPENDENTES dele, como sua Mãe, que cooperam na redenção de outros seres humanos. A ideia de que é necessário um mediador antes do Mediador Primário, isto é, antes de Cristo, é válida para a Igreja e para Maria porque DEUS assim o ordenou, como demonstram os FATOS dos Evangelhos. **Os cristãos, seguindo o EXEMPLO de Maria, Mediadora (dependente de Cristo) e Corredentora (isto é, colaboradora do único Redentor), devem ajudar por meio de boas OBRAS para que seus irmãos encontrem a salvação, isto é, encontrem a Cristo. Pois a fé (em Deus) sem obras é fé MORTA (Tiago 2:14-26), e a fé (em Deus) torna-se eficaz, VÁLIDA, através do amor (1 Coríntios 13:2); o qual precisa ser expresso em obras CONCRETAS, como Cristo demonstrou ao FAZER o seu sacrifício.** Portanto, mesmo que outros seres humanos não sejam perfeitos como Jesus, a Graça Divina dele é: mais forte que o mal, santifica em seu SER TOTAL (corpo e alma), os torna capazes de boas obras e de MERECER recompensa por elas. **No caso de Maria, a santidade de sua alma e de seu CORPO formaram o corpo de Jesus; e sua livre aceitação da vontade de Deus lhe MERECEU o céu**



7 Maria, como criatura plenamente humana, não é impedimento algum à união com Deus; pois já não é Ela quem vive, mas Deus quem vive nela. A transformação de Maria em divina (unida a Deus) supera a de qualquer santo (Paulo disse: "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim"; Gálatas 2:20). Se Deus está presente nos seres criados de três maneiras: POR ESSÊNCIA (dele todas as coisas procedem); POR OPERAÇÃO (é a causa primeira que move); POR ILUMINAÇÃO (através de sua Graça); Ele está presente de uma quarta maneira somente em Maria: POR IDENTIDADE, pois Ela é sua Mãe (humanamente dela procede). Maria é a mais cristã dos cristãos e, portanto, a mais CRISTIFICADORA (ajudando-nos a ser como Cristo)

8 A Mãe de Deus não é o objetivo, mas o CAMINHO. Ela, como criatura humana, nos lembra que o meio caminho para amar a Deus é amar o nosso próximo (a Humanidade) e amar a Igreja como Mãe

. **9 Chegamos A JESUS POR MARIA porque Ela é: o caminho mais fácil (Cristo veio por esse caminho), o mais curto (porque é mais rápido), o mais perfeito (porque Ela é Imaculada) e o caminho mais seguro para chegar a Jesus (é papel de Maria sempre nos conduzir a Ele). Para ser cristão, é preciso ser mariano**

10 Se você quer conhecer Jesus, precisa conhecer seu PAI e sua MÃE. E você compreenderá o poder amplificador da Graça Divina se você observar a Imaculada como a mais bela obra da criação e da salvação

11 Quem quiser o fruto maduro e bem formado, deve ter a árvore que o produz. Quem quiser o Fruto da Vida, Jesus Cristo, deve ter a Árvore da Vida, que é Maria

. **12 Jesus proclamou Maria como a MÃE-EXEMPLAR (dentro de casa, em Mateus 12:50 e Marcos 3:35; fora, em Lucas 11:28; na cruz, em João 19:26**), e conhecendo-a, compreende-se o que é a Igreja muito MELHOR do que com conceitos puramente abstratos (imateriais); pois Maria e a Eucaristia são os símbolos MATERIAIS que melhor mostram a realidade da Igreja

13 Maria:

1) **No papel principal FEMININO**
2) **Como MÃE de Deus e Nossa, e**
3) **Em quem o Espírito Santo se manifesta PLENAMENTE; é depois de Jesus,** o modelo preeminente e mais importante a ser imitado, estabelecido por DEUS PAI. Deus, para que nada faltasse à humanidade, pensou em dar-lhe uma auxiliadora; pois sabia que a mulher, em Maria, e mais tarde na Igreja, seria benéfica para a humanidade: para Jesus. Sem a MULHER, a metade da humanidade estaria ausente

> A fé em Deus,
> que é o mesmo que AMAR,
> se expressa por meio de ações

. **14 Como Jesus É DEUS, Ele não pode ser um modelo de fé em Deus, de crescente santidade ou de união com Ele mesmo. É por isso que Maria é importante como:**

1) Primeiro modelo de fé em Deus: em Cristo
2) Exemplo do aumento da santidade
3) O ideal de cada alma em sua união com Deus. Suas atitudes pessoais e a ação de Deus dentro dela servem de exemplo

15 Maria é aquela que REPRESENTA e é o MODELO do cristão na Igreja, pois ser CRISTÃO é:

1) Aceitar Cristo PLENAMENTE
2) Ter o Nosso Salvador em nossos corações por meio do Espírito
3) Dar Jesus ao próximo

A IMPORTÂNCIA DE MARIA

MARIA E LA IGREJA CATÓLICA– 1

. **16 Deus Pai poderia ter feito Jesus aparecer no mundo como adulto, mas escolheu não fazê-lo; CONFIOU-O aos cuidados DE MARIA (que representa a IGREJA ao dar a Jesus a humanidade, que serviu a Ele para salvar; e ser a Arca da Nova e Eterna Aliança; Lucas 1:26-56) e a associou a todas as ações de seu Filho. Ele assim o ordenou, e DEUS não erra**

17 Destacar a dignidade de Maria não é uma necessidade imposta a Deus, nem a torna um meio de salvação isolado de Cristo; **DEUS simplesmente a exalta, Deus a coloca em seu caminho. Constata-se que aquele que mais amou, respeitou, honrou e obedeceu a Maria foi Jesus. TODA a sua vida serve de exemplo e, dessa forma, Ele ensinou que Maria e a Igreja devem ser amadas como MÃES**

. **18 A vida humana não pode ser compreendida sem a mãe; por isso Deus deu uma MÃE para a vida sobrenatural em Maria e na Igreja (João 19:26),** infundindo no íntimo de cada ser humano um instinto que nos impele a recorrer à nossa mãe em todas as necessidades. O povo cristão, quando se trata de Maria, precisa senti-la próxima, familiar, íntima; e embora Ela seja uma só, suas diversas INVOCAÇÕES (imagens, representações) ajudam as pessoas a senti-la como sua compatriota, e, portanto, seu Filho também é seu compatriota, como quer Deus

19 A presença de Maria no cristianismo confere-lhe uma presença feminina e profundamente humana, de uma leiga; **nela, Deus dignificou a MULHER, e com Ela a Humanidade e a IGREJA, ao mais alto grau**

20 MARIA, SÍMBOLO E MÃE DA UNIÃO; pois: Ela uniu o céu e a terra em Nazaré, uniu a Igreja em oração no Pentecostes e continua a orar pela unidade da Igreja e da família de Deus, para que todos os seus filhos estejam UNIDOS em paz, em um só rebanho e sob um só pastor, como CRISTO determinou; para a glória da Trindade indivisível

21 A Bíblia não é um livro científico ou mágico, nem é INTEIRAMENTE um código de regras morais a serem observadas. É, acima de tudo, uma oportunidade de encontrar Deus, pois o objeto último da fé não é um livro, mas uma pessoa: DEUS

22 A Igreja Católica defende a INSPIRAÇÃO divina da Bíblia; mas não a inspiração literal, tomada ao pé da letra, como se tivesse sido ditada por Deus; mas no que diz respeito à doutrina, à MENSAGEM

23 Os autores bíblicos eram HOMENS que usavam a linguagem de sua época e país, razão pela qual as traduções literais nem sempre expressam o que eles queriam dizer. Eles entendiam que encontravam Deus por meio de suas experiências de VIDA; isso se chama INSPIRAÇÃO. Deus age por meio de realidades materiais, eventos e PESSOAS para se expressar. Ele nem sempre age diretamente, mas por meio de MEDIAÇÃO; isto é, por meio da Criação

. **24 A Igreja Católica proclama que A BÍBLIA é o ensinamento da e para a "Igreja Primitiva"; que ela deve ser interpretada, pois nem tudo pode ser tomado literalmente. E por essa mesma razão, ela deve ser colocada AO LADO DA TRADIÇÃO VIVA DA IGREJA, que é o ensinamento do MAGISTÉRIO: isto é, dos discípulos que são chamados a interpretar e ensinar aquilo com que o Cristianismo nasceu, aquilo de onde se desenvolveu e aquilo a que chegou aqui e agora (2 Tessalonicenses 2:15). Toda a Bíblia foi INICIALMENTE narrada por meio da tradição oral, e NEM TUDO foi escrito.** Essa Tradição Divina e Apostólica é anterior e tão essencial à Igreja como a própria Bíblia. O último livro da Bíblia foi escrito por volta do ano 100 da Era Cristã; portanto a Igreja VIVEU, supostamente, seria possível viver sem a Bíblia; mas não seria possível viver sem a tradição viva ou transmissão oral do ENSINO OFICIAL da Igreja, que, começando com Jesus e os Apóstolos, chega até nós, de geração em geração, até os dias de hoje. E não deve ser confundida com a TRADIÇÃO FOLCLÓRICA do culto, que é a FORMA EXTERNA tradicional e costumeira, com a qual o povo presta homenagem a Deus

25 Os cristãos devem tornar suas crenças críveis, fundamentando-as na Bíblia e na Tradição viva; pois estas são UMA ÚNICA fonte, pois compartilham a mesma origem divina e o mesmo propósito. É importante lembrar que a Igreja por quase 2000 anos, têm refletido e COMPARTILHADO suas experiências para servir a Cristo e à sua mensagem, e não às Escrituras em si

26 A TEOLOGIA é uma ciência que trata de assuntos relacionados a Deus e sua obra salvadora, a fim de COMPREENDER a fé o máximo possível; glorificando a Deus e NECESSARIAMENTE o Homem em quem Deus se fez, e não se pode falar do Homem (homem e mulher) sem falar da Santíssima Virgem

A IMPORTÂNCIA DE MARIA

MARIA E LA IGREJA CATÓLICA– 2

27 Visto que só Deus conhece o coração de cada pessoa, e que em todo lugar e religião existem almas que lhe agradam e "cristãos anônimos", **a Igreja Católica, a ÚNICA Igreja fundada por Cristo,** defende a vontade divina de salvar a TODOS, centrando-se em Jesus; aceitando a possibilidade de salvação não só para os cristãos de QUALQUER igreja, mas também para todas as pessoas de boa vontade que são INOCENTEMENTE ignorantes do Evangelho. Ninguém pode limitar a bondade de Deus, e não é bom proceder nesta área com distinções meticulosas. Contudo, as pessoas comuns encontram-se rodeadas por algumas seitas cuja pregação fanática e até hostil, especialmente contra os católicos, não é fiel à realidade HISTÓRICA do Evangelho e é desrespeitosa tanto para com a Bíblia como para com a Tradição Divino-Apostólica da Igreja Católica. Isto obriga-nos a esclarecer, ainda que com pesar, alguns conceitos para evitar o engano. Mas não sem antes declarar que se deve fomentar um diálogo construtivo e sereno com os irmãos que se separaram, a fim de ver mais o que une do que o que separa, e sem esquecer que a linguagem humana é imperfeita

Tu és Pedro,
e sobre ti edificarei a minha Igreja,
e tu a fortalecerás com a tua fé

28 A Igreja Católica é a única que surgiu do Antigo Testamento e ESCREVEU o Novo, e é a única autorizada a interpretá-los, porque SOMENTE a ela o próprio Jesus garantiu ser preservada e governada pelo Espírito Santo (João 14:16-26). Portanto, ela, COMO IGREJA, interpreta a Bíblia segundo o princípio de que "ninguém pode interpretar por si mesmo uma profecia da Escritura" (2 Pedro 1:20) e é a única autorizada a ENSINAR (Mateus 28:19). Quem é CONTRA a Igreja Católica, obra de Cristo, é contra Ele e seu Pai (Lucas 10:16), não é seu amigo (João 15:14) e não merece o título de cristão

29 A Igreja sem Maria (aquela cheia do Espírito Santo, a Arca da Nova Aliança, A MÃE; Lucas 1:26-56; João 19:26; Atos 1:14) não é a verdadeira Igreja de Cristo. Ele é o único fundador da Santa Igreja Católica: que é Uma e Apostólica, que difunde os ensinamentos de Jesus, que perdurará até o FIM DO MUNDO (Mateus 28:20), que pode perdoar pecados (João 20:23), que NÃO SERÁ vencida pelo demônio, e cuja cabeça é o sucessor de São Pedro: o Papa (Mateus 16:18-19); quem confirma a Humanidade com a sua fé (Lucas 22:32)

. 30 Maria é como a Igreja:

1) **Uma (por causa de sua união absoluta com Deus, por causa de sua unidade com Deus; porque é única)**
2) **Santa (porque Ela é Imaculada)**
3) **Católica ou DE TODOS (porque Ela é a Mãe de todos)**
4) **Apostólica (uniu e serviu aos Apóstolos e continua a fazê-lo para os seus sucessores**

A Igreja é:
Uma
Santa
Católica
Apostólica

31 A Igreja Católica, embora presente em todo o mundo, é inteiramente UMA, como Jesus determinou (João 10:16; 17:11 e 17:20-21), por seu:

1) Unidade na Fé. Todos os seus membros compartilham um credo comum e único
2) Unidade no governo. Um fundador: Cristo; um líder terreno: o Papa; para alcançar um fim: Deus
3) Unidade nos Sacramentos. Todos os seus membros usam os mesmos meios para honrar a Deus e se santificar. **Se Cristo tivesse fundado mais de uma Igreja ou com mais de um líder, teria quebrado a unidade pela qual morreu (João 11:52 e Efésios 5:25)**

32 A Igreja Católica é <u>SANTA</u> (Efésios 5:26-27), por:

1) Sua <u>DOUTRINA</u>; ensinamento OFICIAL da Igreja, que vem de Deus
2) Seus <u>SACRAMENTOS</u>, formas visíveis da invisível Graça Divina, instituídos por Deus e que santificam
3) Seus frutos. Todos os santos da Igreja, a começar por Maria. Embora haja alguns membros maus, sempre houve muitos com <u>SANTIDADE ORDINÁRIA</u> (guardam os mandamentos); um certo número com <u>SANTIDADE PERFEITA</u> (evitam também o pecado venial e cumprem os votos de pobreza, obediência e castidade); e outros com <u>SANTIDADE HEROICA</u> (realizam também grandes e pequenas obras por amor a Deus)

33 A Igreja <u>CATÓLICA</u>, isto é, a Igreja de todos, universal; é assim por:

1) Ser Uma. Somente a Unidade da Igreja permite que estando em lugares diferentes seja a mesma e única em cada lugar
2) Receber a missão de ser testemunha de Jesus Cristo em TODA a terra (Atos 1:8)
3) Estar aberta a TODOS (Mateus 28:19)

34 A Igreja Católica Cristã é a ÚNICA APOSTÓLICA por:

1) Nascer no Colégio Apostólico fundado por Jesus (Mateus 28:16-20)
2) Formar uma linhagem ININTERRUPTA de líderes, desde os apóstolos até os dias de hoje
3) Preservar os ensinamentos dos Apóstolos. Ao conferir aos Apóstolos tal missão e autoridade, e sabendo que eles próprios não poderiam cumpri-la, visto que eram homens que iriam morrer em breve, Jesus demonstrava que seu desejo era que ela fosse transmitida a seus LEGÍTIMOS sucessores

35 Maria é importante e deve ser venerada (não adorada) "antes de tudo" (Concílio Vaticano II, 1964, com o Papa Paulo VI)

VERDADEIRA DEVOÇÃO A MARIA

CONCEITOS BÁSICOS

1 A DEVOÇÃO é uma forma de amor, que consiste num desejo vivo de se dedicar com entusiasmo às coisas que dizem respeito ao serviço de Deus. Embora seja fundamentalmente INTERIOR, deve ter manifestações EXTERNAS

. **2 ADORAR é demonstrar grande respeito e amor a Deus, e somente a Ele**

. **3 VENERAR é demonstrar grande respeito e amor a um ser, por aquilo que ele recebeu de Deus. É adorar a Deus por meio de um ser**

4 A adoração dedicada somente a Deus é chamada de LATRIA; a veneração dedicada à Santíssima Virgem Maria é chamada de HIPERDÚLIA (maior que dulia e menor que latria, porque é o caminho mais rápido para chegar a Jesus); a veneração dedicada aos santos é chamada de DULIA; e São José é chamado de PROTODÚLIA ou primeira dulia (porque foi o primeiro servo de Jesus). **O aspecto fundamental desses conceitos e do culto em geral é o fim, que é Deus. A FORMA externa (a aparência externa) não faz diferença, nem é o mais importante**

5 A devoção mariana é parte integrante do ÚNICO culto que é justa e merecidamente chamada de cristã (mesmo o Magnificat, com o qual se presta culto a Deus e a Maria, era usado como hino litúrgico na primeira comunidade cristã; da qual Lucas o tomou); porque faz que se viva o Mistério de Cristo de forma mais íntima e profunda, nele tem sua origem e sua eficácia, e com Ele o Espírito conduz ao Pai; portanto, termina na Trindade, a qual se vai por meio de Cristo, e na Igreja ou comunidade

6 Para dar a Maria o lugar que lhe é devido, é necessário conhecê-la. A veneração de Maria não termina nela, mas em Deus por meio dela; portanto, na Virgem se venera propriamente o que Ela tem de Deus, isto é, Deus NELA. Quando Maria intercede pelo mundo, é o próprio Deus quem implora perante Ele; quando Ela atende às orações de outros seres humanos, é Deus em Maria quem derrama a sua bondade sobre os seus filhos (todo o bem vem de Deus por meio de alguém). Somente a Deus se pede misericórdia (que é ter compaixão e ajudar a evitar o sofrimento), que dê ou que aja. Sua Mãe é, portanto, convidada a interceder perante Ele, para que Deus possa dar ou agir, pois **o Criador é a FONTE PRIMÁRIA de todo o bem.** Não faz sentido pensar que a misericórdia é reservada a Ela e a justiça a Cristo. A Rainha do Céu sempre reflete a suprema misericórdia de Jesus, que, sendo infinita, é maior que todas as outras

7 A ORAÇÃO é uma comunicação com Deus, é uma das maneiras de se expressar a Fé em Deus, e seu objetivo final é UNIR a alma a Ele e tornar-se semelhante a Ele; e, se for o caso, pedir a Deus que faça o que só Ele pode fazer. Na oração VOCAL, pode haver um foco triplo:

1) O menos importante é pronunciar as palavras corretamente

2) A atenção intermediária concentra-se no significado das palavras

3) A mais importante e necessária é aquela que se concentra no objetivo da oração: em Deus e naquilo pelo que se está orando

8 Na oração, não pedimos para forçar Deus a mudar seus planos, o que é impossível. Nem pedimos para informá-lo do que é necessário, pois Ele já sabe. Nem pedimos para convencê-lo a ajudar, pois Ele deseja isso mais do que nós mesmos. Pedimos porque Ele quer que FAÇAMOS algo para CO-TRABALHAR com Ele naquilo que Ele deseja conceder, e a Graça Divina é SEMPRE sua resposta; é por isso que a oração é necessária e apropriada. **Deus não ordena o impossível; Ele diz para fazermos o que podemos e pedirmos o que não podemos, e que Ele nos ajudará a fazê-lo**

9 A SAGRADA COMUNHÃO é um sacramento, portanto santifica, UNE-NOS a Deus e a todos entre si. Nele, recebemos o corpo, o sangue, a alma e a divindade de Jesus Sacramentado (João 6:48-58 e Lucas 23:19-20). A Sagrada Comunhão juntamente com a oração, é para a vida da Graça Sobrenatural o que a respiração e o alimento são para a vida natural

. **10 AMAR é uma decisão livre e pessoal que consiste em DAR FELICIDADE. Significa não somente evitar o mal, mas, sobretudo, fazer o bem. Uma pessoa "existe" na medida em que ama, na medida em que se doa aos outros. Não há amor sem uma expressão CONCRETA de amor (atos, ações). Quem ama faz todo o bem possível, evitando ao mesmo tempo todo o mal possível**

. **11 Todo trabalho deve ser feito bem, com amor, SEM BUSCAR recompensas; somente para agradar a Deus e, ao mesmo tempo, dar-lhe glória. E não é permitido fazer o mal para obter o bem**

12 Deus é mais amado por um único ato de caridade que vale dez, do que por dez atos de caridade que valem um. Da mesma forma, Deus se agrada mais de uma única pessoa perfeitamente justa do que de muitas reunidas na mediocridade

VERDADEIRA DEVOÇÃO A MARIA

DEVOÇÃO MARIANA

. **13 A devoção mariana que permanece somente um sentimento por Maria não é perfeita. Venerar a Mãe da Humanidade é amar o mundo COM ELA, amar seu Filho em nosso próximo; isto é, amar a Deus por meio dela**

14 A pessoa verdadeiramente devota não se limita à devoção física e corporal; se lhe falta prazer ou deleite na devoção, não se perturba nem se arrepende, porque vive no amor e na fé, não em sentimentos corporais. Cristo EXIGE OBRAS concretas e perseverantes, não meramente práticas sentimentais externas e passageiras

. **15 O amor pela Virgem Maria jamais pode ser excessivo. O amor cristão por uma pessoa NÃO PODE ter limites, e muito menos para Maria, pois nada é mais agradável a Jesus Cristo do que amar aquela que Ele próprio venerou e amou como sua Mãe**

16 A VERDADEIRA DEVOÇÃO a Maria deve incluir:

1) **Servir a Deus em nosso próximo**
2) **Cumprir os mandamentos**
3) **Venerar por amor, por um chamado interior que vem do espírito e do coração**
4) **Terna gratidão e confiança em nossa amorosa Mãe**
5) **A IMITAÇÃO de suas virtudes**
6) **Ser consistente**
7) **Ser altruísta**

17 Tenha cuidado para NÃO pertencer a este tipo de devotos:

1) OS CRÍTICOS; que não acreditam em nada e censuram tudo

2) OS ESCRUPULOSOS; que temem ser devotos demais a Maria, SEGUNDO ELES, por respeito ao Nosso Salvador

3) OS EXTERIORES E PRESUNÇOSOS; que agem somente para serem notados, mas não realizam nenhum trabalho sólido e eficaz para os outros; por amor

4) OS INCONSTANTES; aqueles que mudam à menor tentação

5) HIPÓCRITAS; aqueles que fingem ser bons quando não o são

6) OS INTERESSADOS; que só se voltam para a "cheia de Graça" para obter bens materiais

18 A Mãe de Deus é o caminho mais fácil e rápido para chegar a Jesus, e aqueles que têm a VERDADEIRA devoção a Maria certamente serão salvos. Isso explica por que o diabo está tão determinado a fazer com que as pessoas percam a devoção à Santíssima Virgem; e a razão da inimizade contra Ela profetizada em Gênesis (3:15)

19 A CONSAGRAÇÃO A MARIA consiste em entregar-se a Jesus por meio dela; isto é, em fazer todas as coisas por amor a Maria e com Maria (como caminho), para a glória de Deus como fim último e supremo. Embora o fim possa ser a última coisa alcançada, deve ser a primeira na intenção de cada um

20 O Pai deu o seu Filho ao mundo por meio dela, Cristo habitou nela, e o Espírito Santo concede as suas Graças Divinas por meio dela; portanto, ao consagrar-se a Maria, a pessoa IMITA-A Trindade e pratica a humildade e a MODÉSTIA, considerando-se indigno de comparecer perante Deus

21 A devoção a São José é inseparável da devoção à Virgem Maria, pois Deus os uniu. Não se deve esquecer que São José é: Esposo de Maria, Homem Justo, Casto, Pai Virginal de Jesus, Protetor de Jesus e Maria, Protetor da Igreja, e que também cooperou na salvação, protegendo e ensinando a Cristo

22 São José merece a veneração da Protodulia ou primeira dulia porque, depois de Maria, ninguém SERVIU a Jesus tanto quanto ele. Uma missão divina excepcional como a sua exigia uma dignidade proporcional que, pelo menos no final de sua vida, era MAIOR do que a de todos os anjos e santos do céu, sem exceção; por essa razão, ele faz parte da chamada "Trindade da Terra". O Papa Pio IX declarou São José o Patrono Universal da Igreja pelo Decreto "Quemadmodum Deus" em 1870

Maria não é o destino, mas o caminho.

Chegamos a Jesus por meio de Maria

23 O Concílio Vaticano II (com o Papa Paulo VI; em 1964) ensinou que, com respeito a Maria, "a verdadeira devoção não consiste em afeição estéril e transitória nem em vã credulidade, mas procede da verdadeira fé, pela qual somos levados a conhecer a excelência da Mãe de Deus e somos impelidos ao amor filial por nossa Mãe e à imitação de suas virtudes"

MARIA DIGNA DE VENERAÇÃO

CONCEITOS BÁSICOS E OS SANTOS – 1

1 CULTO, em geral, abrange todas as formas pelas quais os seres humanos se dirigem a Deus. O culto a uma pessoa é um ato de amor, pois inclui o reconhecimento do bem que irradia e torna essa pessoa amável por meio da ação de Deus nela

. **2 ADORAR é demonstrar grande respeito e amor a Deus, e SOMENTE a Ele. A melhor maneira de adorar a Deus, segundo a sua própria vontade (Mateus 25:40), é venerando outros seres humanos; porque Deus se encontra primordialmente neles**

. **3 VENERAR é demonstrar grande respeito e amor a um ser por aquilo que ele possui de Deus; é adorar a Deus POR MEIO de um ser**

4 A veneração de Maria e dos santos faz parte da ÚNICA adoração a Deus; pois **venerar e suplicar a Maria e aos santos é venerar e suplicar a Deus, isto é, a Deus NELES. A FORMA exterior da adoração não é o fim principal (que é Deus), nem faz diferença**

5 ORAR é unir-se a Deus, comunicar-se com Deus; e, se assim o desejar, pedir-lhe que faça o que só Ele pode fazer

6 ORAR POR OUTRO quando se está na luz e na caridade de Deus é, acima de tudo, carregar o outro dentro do coração como a si mesmo; portanto, pode-se REPRESENTÁ-LO e fazer sacrifícios e penitências por ele (mesmo monetários; Daniel 4:24), esteja o outro vivo ou morto (isto é, vivo em Deus, pois para Ele ninguém "morre"; Lucas 20:38)

7 Deus não muda, nem pode mudar sua vontade; mas Ele determinou dar algumas coisas, SOB A CONDIÇÃO de que sejam pedidas em oração

8 Deus ouve os pecadores mesmo que eles não o MEREÇAM (Lucas 18:13-14); portanto, pode-se pedir por si mesmo ou por outros, e até fazer penitência por outros, mesmo que não se seja perfeito

9 A COMUNHÃO DOS SANTOS é a união de todos os cristãos dentro do Corpo Místico de Jesus, através da qual as graças circulam de um membro para outro do único Corpo formado pelos que estão no Céu, pelos que estão no PURGATÓRIO (o lugar de purificação antes do Céu; Mateus 12:32) e pelos que estão na Terra. O CORPO MÍSTICO DE JESUS é formado pela Comunhão dos Santos: a Igreja. Se um membro deste Corpo pode e DEVE rezar por seus irmãos necessitados. Isso é especialmente verdadeiro para Maria, que reza por todas as pessoas sem exceção e, acendendo a luz de Jesus, busca o arrependimento e a conversão dos pecadores, como a mulher que perde uma de suas dez moedas (Lucas 15:8-9)

Venerar os santos
é amar a Deus por meio deles

10 SANTO significa consagrado a Deus, perfeito no amor. Deus é perfeitamente santo, mas também o são os anjos e as pessoas de perfeição e virtude heroicas; eles participam da santidade de Deus por estarem UNIDOS a Ele e, portanto, testemunham isso por meio de suas AÇÕES. Deus é o mais importante, mas não o único; os seres humanos também são importantes, e os santos ainda mais. Existem três tipos de santidade (e dentro de cada um, muitos graus): SANTIDADE ORDINÁRIA (aqueles que guardam os mandamentos), SANTIDADE PERFEITA (aqueles que também evitam o pecado venial e cumprem os votos de pobreza, obediência e castidade) e SANTIDADE HEROICA (aqueles que também realizam grandes e pequenas obras por amor a Deus)

11 OS ANJOS DA GUARDA São espíritos puros e santos, dados por Deus para nos guiar no caminho certo (Mateus 18:10); e devemos recorrer a eles

12 O PAPA é: Pai da fé, que confirma a Igreja com a sua fé (Lucas 22:32), o sucessor de São Pedro (Mateus 16:18-19), que representa Cristo na terra, o guia da Igreja; e por tudo isso ele é chamado de "Santo Padre"

. **13 Todo o bem material e espiritual vem DE DEUS e retorna a Ele por MEIO das pessoas.** Ele se alegra quando favores lhe são pedidos por intermédio de sua Mãe e dos santos que estão ao seu lado. Deus não é egoísta; Ele quer que suas criaturas PARTICIPEM de sua bondade, pois **a atividade criadora de Deus não tem outro propósito senão a tendência do Bem Supremo de SE COMUNICAR. Contudo, a comunicação não seria completa se Deus não concedesse a possibilidade de ação em liberdade; portanto, Ele deu a cada pessoa o poder salvador do AMOR, juntamente com a capacidade de MERECER, orar e agir em favor do restante da humanidade. E se isso é verdade na Terra, é ainda mais verdadeiro para os santos no Céu.** Prova disso é a imensa quantidade de graças que, ao longo dos séculos, os cristãos obtiveram por INTERCESSÃO dos santos diante de Deus

. **14** Quando você ama a Deus, você também ama o seu próximo, e quando você ama o seu próximo, você também ama a Deus. Todos os seres humanos são, em CERTA medida, sócios (unidos a Deus para alcançar um objetivo comum), corredentores (cooperando com o único Redentor) e mediadores (meios de união, dependentes de Cristo) entre Deus e as outras pessoas; pois **a bondade divina escolheu ASSOCIAR-SE às suas criaturas, tanto no céu quanto na terra, na obtenção e DISTRIBUIÇÃO de seus dons e graças (até mesmo a Bíblia veio por meio da humanidade)**

MARIA DIGNA DE VENERAÇÃO
CONCEITOS BÁSICOS E OS SANTOS – 2

15 Deus é o mais importante, mas não o único. Deus dá dando a si mesmo em sua Graça santificadora (por meio do Espírito Santo) e promove nos seres humanos a COOPERAÇÃO com a obra divina. Não para substituir o verdadeiro Deus, mas para se tornar divino, participando pela Graça Santificante da substância de Deus; e **quanto mais PRÓXIMO um ser está de Deus, mais ativo ele é e mais dá do que recebe.** Portanto, ninguém deve imaginar que Nossa Mãe por ser uma criatura plenamente humana seja um impedimento à união com Deus; pois não é mais Maria quem vive, é somente Jesus Cristo, é somente Deus quem vive nela ("já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim", disse Paulo em Gálatas 2:20); e isso, em um grau que supera qualquer anjo ou santo

16 Deus é amado em Maria e em seus santos porque eles são SUA OBRA; e ainda mais na "cheia de Graça", porque Ela é a mais bela obra da Criação e salvação

17 Na Bíblia temos muitos casos em que as pessoas recorrem a outras para pedir a Deus que ore por elas; por exemplo, em Jó (42:8) lemos: "O meu servo Jó orará por ti, e eu te perdoarei por causa dele"; em Mateus (5:44) Jesus diz: "Orai pelos que vos caluniam"; em Tiago (5:16) ele diz: "Orai uns pelos outros para que sejais curados" (no corpo e na alma); **Moisés pediu a Deus por intermédio de Abraão (já morto) (Êxodo 32:13-14)**

. 18 Se segundo as palavras de Cristo (João 14:14), as súplicas dos bons são ouvidas aqui na terra, e Ele as favorece, quanto mais favorecerá as almas que estão ao seu lado; aqueles que foram seus grandes amigos na terra e continuam a amá-lo ainda mais intensamente no céu, pois continuam VIVENDO para Deus (Lucas 20:38; 2 Macabeus 12:43-44). O amor PERFEITO dos santos no céu os move a pedir, a orar, por seus irmãos necessitados (Apocalipse 5:8)

> Deus não é egoísta nem invejoso,
> Ele quer que suas criaturas
> compartilhem de sua bondade
>
> Deus é o mais importante,
> mas não o único

19 A Santíssima Virgem e os santos, atuando como MINISTROS ou representantes, purificam as boas obras, embelezam-nas e tornam-nas mais agradáveis a Deus

20 A mediação de Maria e dos santos (que sempre depende de Cristo) PARECE agir sobre o próprio Deus, mas a verdade é que um desejo santo é o efeito de uma INSPIRAÇÃO divina. Nem Maria nem os santos pedirão a Deus algo que não esteja dentro dos desejos divinos de conceder às pessoas

21 O Novo Testamento foi inteiramente escrito em grego, com exceção do Evangelho de Mateus, que provavelmente foi originalmente escrito em hebraico e logo depois traduzido para o grego; essa possível versão hebraica não sobreviveu. Trezentos anos mais tarde, foi traduzida a Bíblia para o latim por São Jerônimo, um romano que passou 25 anos estudando em Belém para traduzi-la. Essa tradução é chamada de a VULGATA LATINA. "ἅγιος" (pronuncia-se: agiōs), uma palavra grega que significa "sanctus" em latim, que se traduz como "santo" em português

22 Os apóstolos chamam todos os cristãos de santos SEM DISTINÇÃO (Filipenses 4:21-22), porque foram santificados pelo Batismo, tornando-se filhos de Deus; e embora mais tarde tenham caído em algum pecado, nunca deixaram de ser filhos de Deus pela Graça

23 De todos os milhões de cristãos: muitos são maus cristãos, outros são mornos nem bons nem maus, outros são muito bons e alguns são heroicamente santos. Estes últimos servem de exemplo de vida cristã, de UNIÃO com Cristo, num ambiente PRÓXIMO daquele em que muitas pessoas vivem. Sabe-se que Cristo DEVE ser imitado, mas a fraqueza da natureza humana é grande e é fácil desanimar diante da imensidão deste exemplo; portanto, Deus propôs outros exemplos nos santos da Igreja e especialmente um no principal papel FEMININO, próximo tanto de Jesus quanto da natureza humana, isto é: a Santíssima Virgem Maria. Nas atividades humanas, também encontramos pessoas que as desempenham mal, mediocremente e extraordinariamente bem. Estas últimas são frequentemente carregadas nos ombros; as pessoas querem seus retratos, autógrafos, algo que lhes pertença; monumentos são erguidos em sua homenagem e elas são PUBLICAMENTE louvadas

24 Na Igreja, ninguém é obrigado a invocar ou a ter devoção a um santo ou outro; isso fica a LIBERDADE de cada indivíduo. A Igreja estabelece que suplicar aos santos, e ainda mais a Maria, não é somente benéfico, mas necessário; portanto, a sua veneração é especialmente incentivada

25 A Comunhão dos Santos está incluída no Credo. Uma das muitas confirmações que aprovam o culto e reconhecem a intercessão de Nossa Senhora e dos santos foi dada no Concílio de Trento em 1563, durante o pontificado de Pio IV

. 26 ÍDOLO é uma figura ou representação de algo que nunca existiu e jamais existirá. A adoração desses ídolos é chamada de IDOLATRIA

. 27 IMAGEM é uma figura ou representação de uma pessoa ou coisa que existiu ou existe. Seu propósito é alcançar mais facilmente o invisível através do VISÍVEL (as imagens revelam, mostram; por isso, as PALAVRAS faladas ou escritas também são imagens)

. 28 Há 3.200 anos, ao saírem do Egito, não era incomum que os israelitas fossem tentados a adorar falsos deuses, lembrando-se do que haviam deixado para trás no Egito; um povo extremamente idólatra. Para evitar isso, Moisés estabeleceu em Êxodo (20:4-5): "Não farás para ti imagem esculpida de qualquer figura do que há em cima no céu, nem embaixo na terra... não te prostrarás diante delas, nem lhe darás culto." Contudo**, ele não proibiu a confecção de imagens que contribuíssem e auxiliassem na adoração do verdadeiro Deus. Além disso, o próprio Deus ORDENOU A CONFECÇÃO de imagens em Êxodo (25:18), dizendo: "Farás dois querubins de ouro" para cobrir o lugar do perdão na Arca. Também em Números (21:7-9), Deus ordenou a Moisés que fizesse uma serpente de bronze** que, colocada em uma haste, servia para curar as enfermidades daqueles que a olhassem. Outros exemplos disso podem ser encontrados em 1 Crônicas (28:18) e em Ezequiel (41:18)

. 30 Jesus, Deus-Homem, é a IMAGEM do Deus invisível (Colossenses 1:15); assim como cada um é uma imagem de si mesmo. Os seres humanos também são feitos à IMAGEM e semelhança de Deus (Gênesis 1:27), especialmente o nosso próximo necessitado (Mateus 25:40). A Bíblia atribui a Deus: olhos, boca, mãos, a capacidade de andar, etc.

31 Em muitas SINAGOGAS (locais de assembleias religiosas judaicas) construídas antes de Cristo, foram encontradas cenas representando a história de Moisés, figuras de animais, plantas, etc.; as de Bet-Alfa, Jaffa, entre outras, são famosas

32 AS PROCISSÕES são formas públicas de demonstrar fé. No Antigo Testamento, as procissões de ídolos eram proibidas, mas grandes procissões com música e dança são descritas para a ARCA DA ALIANÇA; que era como um sinal físico visível da presença de Deus (2 Samuel 6:1-22). No Novo Testamento, encontramos a procissão ou entrada triunfal de Cristo em Jerusalém

33 Maria é a ARCA DA NOVA E ETERNA ALIANÇA (Mãe de Deus, nela está Deus, Ela é o seu templo perfeito) e, como se sabe, os judeus oravam e suplicavam na Arca; que, neste caso, é uma Arca VIVA que pode unir sua voz à daqueles que oram a Deus

29 Representar Deus, Maria e os santos em figuras e formas TANGÍVEIS é mais adequado à natureza humana, que trabalha com mais eficácia com os olhos e as mãos. Ajoelhar-se diante das imagens é um ato de humildade perante aqueles que elas REPRESENTAM, não perante o material de que são feitas. Alguns pensam que, como as imagens não podem ouvir, falar ou se mover, são inúteis porque não auxiliam a mente ou o espírito; mas não percebem como fotografias e pinturas obscenas (indecentes, pornográficas) levam pessoas desonestas a cometer pecados. Isso é diferente no caso das **IMAGENS SAGRADAS, que inspiram a reflexão SOBRE DEUS, servem a Ele e, apesar de serem objetos, PARTICIPAM de sua santidade** (o altar é um exemplo de algo que participa da santidade de Deus; Êxodo 29:37. Outro exemplo está em Atos 19:11-12). Assim como monumentos são erguidos em homenagem a heróis para servirem de exemplo e incentivarem o heroísmo, também **a Igreja ergue imagens de Maria e dos santos para que suas virtudes sejam IMITADAS**

34 A CAUSA da proibição de imagens e procissões na época de Moisés, **está longe de ser aplicada hoje. Se tais proibições ainda estivessem em vigor, brinquedos não poderiam ser fabricados ou usados, livros com ilustrações não poderiam ser usados e fotografias não poderiam ser tiradas**

. 35 Não há obrigação de guardar TUDO o que é ordenado no Antigo Testamento, incluindo as muitas leis referentes a imagens, sábados (como o Dia do Senhor) e alimentos proibidos encontrados em Êxodo, Deuteronômio, Levítico, etc., porque estes eram para os israelitas DAQUELES TEMPOS. No Novo Testamento, devemos ouvir Jesus, que reduz os mandamentos a amar a Deus e ao nosso PRÓXIMO (Mateus 22:37-40). Cristo se revelou SUPERIOR à Lei Mosaica, como fica evidente em Marcos (2:23-28 e 7:14-19) e Gálatas (3:13 e 4:4-5)

36 O uso religioso de imagens foi aprovado no Segundo Concílio Ecumênico de Niceia, em 789, durante o pontificado de Estêvão V

MARIA DIGNA DE VENERAÇÃO

MARIA VENERADA

. **37** Assim como foi ordenado pela vontade divina que a Virgem fosse incluída no Plano de Salvação NOTORIAMENTE, também foi ordenado que toda a sua influência salvífica tivesse um lugar privilegiado no culto cristão. **Seria inconcebível que aquela que trouxe o cristianismo ao mundo fosse excluída do culto. Ao venerar Maria, venera-se a Humanidade (pois Ela a representa por Vontade Divina); e em sua mediação, reconhece-se o Desejo Divino de manifestar-se através da Humanidade e de estar nela (assim Deus destaca a importância da humanidade. Deus é o mais importante, mas não o único**

. **38 A devoção a Maria baseia-se na Bíblia, que nos ordena honrar nosso pai e nossa mãe. Portanto, o primeiro e maior venerador, aquele que mais amou, respeitou, honrou e obedeceu a Maria, foi o nosso Salvador.** Cristo, sendo Deus, não está e não pode estar sujeito a nada; mas não há desvantagem alguma, pelo contrário, há vantagens, como EXEMPLO em que Jesus se submeteu, como homem, à sua Mãe e a São José. **Jesus proclamou Maria na Cruz como nossa Mãe e Mediadora, pois deseja que sua Mãe seja venerada e amada. Ela NUNCA pode ser amada em excesso; pois o amor, devidamente compreendido (em Cristo), NÃO PODE ter limites**

39 A história dos santos da Igreja demonstra que o MELHOR e MAIS SEGURO caminho para chegar a Jesus é por meio da Santíssima Virgem Maria (todos os santos foram muito marianos). Portanto, os cidadãos do Reino de Deus devem venerar Maria acima de tudo á Rainha-Mãe; pois diante de Deus, as orações de outros santos são orações de amigos, mas as de Maria são orações de sua MÃE

40 Jesus, sua Mãe e todos os cristãos se formam e se realizam durante sua vida terrena, continuando na vida futura como eram aqui. No caso de Maria, segue-se que:

1) **A Imaculada Mãe de Deus sempre esteve perfeitamente unida a Ele, e todos os atos de sua vida não tiveram outro propósito senão COOPERAR na salvação do mundo por meio de Cristo; portanto, no céu, Ela continua a ajudar a humanidade**

2) **Ela não reteve nada para si; deu até mesmo seu Filho (a graça suprema e TOTAL). Portanto, continua a conceder TODAS as graças divinas vindas do céu**

3) **Jesus nas Bem-aventuranças, desenvolveu o modo de vida que deu origem às alegrias de Maria aqui na Terra. Ela é a mais <u>BEM-AVENTURADA</u> (ou feliz no céu) entre os bem-aventurados**

Todos nós somos chamados a ser Santos

. **41 Durante a vida TERRENA de Maria, Ela JÁ ERA VENERADA:**

1) **Na Anunciação, o anjo mensageiro de DEUS-PAI a venerou, dizendo: "cheia de Graça" e "O Senhor está contigo".**

2) **Na Visitação, DEUS-ESPÍRITO SANTO, por meio de Isabel, a venerou com: "Bendita és tu entre as mulheres" e "Bem-aventurada aquela que acreditou"**

3) **Em Lucas (11:27), Ela foi duplamente venerada: primeiro, quando uma mulher disse publicamente a Jesus: "Bem-aventurada a mãe que te deu à luz e te amamentou"; e segundo, quando DEUS FILHO (Jesus) respondeu: "Antes, bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a guardam"; pois Maria ouviu, guardou e cumpriu a vontade de Deus como ninguém (como se vê em Lucas 1:38 e João 2:5). Aqui, Maria foi proclamada MÃE EXEMPLAR em público (na rua)**

4) **Em Mateus (12:50), Marcos (3:35) e Lucas (8:21), Ela foi DUPLAMENTE venerada: como Mãe física e como Mãe espiritual, por cumprir a vontade do Pai. Aqui, Maria foi proclamada MÃE EXEMPLAR dentro dos limites de um lar.**

42 No Magnificat, Maria profetizou que TODAS as gerações a LOUVARIAM, chamando-a de "bem-aventurada"; que não é uma felicidade que Ela ganhou em alguma "loteria", mas a RECOMPENSA pelo sacrifício e esforço envolvidos no cumprimento da missão de Deus. Lucas escreveu isso muito tempo depois dos acontecimentos e o transmite porque sabe que é VERDADE. Mesmo hoje, após 2000 anos, Maria continua a ser venerada, demonstrando sua importância e utilidade; pois teria sido impossível louvar por tanto tempo alguém que não é útil para a salvação

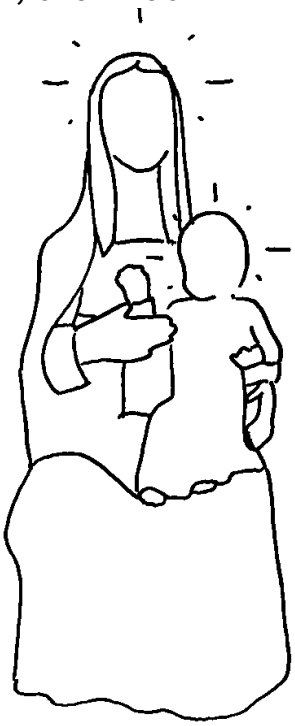
43 A vida de Maria foi retratada em pinturas e estátuas, com diversas vestimentas e formas, mas todas representam Nossa ÚNICA Mãe. Nas catacumbas (como as Catacumbas de Priscila, na Itália), foram encontradas EVIDÊNCIAS de que as imagens e o culto à Mãe de Deus se desenvolveram desde as primeiras comunidades; ali, foram encontradas imagens de Maria na Anunciação, sua Assunção, etc. (pintadas por volta do ano 150). Ela também foi mencionada claramente nas primeiras confissões de fé ("O Credo")

44 Que Maria deve ser venerada (e não adorada) "em primeiro lugar" foi reafirmado pelo Concílio Vaticano II em 1964, durante o pontificado de Paulo VI

MÃE DE DEUS

DEUS-HOMEM LA SANTÍSSIMA TRINIDAD E MARIA – 1

. **1 Maria é própria, real e verdadeira MÃE DE DEUS porque deu à luz, segundo o entendimento humano, a Deus Filho encarnado em Jesus (que é perfeitamente DEUS, sendo a Segunda Pessoa da Trindade), e Maria é a Mãe de Jesus. Ele é INDIVISÍVEL, tanto Deus quanto Homem (Jesus é plenamente HOMEM porque sua MÃE, quem o concebe e dá à luz, é plenamente MULHER). Assim como a mãe de um presidente o é porque é a mãe de TUDO o que seu filho é, com ainda MAIOR razão Maria é Mãe de Deus, visto que Jesus já era Deus antes de ser concebido nela.** Que Jesus é Deus é afirmado em João (1:1-14 e 20:28) e Romanos (9:5); o próprio Jesus o disse (Mateus 26:63-64), confirmando-o ao perdoar pecados e pelos milagres que realizou em seu próprio nome (Lucas 7:14; João 11:43); bem como por sua ressurreição, que Ele mesmo anunciou antes de sua morte. **Na Visitação, Isabel diz a Maria: "Mãe do meu Senhor", referindo-se ao Senhor, SEU DEUS**



. **2 No momento da concepção, Deus cria no ser humano o aspecto espiritual necessário para a vida do corpo (que não existia antes). A mãe (juntamente com o pai) forma o corpo; e ela o é mesmo SEM ter criado o aspecto espiritual, pois é a mãe do TODO; isto é, a mãe da pessoa TOTAL de seu filho; pois o filho NÃO PODE ser dividido. Da mesma forma, Maria, ao formar o corpo e dar humanidade à Pessoa de Deus Filho (que é Deus), é verdadeiramente Mãe de Deus; mesmo sem ter dado a Jesus a Substância Espiritual Divina (nenhuma mãe cria o aspecto espiritual), que é eterna e anterior à existência de Maria (Ela não formou a Divindade). E Ela não é somente a Mãe do Homem Jesus, mas de Deus, porque Cristo NÃO PODE ser dividido**

3 Alguns conceitos básicos:

A NATUREZA refere-se à substância em si. É a resposta à pergunta: O que é?

NATUREZA DIVINA OU A DIVINDADE é toda a Substância Divina, toda a Santíssima Trindade

NATUREZA HUMANA é a totalidade da substância humana, tudo o que a constitui: uma parte espiritual e uma parte material; que não são duas naturezas, mas uma única natureza humana

A PESSOA, o eu, se refere a um ser racional RESPONSÁVEL por suas ações. É sempre ÚNICO e intransferível; não é outro. É a resposta à pergunta: Quem é?

PESSOA HUMANA TOTAL, o eu total, o templo do Espírito Santo no ser humano; é a união da parte material ou corpo com a parte espiritual ou alma, na qual Deus incluiu a pessoa no momento de sua criação

DEUS-HOMEM, é SOMENTE Jesus; quem, como todo ser HUMANO, possui uma parte espiritual formada pela Pessoa Divina de Deus Filho, quem é DEUS, juntamente com sua alma humana; e uma parte material, ou corpo. Essa união Deus-Homem é chamada UNIÃO HIPOSTÁTICA e é a união da Natureza Divina, DEUS, com a natureza humana, HOMEM, na ÚNICA Pessoa Divina de Deus Filho. Ele possui DUAS naturezas, sob UMA HIPÓSTASE ou pessoa

GERADO, no caso de Cristo, significa provir da mesma e única substância de Deus Pai

A coisa CRIADA, a criatura, surge do nada e começa a existir a partir de um dado momento

4 Jesus é um Homem perfeito, mas NÃO É uma pessoa humana, porque a Pessoa Divina de Deus Filho (que é Deus perfeito e eterno) é quem se encarnou

. **5 Jesus não é um homem que se tornou Deus, porque esse homem NUNCA deixou de ser Deus. Ele veio ao mundo como Redentor (Salvador), e suas OBRAS tinham que ter valor INFINITO, o que só Deus pode ter; além disso, Ele precisava se tornar homem para MORRER pela humanidade e, por isso, a vitória pertencesse à RAÇA HUMANA. A Bíblia não diz que Deus se uniu à pessoa de um homem, mas sim que "Ele se fez carne" (João 1:14), Ele se ENCARNA sem abandonar seu ser divino**

Porque Jesus é Deus;
Maria é a Mãe de Deus.

6 Tudo o que o Pai, o Filho ou o Espírito Santo fazem é feito pela SANTÍSSIMA TRINDADE, porque Eles são um só Deus (uma só natureza ou substância). Eles se distinguem por serem três Pessoas com responsabilidades distintas: o Pai é o CRIADOR, o Filho é o REDENTOR (Deus Salvador) e o Espírito Santo é o SANTIFICADOR ou UNIFICADOR (Deus Amor que se doa, que UNE)

MÃE DE DEUS

DEUS-HOMEM LA SANTÍSSIMA TRINIDAD E MARIA – 2

. **7 Considerando:**
1) **Que para o AMOR de uma pessoa ser o mais perfeito possível, é necessário OUTRA PESSOA a quem amar,**
2) **Que Deus é o amor mais puro e PERFEITO,**
3) **Que Deus é ETERNO, e**
4) **Que Deus não pode precisar de nada FORA DE SI MESMO (Deus é onipotente)**
Portanto, somente a Trindade explica como, sendo infinito e eterno, Deus pode se satisfazer através do amor mútuo entre os membros da Trindade, e como Ele não precisa de mais ninguém (Deus é amor e deve amar, dando o exemplo. O Pai e o Filho se amam, e o amor que os une é o Espírito Santo), para ser assim, Deus não pode precisar de nada fora de si mesmo; nem mesmo de criaturas para amar (antes da criação, somente Deus existia, e um Deus com somente uma pessoa não teria ninguém para amar dentro de si mesmo)

8 A Trindade É REVELADA, entre outras ocasiões, em João; onde Jesus diz de si mesmo: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30) e "quem me vê, vê o Pai" (João 14:9); isto é, o Pai e o Filho são um só Deus. E referindo-se ao Espírito Santo, Cristo diz: "Ele é o Espírito da verdade, que procede do Pai" (João 15:26), que "receberá o que é meu" e "tudo o que o Pai tem é meu" (João 16:14-15); isto é, o Espírito Santo vem do Pai e do Filho, e "Ele" é uma Pessoa Divina, visto que no único Deus SÓ pode haver diversidade de Pessoas. Em Mateus (28:19), Jesus diz: "Batizai-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (juntas três Pessoas distintas com igual dignidade, em um só Deus). Na Anunciação, é revelada a Trindade a Maria (Lucas 1:35)

9 O PAI é Deus, Ele é a origem eterna de tudo e de todos

10 "Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher" (Gálatas 4:4). O Filho PRE-EXISTE com o Pai; por isso Ele o ENVIOU do céu à terra, para nascer de Maria como Homem. Em Miquéias (5:1-2) está escrito: "Belém... de ti sairá aquele que governará a Israel, cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. Portanto, ele os entregará até o tempo em que a que está em trabalho de parto der à luz"; ou seja, o Messias seria reconhecido como tendo uma dupla origem: uma muito remota, eterna (como Deus); e outra no tempo (como Homem). É por isso que em Jesus Cristo falamos de DOIS NASCIMENTOS: o eterno do Pai e o temporal da Mãe

11 O FILHO é Deus, gerado desde a eternidade, não criado, e da mesma substância que o Pai. O título "Filho de Deus" pertence a Jesus porque Ele é gerado por Deus Pai e é a causa da Encarnação (união de Deus e do Homem na Pessoa Divina do Filho em Jesus, ou seja, a União Hipostática). Isso faz de Cristo o PRIMOGÊNITO entre todos os seres, o "Filho" por excelência, em quem o Pai ama toda a criação (porque tudo está incluído em Jesus). Na geração do Filho, o Pai comunica a Ele sua própria substância divina, numericamente UNA e a MESMA, mas não a sua personalidade como Pai

12 Nas gerações terrenas encontramos: dependências, matéria e a divisão da natureza. Num homem e em seu filho existem DUAS pessoas e DUAS naturezas ou substâncias, embora cada um seja da mesma ESPÉCIE humana

13 Jesus Cristo assumiu a natureza humana ao mesmo tempo em que a eterna ação geradora de Deus Pai estava acontecendo, e SEM INTERROMPER essa ação; em vez disso, a Encarnação a completou em sua suprema perfeição, não porque o parto criou Deus, mas porque Deus fez o parto seu próprio (Ele assim o quis). A "cheia de Graça" durante a concepção de Jesus era verdadeiramente o TEMPLO VIVO da Santa Trindade, contendo o "Incontível" (a Deus). Nela, o Pai continuou o processo eterno de gerar o Filho; o Filho, por sua vez, continuou o processo de ser gerado; e do amor entre Eles, o Espírito Santo continuou fluindo

Jesus é Deus e Homem ao mesmo tempo

14 O ESPÍRITO SANTO é Deus, procede do Pai e do Filho e é o Espírito COMUM deles; é o AMOR (Romanos 5:5) que os UNE

15 O Espírito Santo desceu sobre Maria, recordando o Espírito do Gênesis (1,2) que estava "sobre as águas", para que, com o poder CRIADOR do Altíssimo, Ela pudesse dar à luz a obra-prima da criação: um Deus-Homem. Ele desceu "sobre Maria" (sobre toda a sua pessoa: corpo e espírito), não somente sobre o seu ventre, e uma vez que o embrião pôde viver por si mesmo e se desenvolver em um organismo humano, Ele não se retirou. **A maternidade divina não é uma função temporária, pois Deus não muda e eleva sua Mãe a Ele para SEMPRE, e Ela permanecerá nesse papel mesmo quando todas as coisas terrenas tiverem passado**

. **16 O Espírito Santo necessitava da atividade formativa materna; contudo, o fato de Ele ter agido sobre Maria NÃO O TORNA o Pai de Jesus. Ele foi meramente, misteriosamente, o agente que CANALIZOU o poder criador que vinha diretamente do Altíssimo. Quando se diz que o poder do Altíssimo cobriu Maria como uma nuvem, Deus Pai se faz presente em seu seio. O Pai é quem comunica sua substância e gera o Filho, mas Ele o faz no Espírito; isto é, no reino do amor, que é a UNIÃO íntima tanto interna quanto externa. O Espírito Santo, como obra de imenso amor misericordioso, realiza, como Deus, o milagre da Encarnação; isto é, Ele UNE a Pessoa do Filho com o que é concebido em Maria. Em outras palavras, o Amor (o Espírito Santo) une a Pessoa do Filho (a parte espiritual) com a parte humana e material dada pela Virgem**

MÃE DE DEUS

PREDESTINAÇÃO E LIBERDADE DE MARIA

. **17 Desde o princípio, num único e singular desejo, Deus PREDESTINOU Maria para ser a Mãe de Jesus; pois tudo o que existiu, existe ou existirá, preexistiu eternamente "como uma ideia" em Deus. Todos os seres humanos são PREDESTINADOS por Deus para o bem; para cumprir uma missão na terra e finalmente unir-se a Ele no céu. Deus somente cria a bondade dentro das pessoas, mas RESPEITA a liberdade de cada pessoa de escolher seu destino: o céu ou o inferno. Deus conhece os acontecimentos antes que aconteçam, mas isso não impede de permitir que as pessoas tenham a liberdade de os realizar VOLUNTARIAMENTE**

18 A predestinação de Maria, por ser ÚNICA e excepcional, coloca-a, depois de Cristo e em absoluta dependência dele, como a PRIMOGÊNITA de todas as criaturas: a "Filha" por excelência

19 Predestinada a ter com o Pai o mesmo e único Filho, Ela seria, desde a sua concepção, a mais amada de todas; unicamente por quem Ela é e ANTES de se tornar Mãe. Maria não foi escolhida por ser santa, mas é livremente santificada por Deus, pois foi predestinada a ser sua Mãe. Deus dá a cada um, inicialmente na concepção, a Graça segundo a MISSÃO para a qual foram escolhidos; portanto, a "cheia de Graça" foi predestinada, antes do nascimento, à Graça e glória que lhe correspondia para ser a Mãe de Deus (O grau de amor com que Deus ama alguém determina o grau de excelência dessa pessoa. Deus não ama inicialmente os melhores seres porque eles são melhores; mas sim, eles são melhores porque Deus os ama mais). A Virgem foi preparada em seu espírito, para que concebesse em seu coração antes de seu corpo; como ocorre SIMILARMENTE com outras mães, que concebem em seus sentimentos antes que em seus ventres

20 O amor que Deus quer estabelecer entre Si mesmo e a humanidade COMEÇA entre Si mesmo e Maria, cuja liberdade Ele respeita (RESPEITAR é estar ciente da existência e da liberdade DO OUTRO). A Encarnação de Deus não vem para destruir a natureza humana ou a sua liberdade; a eleva e a glorifica, mas com respeito

. **21 LIBERDADE é a capacidade pessoal de realizar qualquer desejo com plena responsabilidade,** consciente tanto dos próprios recursos e limitações quanto das possibilidades e restrições impostas pelo ambiente em que se vive. Assim, existem muitas liberdades, porque existem MUITOS desejos a serem realizados; e tantos GRAUS de capacidade para alcançá-los quanto pessoas e lugares para se viver

22 Maria possuía o conhecimento religioso dos judeus de sua época; mas Ela também tinha um grande conhecimento de Deus, fruto de sua oração pessoal. **Porque Ela era "cheia de Graça", Ela era completamente livre pela vontade divina (pois Ela era cheia do Espírito Santo, que dá conhecimento e LIBERDADE; 2 Coríntios 3:17)**

23 Maria era completamente LIVRE MORALMENTE (isto é: Imaculada, cheia do Espírito Santo). Escolher entre o bem e o mal é uma liberdade imperfeita; a verdadeira e completa liberdade moral consiste em escolher somente o que é bom, que é o que toda pessoa, em última análise, deseja. Imitando a Deus, o ser que é absolutamente livre, que NÃO PODE desejar ou praticar o mal

24 DEUS AMA ALGUNS MAIS DO QUE OUTROS; no sentido de que Ele inicialmente lhes deu, na concepção, uma maior capacidade de servir ou de AMAR (de acordo com a sua missão); e mais tarde, de acordo com a forma LIVRE e incondicional como cumprem essa missão (com as suas obras)

DEUS AMA A TODOS IGUALMENTE; no sentido de que Ele ama a todos abundantemente mais do que eles precisam (de acordo com sua missão) e merecem (de acordo com suas obras)

25 Maria, a "cheia de Graça", tão reflexiva na Anunciação, tão ansiosa por conhecer o "como?" do mistério, e que DESTEMIDAMENTE se envolveu num longo DIÁLOGO com o anjo; certamente, Ela precisava saber o quê de sua maternidade. Deus, por meio do Espírito Santo (que já estava com Ela desde a sua concepção), comunicou-lhe um conhecimento à altura da grandeza do mistério cuja aprovação Ele buscava; portanto, Ela sabia que conceberia em seu ventre o Messias, Filho de Deus e Salvador do mundo. Com esse conhecimento perfeito, por sua própria vontade, LIVRE e conscientemente, Maria pronunciou o seu "faça-se", em seu próprio nome e representando toda a humanidade. Convertendo-se, NAQUELE momento, em Mãe de Deus

. **26 Poder-se-ia pensar que, quando o anjo diz a Maria, no FUTURO, "conceberás... darás... porás", ele está impondo a vontade de Deus sobre Ela, mas não é esse o caso. Em vez disso, ele diz isso em referência a Isaías (7:14) e para indicar que essa profecia se cumpre em Maria. Deus dialogou com Ela num encontro de liberdade e respeito MÚTUO. Se Ele tivesse forçado Maria a conceber Jesus Cristo, contra a sua liberdade, teria sido um exemplo HORRÍVEL e não teria dado origem a um mundo livre. Para realizar a sua paternidade em Jesus, Deus escolheu associar-se a uma pessoa humana, isto é, a Maria, e TEVE DE pedir a sua aceitação consciente, não deixando espaço para qualquer outra interpretação**

27 Maria, ao declarar-se "serva do Senhor" por sua PRÓPRIA VONTADE, não por obrigação, colocou-se a serviço de seu Filho, o Senhor, sem pedir nada em troca (como serva); pois ser Mãe não é somente possuir, mas entregar-se. Durante sua vida terrena, Ela deixou seu Filho em completa liberdade; portanto, manteve sua liberdade diante dele

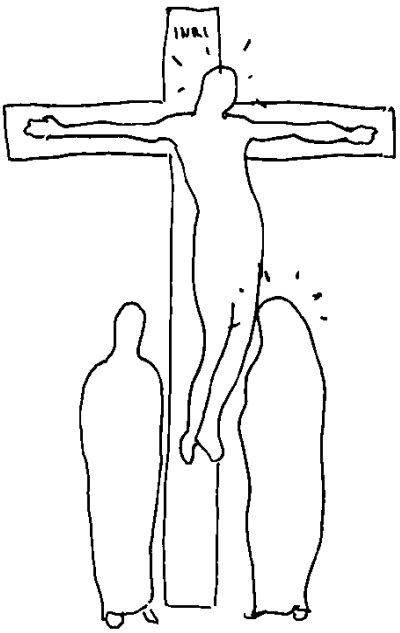
28 A Anunciação NÃO TERMINA com as palavras do anjo, mas com a livre aceitação da Virgem, pois Deus AGUARDAVA a resposta para levar a cabo a Encarnação

MÃE DE DEUS

MARIA, DUPLA MÃE

29 Maria não era a Mãe de Jesus somente fisicamente, como um meio que Deus usou. Ela também era sua Mãe em sua alma, por sua própria vontade; pois sua humildade (serviço e obediência a Deus), fé (fé em Deus, que é crer nele e ajudá-lo) e AMOR por seu Filho, o "Senhor", atingiram níveis inimagináveis de entrega, tornando-a DUPLAMENTE Mãe; e ainda mais por estas últimas razões

30 A Tradição e a Bíblia transmitiram não a relação normal entre Mãe e Filho, mas a mais EXTRAORDINÁRIA. Quando a Bíblia relata que Jesus APARENTEMENTE tratou Maria com certa aspereza, isso não era verdade; o Messias ensinou, especialmente a outros seres humanos, que uma verdadeira relação com Ele não se obtém somente por meio de laços materiais, mas fundamentalmente por meio da Graça Divina; que nela, estava PLENA (cheia de Graça e cumprindo a vontade do Pai. Lucas 1:28-38). Nos Evangelhos, Maria é chamada Mãe de Cristo 25 vezes



31 Se, em vez de uma pessoa humana durante uma gestação materna (que, juntamente com a alma, é dada por Deus), Deus dá a Pessoa Divina de seu Filho; longe de diminuir essa maternidade, eleva-a a uma dignidade (honra, nobreza) altíssima; porque tal Mãe carrega em seu ventre o Filho mais perfeito, e coloca-a a Mãe no nível hierárquico da Graça Divina chamado ORDEM HIPOSTÁTICA RELATIVA, devido à relação substancial e inevitável que existe entre uma mãe e seu filho (Na ORDEM HIPOSTÁTICA ABSOLUTA, que é muito superior à relativa, uma vez que esta depende daquela, só existe Jesus porque Ele é Deus-Homem)

32 A GESTAÇÃO HUMANA cria uma UNIÃO extraordinária entre uma mãe e seu filho através da lentidão, da continuidade e da interdependência orgânica que isso implica; e ainda mais em Cristo e sua Mãe, que são "uma" mesma presença, pois quando dois AMORES profundos se entrelaçam e se projetam mutuamente, nasce a intimidade; que é uma SIMBIOSE ESPIRITUAL pela qual DUAS presenças se transformam em "uma" única

33 A maternidade divina é SUPERIOR ao estado de "filho de Deus" pela Graça Divina de cada ser humano, visto que este estado somente confere uma afinidade espiritual com Deus; enquanto **a maternidade divina estabelece uma afinidade SUBSTANCIAL, uma relação de igual sangue com Cristo e uma forma de afinidade com toda a Santíssima Trindade**

34 O fato de Jesus não ter tido pai humano não torna Maria menos Mãe, mas sim o contrário; pois, como Ele não teve pai no sentido genético da palavra, a transmissão e a recepção de suas características físicas e psicológicas foram realizadas unicamente por meio de sua Mãe; e isso faz dele, humanamente falando, uma "cópia" masculina dela. Portanto, Deus revela SEU ROSTO em Jesus e Maria

35 Cristo, por SUA PRÓPRIA VONTADE, desde tenra idade admirou e imitou todas as atitudes de sua Mãe. Ele, como verdadeiro homem (com corpo e alma humanos), teve que ser EDUCADO por sua Mãe; como demonstram as Bem-aventuranças (que Ele proclamou em Mateus 5:1-12), todas cumpridas em Maria. Além disso, a Virgem no momento decisivo de sua vida, Ela resolveu seu destino com a palavra "Faça-se" (Lucas 1:38). Jesus também, quando chegou a sua hora, resolveu seu destino com a mesma palavra "Faça-se" (Marcos 14:36). Quando Maria deseja expressar sua personalidade, Ela diz: "Eis aqui a serva do Senhor" (Lucas 1:38). Quando Cristo se apresenta como uma imagem a ser imitada, Ele diz que é "manso e humilde" (Mateus 11:29), palavras que têm o mesmo significado que as de Maria, pois humildade é sinônimo de serviço aos outros, serviço ao Senhor. Deus disse a Maria e a São José: "Deem o nome" de Jesus ao seu Filho, o que entre os judeus significa: eduquem-no

. 36 Tudo o que é HUMANO em Cristo vem de sua Mãe. Não somente porque Ele herdou e aprendeu isso dela, mas também porque, ao representar a Humanidade, Ela assume o lugar de São José, dos parentes e das relações com a sociedade que Jesus tinha. A Virgem representa a Humanidade porque Deus assim o quis, pois o seu "faça-se" afetou o mundo inteiro (Deus se fez Homem, assumiu a Humanidade de Maria, para vir e salvar a TODOS). Maria fez de Deus um Filho do Homem, fez do Messias um DESCENDENTE da Humanidade

37 A grandeza singular de Maria e a FONTE de todos os seus outros privilégios sobrenaturais reside no fato de Ela ser a Mãe de Deus. Negar-lhe esse PAPEL é negar a VERDADEIRA encarnação de Deus (o fundamento do Cristianismo)

38 Que Maria é a Mãe de Deus é um DOGMA da Igreja, definido no Concílio de Éfeso, no ano de 431, durante o pontificado de São Celestino I

IMACULADA

CONCEITOS BÁSICOS, PECADO ORIGINAL E MARIA – 1

. **1 Maria, sendo a MÃE DE DEUS e devido aos méritos de seu Filho, possui a maior santidade possível para uma criatura.** SANTIDADE significa UNIÃO com Deus (por ser a Mãe DE Deus, Ela é relativamente santa, dependente DE Deus). **Jesus, como Homem, é o mais perfeito de todos e recebe de sua Mãe Imaculada uma humanidade sem mancha; isto é, a verdadeira humanidade.** Assim como Maria se assemelhou a Deus Pai na geração de Deus Filho, Ela também deve se assemelhar ao Pai em santidade, na medida em que isso é possível para um ser humano. A Mãe e o Filho devem ser o mais semelhante possível, e toda dificuldade a isso (o pecado) deve ser removida; pois **para que Deus habite em alguém, esse alguém deve estar preparado**

2 IMACULADA, no caso de Maria, significa a ausência TOTAL de qualquer tipo de pecado, nem mesmo o menor, bem como a ausência do Pecado Original. Ela sempre foi cheia da Graça Santificante em sua PESSOA TOTAL (corpo unido ao aspecto espiritual)

3 A GRAÇA SANTIFICANTE é o Espírito Santo, que nos torna santos e filhos de Deus. Essa graça é o AMOR mais puro e livre de Deus, que transforma a criatura em algo divino (aperfeiçoando o humano), porque é uma participação (um compartilhar) na substância divina; portanto, é mais poderosa que o pecado. **A GRAÇA é uma característica dada por Deus a cada pessoa (gratuitamente na concepção, segundo a sua missão; e posteriormente, segundo as suas obras)**

(Nota: existem diferentes tipos de graça; como a do médico, a do pedreiro, a do comunicador social, etc. Neste livro, a Graça refere-se à Graça Santificante)

. **4 O PRIMEIRO PECADO foi a soberba (a humanidade desobedeceu a Deus). Os EFEITOS desse primeiro pecado foram o sofrimento e a morte (porque a humanidade deixou o Paraíso) e o pecado original (porque surgiu a inimizade entre a humanidade pecadora e Deus, porque a humanidade a escolheu). O PECADO ORIGINAL é a FALTA da graça santificante na alma (não é uma ausência total, pois Deus não quis abandonar a humanidade completamente; seu amor era maior que o pecado); uma consequência de COMPARTILHAR a culpa ou responsabilidade inicial de Adão e Eva (representantes de TODA a humanidade e responsáveis pela expulsão do Paraíso) em sua primeira desobediência a Deus. Os EFEITOS do pecado original são a tendência ao pecado (porque a humanidade, ao se tornar inimiga de Deus, DISTANCIOU-SE dele, mas não completamente) e a necessidade de Cristo como Salvador (para ser PLENAMENTE reconciliada com Deus e recuperar o Paraíso)**

5 Em Romanos (5:12) está escrito: "Por meio de um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, e assim a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram." "Todos pecaram" não pode ser interpretado literalmente; visto que Jesus, sendo Deus, não poderia pecar ou ter Pecado Original, e o pecado pessoal é impossível em um recém-nascido (além disso, Deus realiza milagres, isto é, Ele isenta da lei quem Ele escolhe)

. **6 A lei concernente à TRANSMISSÃO do Pecado Original não é uma lei da natureza humana, não é herança GENÉTICA; pois, se assim fosse, a pessoa seria sobrecarregada desde o nascimento não somente com a responsabilidade pelos pecados de Adão, mas também com os pecados de todos os ancestrais. A TRANSMISSÃO é, portanto, uma LEI DE DEUS, que distribui a Graça santificante segundo a sua vontade**

7 Deus poderia ter feito sua Mãe Imaculada; era apropriado que o fizesse, e por isso o fez. Se Deus criou os anjos sem pecado, poderia igualmente ter poupado sua Mãe das consequências do pecado de outrem. **Visto que Deus estabelece as leis pelas quais distribui a Graça, Ele pode modificá-las como achar melhor. E assim como fez de uma virgem uma mãe, também estabeleceu uma lei ESPECIAL na Graça Divina: fazendo maravilhas por sua Mãe (Lucas 1:49)**

Nota: Estes são conceitos diferentes: Imaculada (sem pecado) e Sempre Virgem (aquela que não teve relações sexuais-genitais). Se Maria tivesse deixado de ser virgem em seu casamento (o que não aconteceu), Ela NÃO teria deixado de ser Imaculada

. **8 O fato de Jesus ter nascido sem intervenção masculina NÃO É a razão pela qual Ele nasceu sem o Pecado Original. Assim como o nascimento natural de Maria e de todos os seres humanos NÃO É A CAUSA do Pecado Original, isto é, a união SEXUAL-GENITAL do homem e da mulher (que não é pecado em si mesma, visto que Deus disse: sejam fecundos e multipliquem-se). A união do óvulo e do espermatozoide é chamada de CONCEPÇÃO ATIVA. Um ser humano começa a SER (a existir) quando a parte espiritual (a pessoa unida à alma, dada por Deus) se une ao feto (dado pelos pais), isso é chamado de CONCEPÇÃO PASSIVA, e é a isso que se refere a Imaculada Conceição de Maria. Nela, sua parte espiritual, cheia da Graça Santificante, ao se unir ao seu corpo, comunicou essa plenitude a ele, santificando assim sua pessoa TOTAL (corpo e parte espiritual). Em outras pessoas, em sua Concepção Passiva, sua parte espiritual entra em seu corpo SEM a PLENITUDE da Graça Santificante; isto é, com o Pecado Original**

9 Assim como Jesus, para SALVAR, se tornou semelhante à Humanidade pecadora, assumindo os EFEITOS do sofrimento e da morte (não o pecado em si); da mesma forma, Deus deixou a sua Mãe, pelo mesmo motivo (para auxiliar na salvação), os mesmos efeitos. Todos sofrem e morrem por terem nascido fora do Paraíso

IMACULADA

CONCEITOS BÁSICOS, PECADO ORIGINAL E MARIA – 2

A Imaculada Conceição de Maria refere-se à sua Concepção Passiva

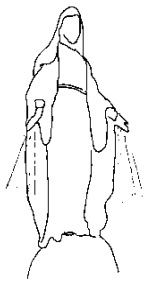
10 O Pecado Original teria feito de Maria uma inimiga de Deus, o que é inadmissível; a Mãe de Deus não poderia ter sido CONTRA Ele ou desobedecido a Ele nem por um instante, ou seja, não pode haver pecado. Ela não seria uma Mãe de Deus adequada ou apropriada se tivesse pecado, porque a HONRA (e não o pecado) dos pais recai sobre os filhos, como diz em Provérbios (17:6). No Antigo Testamento, há outros SINAIS de sua impecabilidade; em Sabedoria (1:4) está escrito: "A sabedoria não entrará em uma alma perversa, nem habitará em um corpo escravizado ao pecado"; em Cântico dos Cânticos (4:7) está escrito: "Tu és inteiramente formosa, minha amada; em ti não há defeito"; em Salmos (45:5) está escrito: "O Altíssimo santificou a sua arca" (ARCA = Tabernáculo, Santuário, Morada de Deus)

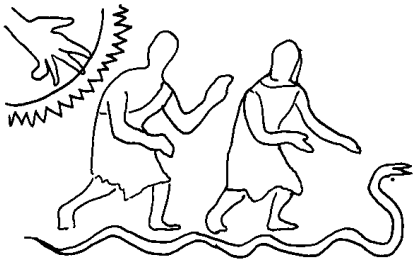
11 Se Jesus tivesse escolhido uma pessoa inadequada para ser sua Mãe, e teria sido se Ela tivesse cometido algum pecado, tal escolha só poderia ser devida a: ou a FALTA de sabedoria da parte de Deus, ou à INCAPACIDADE de encontrar uma mulher melhor; o que é inadmissível em um Deus onipotente (todo-poderoso)

. 12 Deus concede a cada pessoa a Graça de acordo com a MISSÃO para a qual foi escolhida; portanto, Maria é sua Mãe e participa da vitória sobre o pecado, porque está livre dele. Se Maria não fosse Imaculada, sua aceitação de ser a Mãe de Deus teria sido limitada, e Ela não teria sido plenamente Mãe. **Sua colaboração com Cristo é TOTAL porque Ela é sem pecado. Ela foi destinada desde o princípio, mesmo ANTES do Primeiro Pecado, como o meio para a Encarnação de Deus.** Enquanto outros seres racionais seu objetivo é a plenitude da Graça, Maria foi adornada antes do seu nascimento com a plenitude da Graça necessária para ser a Mãe de Deus, em um grau muito superior ao de qualquer outra criatura humana ou angélica (superado somente por Jesus). Portanto, **Maria não foi escolhida por ser santa; antes, Ela é santificada GRATUITAMENTE por Deus, pois foi predestinada a ser sua Mãe e, assim, habitar nela sem oposição nem resistência**

13 Em Maria, a corrente do Pecado Original é quebrada para não contaminar Jesus Cristo e para lhe conferir, desde o princípio, uma Humanidade PERFEITA; pois Ele, que habitava exclusivamente nela, não poderia surgir de uma fonte impura. **Deus preparou para seu Filho uma morada superior (a Pureza Absoluta de Deus NÃO PODE emergir de um lugar impuro); pois se Ele criou este MUNDO em que vivemos para a Humanidade que caminha em direção a Deus, e criou o maravilhoso PARAÍSO para os anjos e santos, para si mesmo criou a coisa mais maravilhosa e pura: Maria, sua própria MÃE**

. 14 Em Gênesis (3:15), Deus diz ao DIABO (o ser mais impuro, que está em absoluta inimizade com Deus): "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a dela". Essa Mulher é Maria, pois Cristo nasceu dela, e é a obra CONJUNTA deles que esmaga o inimigo. NÃO PODE ser Eva, pois, pecando, ela se tornou amiga de Satanás e a subjugou por meio da escravidão do pecado. A inimizade perfeita com Lúcifer se cumpre somente na Virgem Santíssima, que, pela vontade DE DEUS, esmaga a cabeça dele





15 Se Eva, que trouxe a perdição, foi criada na Graça e na JUSTIÇA ORIGINAL (a justiça do paraíso, um estado de paz e unidade interna e externa), então Maria, que trouxe a salvação, não poderia ter sido concebida no pecado. Se Ela não é Imaculada, então o plano de Deus de vir entre os homens nada mais é do que uma RECAPTURA do pecado. Em vez disso, Ela é o exemplo de que Deus deu bens melhores do que aqueles tirados pelo diabo (Deus permite o mal para produzir um bem maior e para conceder liberdade)

16 Maria, desde a sua concepção, é mais excelente do que os anjos e os santos por causa da plenitude da sua Graça. A sua Graça foi tão grande que TRANSBORDOU até mesmo sobre o seu próprio corpo para CONCEBER Jesus dentro dela, e foi suficiente para a salvação, com Cristo, de todas as pessoas no mundo (Ela foi a primeira e principal serva de Jesus). Além disso, somente Ela tem familiaridade DIRETA com Deus Pai, pois ambos compartilham o mesmo Filho

17 Maria:

É CHEIA DE GRAÇA (concebida muito amada por Deus, isto é: cheia do Espírito Santo, sem Pecado Original)

O SENHOR ESTÁ COM ELA (por isso, Deus a ajudou a não pecar)

É BENDITA ENTRE TODAS AS MULHERES (Ela sempre teve a amizade de Deus, isto é: Ela não pecou)

. **18 A Imaculada Conceição de Maria NÃO CONTRADIZ a universalidade do Pecado Original, nem a universalidade da salvação por meio de Jesus. Pois Ele, como Mediador (unificador, reconciliador) e Redentor (Salvador) perfeito, deixou como EXEMPLO uma obra mediadora-redentora perfeita ao preservar sua Mãe do Pecado Original; pois Ele a salva deste e a torna mais agradável a Deus do que a "Justiça Original" do paraíso a teria tornado. Maria foi, portanto, PRÉ-REDIMIDA em honra de seu Filho, enquanto os demais são redimidos depois de caírem no pecado (é MELHOR salvar, impedir que alguém caia no abismo do pecado, do que tirá-lo dele depois de já ter caído)**

19 Para Deus, o tempo não tem significado, e o valor redentor do Messias estava ETERNAMENTE na mente de Deus; portanto, não há um antes ou depois cronológico, nem duas redenções, mas sim uma ordem LÓGICA: primeiro Maria, depois o resto; e SOMENTE UMA redenção (os santos do Antigo Testamento também foram redimidos por Cristo, mesmo antes de sua morte)

Cristo é o Salvador Universal.

Cristo salvou Maria
ao impedi-la de pecar

20 Maria nunca esteve em estado de "Justiça Original" nem em estado de humana queda no pecado e salva; sua situação era única e superior, como convém à Mãe de Deus. Maria, sendo Imaculada, é a imagem da nova criatura humana em quem Deus RECRIOU, com perfeição EXEMPLAR, as suas maravilhas, demonstrando que a Graça é maior que o pecado (que o bem é maior que o mal). Portanto, quando a Anunciação é comparada com Sofonias 3:14-17, Maria é revelada como a MULHER DE SIÃO (a PESSOA fiel onde a promessa de salvação se torna uma magnífica realidade; aquela que REPRESENTA a Igreja, a Arca da Aliança)

Maria:
É cheia de Graça
O Senhor é com Ela
É bendita entre todas as mulheres

. **21** Entre os judeus, o nome de uma pessoa estava ligado à sua missão e estado; por isso, o nome próprio de Maria é substituído pelo anjo na Anunciação, pela expressão "cheia de Graça" (a saudação deveria ter sido: Alegra-te, Maria...), como Deus faz em outras ocasiões (Simão por Pedro; em Mateus 16:18). Deus não a encheu de Graça naquele momento; antes, o anjo a encontra nesse estado. **Deus CHEIA DE GRAÇA (cheia do Espírito Santo, que é Amor Divino; Romanos 5:5), "cheia" aquele a quem Ele mais favorece; não há espaço para o PECADO, que é a falta da Graça Santificante, a inimizade com Deus. Não houve um único momento, por mais breve que fosse, em que Maria não merecesse o título que DEUS lhe dá como uma DECLARAÇÃO de amor quando Ele lhe diz: "cheia de Graça"**

. **22 "Cheia de Graça" é uma tradução simples. Maria falava aramaico (semelhante ao hebraico), e no texto GREGO original da Anunciação de Lucas, chamado "O Historiador" (porque ele investigou e verificou os fatos; Lucas 1:3), o anjo, ao revelar sua condição, a intitula: "κεχαριτωμένη" (lê-se: kecharitoméne); que é o particípio perfeito do verbo "χαριτόω" (lê-se: charitó), que significa ser objeto da Graça Divina e cuja terminação em "όω" também indica plenitude. Este título EXCLUSIVO significa propriamente que: Maria sempre foi e sempre será, em plenitude, grandemente amada e favorecida, cheia de Graça**

23 Assim como a Graça cheia a Cristo por ser Deus, também cheia toda a pessoa de Maria por sua maternidade divina. A plenitude da Graça de Jesus é DELE mesmo, enquanto a de Maria é inteiramente DERIVADA e participada de Cristo. Isso fica evidente na Anunciação pelo fato de que SANTO significa: com Deus e por Deus, separado para uma missão; e, como Jesus é Santo, então a santidade (Jesus) que nascerá dela a santifica (dependendo dele), separando-a para sua missão, que é ajudar seu Filho a nos libertar do pecado

. **24 Deus expandia continuamente a capacidade da alma de Maria de receber a Graça, uma alma que estava SEMPRE cheia de graça, repleta do Espírito Santo (que santifica; João 20:22) e, ao mesmo tempo, CRESCENDO dentro dela (como um balão, sempre cheio de ar e sempre capaz de se expandir).** Esse crescimento ocorria rapidamente e a cada instante: por meio de sua união com Cristo, pela presença do Espírito Santo, pela PRÁTICA das virtudes cristãs e pela oração. Sabe-se que sua graça não podia alcançar o que é reservado a Deus, mas não se sabe aonde ela chegava. **A Virgem Santíssima recebeu o Espírito Santo PRINCIPALMENTE em sua concepção (naquele momento Ela foi cheia de Graça), na concepção de Jesus e no Pentecostes;** onde Deus encheu cada um dos presentes segundo sua dignidade e preparo, por isso Maria recebeu maior plenitude

25 O Redentor, para DEMONSTRAR os efeitos de sua ação completa em uma criatura e para mostrar qual era o plano inicial de Deus no Paraíso, preservou sua Mãe não somente do Pecado Original, mas também a livrou de toda espécie de pecado e imperfeição, removendo a INCLINAÇÃO AO PECADO OU A CONCUPISCÊNCIA, que é um obstáculo à fácil e normal submissão da parte material e dos sentidos ao espírito e à vontade de Deus, causada pelo AFASTAMENTO dele (o Senhor ESTAVA sempre com Maria; portanto, Ela possuía perfeito equilíbrio interior consigo mesma e equilíbrio exterior com os outros). Isso não impediu as TENTAÇÕES, pois Jesus também as teve, e é importante lembrar que o principal mérito de Maria reside em amar, não em lutar contra as tentações ou sofrer

. **26 Enquanto a maior parte da humanidade se esquece de que está numa jornada rumo à eternidade, Maria sempre manteve os olhos em Deus (todas as suas ações foram motivadas por puro amor a Deus). Contudo, nenhuma pessoa, por mais perfeita que seja, pode permanecer por muito tempo em estado de Graça sem a ajuda especial de Deus; portanto, o anjo diz a Maria: O SENHOR É CONTIGO; significando que Deus tem uma PROTEÇÃO especial e única para Ela, Deus está com Ela pela Graça (pois Ele lhe deu uma missão especial). O anjo não lhe diz que Ela era ou será, mas simplesmente é, o que significa: SEMPRE (Ela não pecou)**

27 Maria era completamente LIVRE MORALMENTE (cheia do Espírito Santo, que dá a liberdade; 2 Coríntios 3:17), pois a verdadeira e completa Liberdade Moral consiste em escolher somente o bem, IMITANDO a Deus que, como um ser totalmente livre, não pode fazer ou escolher o mal. A liberdade, em geral, DEVE ter limites, e ainda mais a Liberdade Moral (Liberdade Moral sem limites é LICENCIOSIDADE). A LIBERDADE é a capacidade pessoal de satisfazer um desejo com plena responsabilidade; consciente, igualmente, dos próprios recursos e limitações, bem como das possibilidades e restrições impostas pelo ambiente em que se vive

28 Desde toda a eternidade, Deus amou a Nossa Mãe mais do que a todas as criaturas do universo, criando-a Imaculada. E embora o amor de Deus crie bondade naquele que ama, deixa-o LIVRE. **Assim como Eva, apesar de ter sido criada pura, desobedeceu a Deus, também Maria poderia, por sua própria vontade, ter pecado**; mas sua completa união com Deus e o grande amor de Deus por Ela, que impediam até mesmo a menor inclinação para o mal, a impediram de pecar

29 Na Visitação, Maria é declarada ABENÇOADA (isto é, Ela tem AMIZADE com Deus; Ela não tem pecado) por excelência, porque bendito é o fruto do seu ventre (já que Ela é a Mãe de Deus); em oposição à MALDIÇÃO do Pecado Original (inimizade com Deus)

30 Em Apocalipse (12:1), a Mulher "vestida de sol" é uma afirmação de que a Graça Divina cheia toda a pessoa da Santíssima Mãe Nossa (comumente, a Graça na Bíblia, é comparada à luz, que vem de Deus)

31 Em Apocalipse (12:15-16), está escrito: "A serpente lançou água da sua boca, atrás da mulher, como um rio, para a arrastar com a correnteza. Mas a terra veio em auxílio da mulher; e abriu a sua boca e engoliu o rio." Isso é interpretado como Jesus Cristo, cuja humanidade provém de Maria e da "terra", sendo o instrumento que conteve a maré do pecado para impedir que sua Mãe fosse arrastada pelas águas amargas que fluíam do diabo. A vitória da Mulher sobre a Serpente não teria sido completa se o inimigo a tivesse dominado, mesmo que por um instante. Além disso, Satanás não teria motivo para querer prejudicá-la se não fosse pelo fato de Ela ser sua inimiga, por causa de sua PERFEITA abundância de Graça

São conceitos diferentes:

Imaculada Conceição e
Sempre Virgem

. **32 A mãe de Maria não precisava ser imaculada (como alguns podem pensar erroneamente), visto que Maria não é Deus. Maria, como Mãe de Deus, foi concebida sem Pecado Original pela Vontade Divina; e permaneceu sem pecado por sua PRÓPRIA vontade e pela Graça Divina.** Essa vitória absoluta sobre o pecado NÃO A APARTA da Humanidade, mas antes a coloca como EXEMPLO de alguém que não precisou experimentar o mal. Nem Jesus deixa de ser Homem simplesmente por ser Imaculado; pelo contrário, essa é a característica mais perfeitamente humana

33 Dadas as muitas situações de confusão e dor (que não são necessariamente um castigo pelo pecado, visto que até Jesus as experimentou) pelas quais Ela sempre passou, a ATITUDE de Maria para com Deus e a sua ESTABILIDADE emocional devem ter vindo do fato de ser Imaculada; pois os desequilíbrios são geralmente o resultado do pecado e do egoísmo

34 A chamada "Purificação de Maria" (Lucas 2:22) NÃO TINHA como objetivo purificá-la de qualquer pecado, mas sim cumprir um RITO ou cerimônia da religião judaica (Levítico 12:8), que também indica que o filho primogênito deve ser consagrado a Deus. Jesus LIBERTOU os cristãos da lei judaica, como está registrado em Gálatas (3:13 e 4:4-5)

35 Em lugar nenhum da Bíblia há nada que se OPONHA à Imaculada Conceição da Mãe de Deus

36 Que Maria é Imaculada é um DOGMA da Igreja, definido pela Bula "Ineffabilis Deus" do Papa Pio IX, do ano 1854

ORAÇÕES

1 SINAL DO CRISTÃO

Pelo sinal da Santa Cruz, livrai-nos, Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

2 CREIO

Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, Seu único Filho, Nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos Céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, de onde há-de vir julgar os vivos e os mortos; Creio no Espírito Santo; na santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

3 PAI NOSSO

Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome. Venha a nós o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas nos livra de todo mal. Amém.

4 Ave-Maria

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

5 GLÓRIA

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre, pelos séculos dos séculos. Amém.

6 ANGELUS

O anjo do Senhor anunciou a Maria, e Ela concebeu do Espírito Santo. – Uma Ave Maria.
Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a vossa palavra. - Uma Ave Maria.
O Verbo de Deus se fez carne e habitou entre nós. – Uma Ave Maria.
Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo.
Derrama, ó Senhor, a tua graça em nossos corações, e reconhecendo, através do anúncio do anjo, a encarnação do teu Filho, Jesus Cristo, guiado pela sua paixão e cruz, que possamos alcançar a glória dela Ressurreição.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

7. Catena Missionária = Corrente de União

Quem é esta que surge como a aurora, bela como a lua, brilhante como o sol, temível como um exército em formação de batalha?
Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.

8 LA SALVE

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E, depois deste desterro, nos mostrai Jesus, bendito fruto do Vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

9 SANTO ROSÁRIO

1. Sinal dela Cruz.
2. Credo.
3. Pai Nosso.
4. Três Ave-Marias.
5. Glória.
6. Apresente cada mistério, seguido de um Pai Nosso, dez Ave Marias e um Glória ao Pai.
7. - La Salve no final do quinto mistério.

10 MISTÉRIOS GOZOSOS (seg. e qui. feiras)

1. A Encarnação de Deus na Anunciação a Maria
2. A preparação de João Batista, na Visitação de Maria, a Santa Isabel
3. O nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo
4. Maria e São José apresentam Jesus ao Pai, e a Humanidade representada por pastores e "reis magos"
5. O Encontro do Menino Jesus no Templo, quando todos estavam ouvindo o Messias

11 MISTÉRIOS DOLOROSOS (ter. e sex. feira)

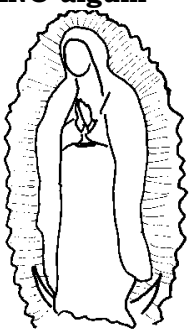
1. A Agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras
2. A Flagelação de Nosso Senhor
3. A Coroação de espinhos de Cristo
4. Jesus Carregando a Cruz a caminho do Calvário
5. A Crucificação e a Morte de Jesus

12 MISTÉRIOS GLORIOSOS (Qua., Sáb. e Dom.)

1.- Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo
2.- A Ascensão de Jesus ao Céu
3.- Descida do Espírito Santo no Pentecostes sobre Nossa Senhora e os apóstolos
4.- Assunção de Maria, em corpo e alma, ao céu
5.- Coroação de Maria como Rainha

SEMPRE VIRGEM
CONCEITOS BÁSICOS

. **1 Maria, por ser a MÃE DE DEUS, permaneceu virgem antes, durante e depois do nascimento de Jesus; DEMONSTRANDO assim:**
1) **A liberdade e a ação criativa de Deus (o milagre)**
2) **Que seu Filho é o Messias**
3) **Que seu Filho PREEXISTE (que é Deus)**
4) **Que Jesus não tem pai humano e que a glória de sua obra e vida pertence somente a Deus; cuja vinda NÃO DEPENDE da vontade humana, mas daquele que o enviou. A dignidade de Deus Pai não era uma opção conveniente para ser comunicada a outro**
5) **Que a humanidade de Cristo, que não caiu do céu, mas veio de Maria, era adequada para ser concebida sem nenhum dano à sua Mãe; PROVANDO que a Graça de Deus não destrói NEM CAUSA DANO algum**



2 Nem o casamento, que é um sacramento, nem ter filhos, nem nascer normalmente são ruins; mas com a maternidade virginal uma ordem é quebrada pela primeira e ÚNICA vez para deixar claro que **com Jesus um NOVO PLANO é estabelecido, não o da geração pelo sexo, mas o da geração espiritual;** pois Jesus não nasceu "do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas nasceu de Deus" (João 1:13)

3 A concepção e o nascimento virginal de Cristo, as únicas formas ADEQUADAS àquele que é ETERNO, são comparados à criação de Adão por Deus. Maria é aquela "terra virgem" na qual Deus recriou, com perfeição exemplar, o novo Adão (Jesus). **O Messias, como homem, é igual a qualquer ser humano, exceto pela MANEIRA como veio ao mundo, que foi milagrosa (embora isso não diminua sua humanidade), e pela ausência de pecado. Porque Jesus é Deus, Ele pôde: curar os enfermos, ressuscitar os mortos e até mesmo ressuscitar dentre os mortos; e nascer de uma virgem porque ASSIM O DESEJOU, pois "para Deus nada é impossível" (Lucas 1:37)**

4 UM MILAGRE é um evento sobrenatural que CONTRADIZ as leis da ordem natural. Não é somente inexplicável cientificamente, mas também se OPÕE a essas leis, demonstrando a liberdade e a ação criativa AMOROSA (salvadora) de Deus. Um milagre não é contrário à ordem divina, nem perturba a harmonia do mundo, pois o mundo é assolado por forças desfavoráveis não divinas e anseia por libertação

5 É muito diferente a CONCEPÇÃO VIRGINAL o que foi feito por um milagre SEM A CONTRIBUIÇÃO de um homem, no caso ÚNICO de Jesus; e a CURA DA INFERTILIDADE, que com as contribuições de um homem e uma mulher e depois de ter "curado a doença" pela ação de Deus, foi realizada no caso de São João Batista
Nota: A concepção de Jesus não poderia ter sido PARTENOGÊNESE, isto é, a divisão e multiplicação do óvulo de Maria sem fertilização por um espermatozoide; pois isso produziria uma mulher

6 A VIRGINDADE não é somente física; é um estado caracterizado PRINCIPALMENTE pela transcendência da alma, unida a Deus, sobre o corpo e os sentidos. SEM DEUS, a virgindade carece de conteúdo e valor. O amor virginal (em Deus e para com Deus) tende à doação de si e à UNIVERSALIDADE; não cria dependências e não depende de ninguém. Leva a uma maior plenitude de Deus e a uma MAIOR capacidade de amar. A sexualidade não é reprimida nem suprimida, mas CONTROLADA e colocada a serviço de Deus. **A PREFERÊNCIA de Deus pela virgindade é evidente em sua encarnação no ventre de uma virgem e em ter um Pai adotivo "virgem" (casto). Além disso, Jesus permaneceu "virgem"**

7 De acordo com os costumes da época de Maria, o pai de uma jovem, com pouco mais de 12 anos, a entregava em NOIVADO (o que hoje chamaríamos de noiva) a um homem que ELE DESIGNASSE dentre os de 25 a 35 anos. Entre o noivado e o casamento propriamente dito, chamado CONDUÇÃO (pois a noiva era solenemente conduzida à casa do noivo), transcorriam cerca de 12 meses. Durante esse tempo, o pai da noiva continuava a exercer sua autoridade, os noivos não viviam juntos e preservavam sua virgindade. Contudo, o noivo era considerado o "Senhor" da noiva, e havia um verdadeiro vínculo legal que, em certo sentido, era equivalente ao casamento moderno. No dia da condução, duas mulheres podiam ser designadas para EXAMINAR se a noiva estava completa. Se fosse comprovado que ela havia perdido a virgindade, ela seria alvo de fofocas maliciosas, poderia ser apedrejada em praça pública, e o noivo lhe entregaria uma certidão de divórcio ou repúdio

A concepção e o nascimento
de Cristo
foram dois milagres

8 A virgindade perpétua de Maria tem duas fases:
1) A maternidade virginal na concepção e no nascimento de Jesus;
2) Manter a virgindade, mesmo após o casamento

SEMPRE VIRGEM

MARIA VIRGEM COM JESUS E VIRGEM CASADA – 1

. **9 A profecia de Isaías (7:14) apresenta como sinal da vinda do Messias uma "jovem virgem (em hebraico, "almah") que conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel". Observe que nenhum marido é mencionado e que ela não somente conceberá, mas também DARÁ à luz permanecendo virgem. A jovem deve ser virgem para que a profecia faça sentido, como uma manifestação do Deus TODO-PODEROSO, pois, caso contrário, se referiria somente a um acontecimento comum. Essa interpretação é reafirmada em Mateus (1:22-23).** Esse Emanuel (um nome que significa: Deus conosco) só pode ser Jesus (Jesus significa: Deus-Salva), porque o próprio Isaías, em 9:5, diz que Emanuel e "sobre seus ombros repousa a soberania, e ele se chama: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai eterno" (títulos que somente Deus pode ter)

Nascimento virginal:
Isaías 7,14
Isaías 66,7

10 Segundo o anjo, na Anunciação, é Deus, por meio de Maria, quem se encarrega de dar nome ao Menino, visto que Ele não tem pai humano; e isso nos faz LEMBRAR de Isaías (7:14), pois lhe diz: "conceberás... darás à luz... e porás"

11 A profecia de Miquéias (5:1-2) diz: "Mas tu, Belém... de ti virá para mim aquele que governará Israel, cujas origens são desde os tempos antigos... Ele os entregará até o tempo em que a que está em trabalho de parto der à luz." Ou seja, o Messias nasceria em Belém; e seria reconhecido como tendo uma dupla origem: uma como Deus ("desde os tempos antigos") e outra como Homem que apareceria repentinamente nesta mulher em trabalho de parto, SEM MENÇÃO de um marido

12 Não é a profecia, que é inerentemente vaga e INDEFINIDA, que inspira a narrativa do Evangelho; mas o próprio EVENTO que sugere a sua interpretação. A Igreja nascente não inventou a concepção e o nascimento virginal de Jesus, pois teria sido mais fácil para ele explicar as coisas de outra maneira

13 Em Gálatas (4:4) lemos: "Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher". Nenhum pai TERRENO é mencionado, o que sugere a concepção virginal de Jesus

14 No nascimento de Jesus, é a própria Maria, e SOMENTE Ela, quem IMEDIATAMENTE após dar à luz cuida do Menino. Não há sinais, dores ou parteiras como os que aparecem em um parto comum. Em Apocalipse (12:2), as dores do parto referem-se ao trabalho espiritual que Maria (a Igreja) realiza para que Cristo possa nascer em cada ser humano; e ao seu sofrimento junto da cruz

15 João (1:13) diz que Jesus não nasceu de "sangue", indicando o nascimento milagroso do Messias sem derramamento de sangue. De forma semelhante, em Lucas (1:35), "santo" também indicaria, em um contexto judaico, a ausência de contaminação sanguínea e, portanto, de toda impureza LEGAL. Isso aponta para o nascimento milagroso de Deus, que não destrói ao atuar e a divindade de Jesus. Isso não diminui sua humanidade (assim como nascer por cesariana não diminui a humanidade de alguém)

16 Em Isaías (66:7), falando da "Mulher de Sião", representada por Maria (como visto na Anunciação), e que NESTE CASO se aplica a Ela, visto que Ela dá à luz UM POVO inteiro (a Jesus; nele está incluída toda a humanidade; 1 Coríntios 12:27), diz: "Antes de sentir dores, ela deu à luz; antes que viessem as dores do parto, ela deu à luz um filho". O nascimento de Jesus foi INDOLOR e manteve sua Mãe virgem; pois dar à luz a Luz do Mundo, o Salvador da Humanidade, não poderia ser doloroso; na verdade, tinha que ser motivo de alegria. A MANEIRA como esse nascimento ocorreu foi um milagre conhecido somente por Maria e para Maria como um assunto PRIVADO (portanto, o devido respeito deve ser demonstrado). Em Isaías (66:8), os dois "nascimentos" de Maria são mencionados:

1) Quando ela der à luz "um povo inteiro" (no singular, a Jesus) sem dor e

2) Quando, como Mãe Universal, na Cruz, Ela dá à luz seus outros "filhos" (no plural, o restante da Humanidade) com dor

. **17 O anjo anuncia a Maria que Ela terá um filho, e Ela pergunta: "Como se fará isso, pois não conheço homem?" Observe que o verbo está no presente do indicativo e, portanto, tem um sentido FUTURO (como quando alguém diz: "Não me caso com xxxx"). Isso significa que Ela não conhece, nem pretende conhecer, um homem (na Bíblia, "NÃO CONHECER UM HOMEM" significa não ter relações sexuais-genitais com nenhum homem). Além disso, significa uma declaração de pertencimento EXCLUSIVO a Deus por permanecer virgem, tanto espiritual quanto fisicamente. Ela não duvida; simplesmente quer saber como conciliar uma inspiração divina anterior que aprovou seu DESEJO de virgindade com o que o anjo agora lhe revela. Somente assim sua pergunta pode ser explicada, considerando que Ela em breve se casaria e que NORMALMENTE poderia ter um filho com seu futuro marido**

18 Supor que Maria simplesmente afirmou que até então não havia "conhecido" nenhum homem é uma dificuldade inútil, visto que Ela o teria "conhecido" ao se casar. Se Ela aponta seu desejo de virgindade como uma QUESTÃO diante de um anúncio tão lisonjeiro como o de ser a Mãe do Messias, é inconcebível que Ela tenha abandonado sua intenção posteriormente

SEMPRE VIRGEM

MARIA VIRGEM COM JESUS E VIRGEM CASADA - 2

. **19 Maria, iluminada pelo Espírito Santo (que dá CONHECIMENTO e liberdade; 2 Coríntios 3:17), sendo "cheia de Graça", não era como qualquer outra pessoa e sabia discernir perfeitamente a vontade de Deus; portanto, Ela sabia que era APROPRIADO para DEUS que Ela permanecesse virgem porque:**

1) **Assim como Jesus é o único e perfeito Filho do Pai, era apropriado, portanto, que Ele fosse o único Filho de sua Mãe, como um fruto perfeito**

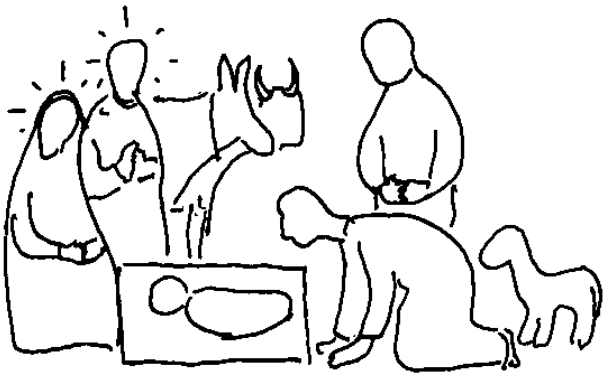
2) **Assim como Jesus, o novo Adão, é um exemplo de CELIBATO (solteirice, abstinência de relações sexuais-genitais) e virgindade, também Maria, a nova Eva, deveria ser um EXEMPLO nesses aspectos**

3) **Se Ela tivesse tido relações sexuais após dar à luz Jesus, a questão de QUANDO Ela perdeu a virgindade permaneceria; isso teria sido desfavorável A CRISTO, que queria que sua Mãe permanecesse virgem em seu nascimento para PROVAR sua divindade**

4) **Através de sua virgindade, Ela reservaria todo o seu amor, TODO o seu ser, para seu Filho; e com Ele, para toda a Humanidade**

20 Na Anunciação, quando o anjo responde a Maria: "O Espírito Santo descerá sobre ti", ele está mostrando que RESPEITARÁ o seu desejo, ou seja, que Ela não conceba por obra de um homem e que permaneça virgem

21 Lucas (1:26-27) refere-se a Maria como "virgem" duas vezes; e em 2:5 ele a chama de "noiva" (noiva), embora a "condução" (casamento) já tivesse ocorrido, para enfatizar o casamento virginal. Além disso, Lucas NÃO IMPÕE limites à virgindade de Maria, revelando que Ela sabia que na Anunciação Deus queria que Ela fosse virgem. A partir de então, Ela se reconheceu como a escolhida de Deus, em quem maravilhas haviam sido realizadas, e nenhuma mulher teria preferido qualquer outro amor que não o de Deus diante desses eventos, muito MENOS uma pessoa da estatura moral e sensibilidade da Imaculada



22 A VIRGINDADE EM MARIA é o SINAL, o epítome da perfeição com que seu corpo corresponde ao que se passa em sua alma, a qual, sendo perpétua, voluntária e consagrada, é sinal e efeito de uma ALIANÇA pessoal com Deus. Por meio de sua virgindade, Ela reserva TODA a sua pessoa a seu Filho. Qualquer outro amor, mesmo aquele que Ela sente por São José, procede desse primeiro e essencial amor. Embora Maria tenha sido modelo de todas as virtudes, Ela é chamada de "a Virgem", e parece que tudo já foi dito, pois Ela se dedicou exclusivamente a Deus e ao seu SERVIÇO

. **23** A escolha de Maria pela virgindade não visava fechar-se a certos valores do matrimônio, mas sim foi um ato CORAJOSO de total consagração a Deus. **Ter outros filhos não a teria diminuído, e Ela teria PERMANECIDO Imaculada; mas o fato de não os ter a ENGRANDECE, pois reafirma sua completa disponibilidade a Deus, a quem entregou seu coração POR INTEIRO**

24 Os ESSÊNIOS, uma seita judaica, já praticavam o celibato conjugal naquela época. No entanto, é irrelevante qual corrente espiritual da época influenciou a consagração virginal de Maria, visto que seu estado era semelhante ao de qualquer jovem cristã que deseja se dedicar inteiramente a Deus. Na lei judaica os filhos eram desejados, pois o culto divino era propagado por meio deles, até o nascimento do Messias. Uma vez nascido Cristo, essa lei DEIXOU de fazer sentido

25 Em Ezequiel (44:2), lemos esta REFERÊNCIA à virgindade perpétua da Mãe de Deus: "Esta porta deve permanecer fechada. Não deve ser aberta, nem ninguém pode entrar por ela, porque o Senhor, Deus de Israel, entrou por ela". Teria sido OFENSIVO para Deus, cuja Arca ou Templo é Maria, se Ela tivesse sido profanada por algum homem. Visto que "Santa", na Bíblia significa: separada com Deus e por Deus para uma missão; e Jesus é Santo, como diz o anjo na Anunciação, então a santidade que nasce de Maria a santifica, separando-a PARA DEUS e para o seu serviço, para o bem da Humanidade; pois Deus a fez a Ela sua, Ele a santificou

26 Quando Maria, grávida, permanece em silêncio e CONFIA em Deus, só se pode pensar que Ela se prometeu a São José com o mesmo silêncio e a mesma confiança; pois **Ela era naturalmente e tão profundamente pura que inspirava pureza (e ainda mais em um santo como São José)**

SEMPRE VIRGEM

SÃO JOSÉ, ESPOSO DE MARIA

. **27** **SÃO JOSÉ, o homem "JUSTO" (Mateus 1:19), isto é, SENSÍVEL às coisas de Deus, um executor da vontade de Deus (característica que adquiriu desde a infância), nem sequer acreditava ter o direito de pedir explicações a Maria sobre a gravidez que já pressentia (SOMENTE São José tinha a sensibilidade para perceber essa gravidez, tão precocemente em suas manifestações EXTERNAS, bem como sua ORIGEM). Mais tarde, quando teve certeza, não manteve relações sexuais-genitais com Ela porque sabia que Ela era a Mãe do Messias, uma pessoa consagrada por Deus e para Deus, o Templo ou Arca de Deus, e a venerava e respeitava como tal; ou seja, foi por Cristo que manteve o celibato**

28 Quando São José suspeitou da maternidade de Maria, NÃO DUVIDOU dela; simplesmente sentiu-se INDIGNO de ser considerado o pai de uma Criança vinda de Deus (nas profecias não encontrou nenhuma referência a um marido. O anjo não lhe disse para não duvidar de Maria; disse-lhe para não duvidar de ser seu marido). Ele não se comportou com a violência típica do "homem zombado", o que revela seu verdadeiro caráter: capaz de compreensão, de autocontrole, de sofrer antes que outros sofressem. Ao contrário, defendeu Jesus e Maria de Herodes (ele não fala na Bíblia; é conhecido por seus FEITOS)

29 Quando São José foi informado da condição de Maria, ele nunca tinha ouvido falar de nada parecido na história. Havia todos os motivos para duvidar que essa mensagem em sonho viesse do céu, mas era mais fácil para ele acreditar no impossível do que desconfiar dela; e como um homem "justo", guiado pelo Espírito Santo, ele FEZ o que o anjo disse (Mateus 1:24)

30 Na genealogia de Jesus relatada por Mateus (1:16), está escrito: "Jacó gerou José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus". Logicamente, dever-se-ia afirmar que José era o pai de Jesus, mas Mateus SABE que Jesus Cristo NÃO É filho de homem

31 São José amava tanto Jesus Cristo e sua Mãe que não hesitou em se consagrar e apoiar fielmente os planos de Deus para Eles. ACREDITAR EM DEUS (acreditar que Ele existe) não é o mesmo que ACREDITAR A DEUS (acreditar em seus planos e ajudá-lo). Tanto Maria quanto São José sempre acreditaram, ajudaram e obedeceram a Deus

32 São José: Esposo de Maria; um título dado por Deus ao mais humilde e puro dos homens. Deus comunicou-se com a Sagrada Família por meio de São José

33 Maria fez seu voto de virgindade no casamento, em comum acordo com São José, e com ele, colocou-se ao serviço EXCLUSIVO de Jesus. Eles, na união inseparável de duas virgindades, uniram-se para proteger e aperfeiçoar UM AO OUTRO

34 São José era CASTO (puro de espírito em intenção e ação) não porque evitasse expressões de amor, mas porque seu amor foi sem egoísmo, vivendo com sua esposa como IRMÃOS e AMIGOS na fé

. **35 Para São José, foi conveniente casar-se com Maria para:**
1) **Evitar que Ela vivesse isolada, SEM MARIDO, o que teria sido difícil na sociedade em que vivia**
2) **Guardar o SEGREDO enquanto o Messias cresce e até que Ele se manifeste**
3) **Proteger a reputação ou a fama de Jesus e de sua Mãe, que haviam sido marginalizados ou Maria APEDREJADA por ser uma "mãe solteira"**
4) **Ser um exemplo de família**
5) **Dar a Jesus e Maria a proteção e o apoio humano e material necessários**

37 O namoro e o casamento de Maria e São José devem ter sido EXTERNAMENTE normais, para não chamar a atenção de ninguém

38 Visto que Jesus é o fruto divino que brotou da árvore imaculada de Maria, e o "dono" dessa árvore é São José, assim como o marido é da esposa e a esposa é do marido, deve-se concluir que São José é o "DONO" de Jesus por DIREITO DE ADESÃO (assim como o dono de um carro é o dono do motor desse carro); um caso único de paternidade que ocorreu EXCLUSIVAMENTE nele

39 São José ao dar a Jesus o seu nome, o estabeleceu LEGALMENTE como descendente de Davi. **Se São José tivesse outros filhos mais velhos, Jesus não teria sido o seu primogênito, e Ele não o teria apresentado no templo**

40 Quando encontram o Menino que estava perdido, Maria dá a São José, conferindo-lhe o título de "pai"; prova evidente de que São José foi assim CHAMADO pelo próprio Jesus, que viu no Santo Homem um reflexo e uma autêntica "representação" de seu Pai Celestial

41 São José é: Esposo de Maria, Homem Justo, Casto, Pai Virginal de Jesus, Protetor de Jesus e Maria, Protetor da Igreja; ele também cooperou na salvação, protegendo e educando a Cristo. São José merece a veneração de protodulia ou primeira dulia porque, depois de Maria, ninguém SERVIU a Jesus tanto quanto ele. **Uma missão divina excepcional como a sua exigia uma dignidade proporcional que, pelo menos no final de sua vida, era MAIOR do que a de todos os anjos e santos do céu, sem exceção; por essa razão, ele faz parte da chamada "Trindade da Terra". O Papa Pio IX declarou São José: Patrono Universal da Igreja, pelo Decreto "Quemadmodum Deus", no ano de 1870**

SEMPRE VIRGEM
OS "IRMÃOS" DE JESUS E OUTROS PROBLEMAS RESOLVIDOS

São conceitos diferentes:
Imaculada e Sempre Virgem

42 "Antes de viverem juntos" (Maria e São José) "Maria foi encontrada grávida pelo Espírito Santo" (Mateus 1:18), indica que Ela estava somente prometida (noiva) a São José e que eles ainda não VIVIAM JUNTOS (em grego "συνέρχομαι", leia-se: sinérjomai) na mesma CASA; disso não se segue necessariamente que eles tiveram relações sexuais-genitais

43 ATÉ (em grego "ἕως" e em hebraico "ad-ki") significa na Bíblia que o evento que descreve termina e não se produz de forma alguma; como fica evidente em 2 Samuel (6:23), onde se diz: Mical "não teve filhos até morrer"; e muito menos depois (outros exemplos em Salmo 109:1; Gênesis 8:7; 49:10 e Mateus 28:20). Isso esclarece uma passagem em Mateus (1:25), onde se diz: "ele não a conheceu" (São José a Maria) "até que ela deu à luz um filho"; e nem mesmo depois. Além disso, a intenção de Mateus não era narrar a vida de Maria, mas somente ENFATIZAR a natureza milagrosa da concepção virginal do Messias

44 Marcos (6:3) chama Jesus de "filho de Maria", indicando assim a virgindade dela; pois Marcos, em seu Evangelho, relaciona Cristo somente ao seu Pai e a Maria. **Se Jesus tivesse outros irmãos, ele não teria sido O FILHO (o único), mas UM FILHO de Maria (um dos outros)**

45 PRIMOGÊNITO significa o primeiro a nascer e não necessariamente o primeiro dos outros. Lucas (2:7) usa o termo com Jesus preparando o conhecimento para relatar a Apresentação no Templo (uma cerimônia judaica onde o primogênito é oferecido a Deus) e seguindo seu mestre Paulo (que chama Jesus de primogênito entre muitos irmãos espirituais; em Romanos 8:29)

. 46 Maria não teve outros filhos, nem São José. Quando a Bíblia diz IRMÃOS, pode se referir a irmãos de sangue, parentes próximos ou membros da mesma comunidade; pois naquela época, nem o aramaico nem o hebraico (as línguas originais), nem o grego bíblico (uma tradução quase literal do original), tinham palavras diferentes para designar e diferenciar irmãos de sangue de parentes próximos, como se entende hoje. Isso fica evidente em Gênesis (13:8), onde Abraão chama seu sobrinho Ló de "irmão". Todos os que seguem a Cristo também são chamados de "irmãos" (Marcos 3:35 e Atos 1:14-15). Jesus é "o filho de Maria", enquanto os "irmãos de Jesus" NUNCA são mencionados no PLURAL como filhos de Maria ou José (portanto, não são irmãos de sangue)

47 Em Marcos (6,3) encontram-se:
1) Tiago (chamado o Menor; Marcos 15:40. Para diferenciá-lo de Tiago, o Maior, filho de Zebedeu e Salomé, também pais de João; Marcos 3:17; 15:40 e Mateus 27:56)
2) José, Simão e Judas (chamado Tadeu, que era apóstolo; Mateus 10:3; Marcos 3:18; e Lucas 6:16). Judas se refere a si mesmo como "irmão de Tiago (Bispo)" e NÃO como irmão de Jesus (Judas 1:1). Esses três são chamados de "irmãos de Jesus" e eram MAIS VELHOS porque o aconselharam e o repreenderam (João 7:3 e Marcos 3:21). Por outro lado, Jesus é o primogênito (Lucas 2:7) e não pode ter irmãos mais velhos
Tiago, o Menor, José, Simão e Judas. Eles são filhos de Maria, esposa de Cleofas, "irmã" (parente) da Virgem Maria. Que ela é sua parente é conhecido por Mateus 27:56 e João 19:25; onde quatro mulheres são reconstruídas na Cruz: **1)** a Virgem, **2)** Maria Madalena, **3)** Salomé (esposa de Zebedeu e mãe de Tiago Maior e João) e **4)** Maria (esposa de Cleofas e mãe de Tiago Menor, José, Simão e Judas)
Se Tiago e José fossem filhos da Virgem, os evangelistas (que narram a vida de Cristo) os teriam incluído JUNTO a Jesus, NECESSARIAMENTE, na lista de seus filhos. Além disso, ao fazer uma lista de parentes, sempre se começa com o mais próximo e prossegue-se do mais velho para o mais novo; e como Tiago e José são conhecidos por serem filhos da "irmã de Maria" e aparecem em PRIMEIRO lugar nas listas, conclui-se que os outros "irmãos" do Messias não são parentes consanguíneos
Nota: Na Bíblia, além de Tiago Maior, existe também Tiago, o Apóstolo, filho de Alfeu (em aramaico), que é Cleofas em grego, Lucas 6:15; portanto, ele é Tiago Menor. E alguns traduzem Jacó em vez de Tiago

. 48 Na história do Menino Perdido e nas Bodas de Caná, a Virgem Maria estava sozinha com Jesus; não havia OUTRAS crianças, nem dela nem de São José. Cristo cuidou PESSOALMENTE de Maria **e, na Cruz, se Jesus tivesse irmãos, não haveria motivo para um amigo cuidar de sua Mãe;** ou Jesus teria lhe dito: "Eis que este homem TAMBÉM é teu filho". Jesus confiou sua Mãe Virgem ao discípulo amado, que era "virgem" (solteiro, celibatário)

49 Nas CATACUMBAS (local de encontro dos primeiros cristãos) foram encontradas inscrições que se referem a Maria como "virgem". O erudito Orígenes (que nasceu por volta de 180 e foi diretor de Alexandria, o mais famoso centro de estudos cristãos da época) já defendia a PERPÉTUA virgindade de Maria

50 O Credo afirma que Jesus foi concebido e NASCEU da Virgem Maria; isso foi reafirmado (ditando que Ela concebeu Cristo permanecendo virgem) como dogma (pelo Papa São Martinho I, em Latrão, no ano de 649). Que Ela é sempre virgem, mesmo após o casamento (como reafirmado pelo Concílio Vaticano II em 1964, sob o Papa Paulo VI), é uma verdade da fé católica; ensinada de forma permanente e oficial à Igreja Universal, conforme revelada por Deus

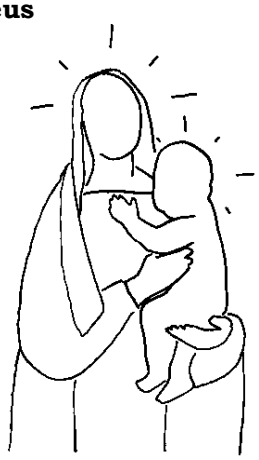
MÃE DA HUMANIDADE E DA IGREJA

MARIA MÃE - 1

. **1 Maria é a Mãe da Humanidade e da Igreja no sentido místico e espiritual, porque é a MÃE DE DEUS: de Jesus; que é a CABEÇA (a síntese da criação, nele toda a criação está) de um CORPO MÍSTICO cujos membros batizados, reais ou potenciais, é toda a Humanidade. Segundo o Apóstolo Paulo: aqueles unidos a Jesus, "o primogênito entre muitos irmãos", são "membros do seu corpo, da sua carne e dos seus ossos" e "muitos, formamos um só corpo em Cristo"; que, sendo UM, morreu por TODOS. Porque todos estão incluídos em Jesus (1 Coríntios 12:27); Maria, ao concebê-lo e dar à luz a Ele, concebeu e deu à luz a toda a Humanidade (e a Igreja está dentro da Humanidade)**

2 Cristo a Cabeça e seus membros místicos são frutos do ventre de Maria, que é constituída Mãe de CRISTO TOTAL (Cristo mais seu Corpo Místico), embora de maneira diferente: fisicamente da Cabeça e espiritualmente dos membros

3 Como Mãe de Jesus, Maria torna-se Mãe de todos aqueles em quem Ele habita, por ter RENASCIDO para a vida sobrenatural (espiritual) através do Batismo e dos sacramentos. **Em relação aos não crentes, seu papel materno é uma constante oração no céu pela EXPANSÃO do Reino de Deus**



4 MÃE é aquela que transmite uma vida semelhante à que possui. Maria nos dá a vida da Graça através da sua Graça transbordante. Para que uma pessoa seja mãe espiritual de outra, ela deve fazer que a Graça (Jesus) nasça dentro da outra

5 A maternidade de Maria NÃO É metafórica (como se Ela fosse uma Mãe), nem tem o sentido incompleto de maternidade adotiva, nem se limita à sua oração por nós no céu. Ela nos TRANSMITE, como meio secundário, a vida sobrenatural que vem da fonte primária, isto é, de Cristo; assim como as mães terrenas, meios secundários usados por Deus, dão a vida natural (toda mãe é sócia de Deus). Esta VIDA SOBRENATURAL é um RENASCIMENTO para a verdadeira vida de Deus, para a vida de Jesus em nós; portanto, a "cheia de Graça" realiza uma atividade incomparavelmente SUPERIOR à das mães terrenas

6 A maternidade física termina com o nascimento da criança; mas a maternidade espiritual de Maria está SEMPRE ativa, porque em todos os momentos Ela continua a comunicar as Graças da salvação

7 Assim como Deus não se despoja de nenhuma parte de sua substância, e ainda assim é nosso verdadeiro e único Pai porque recebemos e compartilhamos da Substância Divina; o mesmo se aplica a **Maria, que não se despoja de sua substância, mas nos COMUNICA a Graça de Deus, e é, portanto, nossa verdadeira Mãe**

8 A Graça universal de Maria é chamada de GRAÇA MATERNA porque seu objetivo é o renascimento espiritual das pessoas, sem impedir seu crescimento e amadurecimento. Outros seres humanos possuem a GRAÇA PARTICULAR porque suas obras não têm valor universal. A Graça de Jesus Cristo é universal e é chamada de GRAÇA CAPITAL (da cabeça, do principal)

9 A Graça e a glória às quais Maria foi eternamente predestinada em razão de sua maternidade divina e espiritual sobre a Humanidade, para que pudesse cumprir sua missão materna com MAIOR perfeição, é tão grande que supera a todos os anjos e santos (sendo superada somente por Jesus). Deus concedeu a Maria esses privilégios por causa de sua maternidade divina e espiritual sobre a Humanidade, isto é, por causa de seu papel como Mãe de Cristo TOTAL

10 A Graça Divina não vem para destruir a humanidade nem para se colocar fora dela; vem precisamente para aperfeiçoá-la. Portanto, **os seres humanos serão sempre filhos de DEUS e de MARIA, pois no céu existe um equivalente aos nossos pais terrenos (que nos serve de exemplo), visto que há muita SEMELHANÇA entre o natural e o sobrenatural**

11 O evangelista João evitou chamá-la de Maria, pois buscava um título que significasse seu ser ÚNICO, e escolheu bem: Mãe de Jesus; que era Ela e somente Ela. Assim como Deus é para Jesus: O Pai; João aponta para uma realidade espiritual PARALELA ao se referir a Maria como: a Mãe. Só Maria, com o Pai, pode dizer olhando para Cristo (e com Ele para todos nós): "Eis o nosso Filho"

Jesus é Nosso Irmão

Deus é Nosso Pai

Maria é Nossa Mãe

. **12 A Santíssima Virgem Maria pertence aos bens COMUNS de Jesus e seus discípulos. Seu Pai é nosso Pai. Sua hora é nossa hora. Sua glória é nossa glória. Sua Mãe é NOSSA Mãe**

MÃE DA HUMANIDADE E DA IGREJA

MARIA MÃE - 2

. **13 A "cheia de Graça" (aquela cheia do Espírito Santo) deu à humanidade o nosso Salvador e colaborou na obra da salvação. Então, Ela nos deu a vida (antes da salvação, isto é, VIDA, estávamos no pecado, isto é, MORTE).** E no céu Ela continua a fazer o MESMO que fez na terra, JAMAIS abandonando seus filhos; pois Ela nos ama como só a Mãe mais perfeita do que a própria natureza e a Graça Divina a criaram

14 Maria viveu na companhia do Filho de Deus por muitos anos, marcando profundamente sua vida e fazendo-a CRESCER espiritualmente. Além disso, Jesus, como verdadeiro homem, precisava ser educado por sua Mãe. Portanto, **assim como a plenitude de sua Graça aumentava, a maternidade espiritual de Maria CRESCIA: desde sua concepção (quando Ela era Mãe em potencial), passando pela concepção de Cristo (quando concebeu a Humanidade) e pela Cruz (quando deu à luz a Humanidade, como Corredentora ou colaboradora do único Redentor) até o Pentecostes (onde se tornou, ainda MAIS plenamente, Mãe da Igreja)**

15 Em Nazaré a Nossa Mãe CONCEBEU a Humanidade, no Calvário a DEU À LUZ. E aquela que se alegrou com o nascimento de seu primogênito, experimentou angústia mortal com o nascimento de seus outros filhos espirituais (como foi predito em Isaías 66:7-8)

. **16 Jesus nos mostrou o Pai e, proclamando-o EM VOZ ALTA para que não restasse dúvida, nos deu uma MÃE, SÓCIA E MEDIADORA na cruz. Toda Mãe é sócia e mediadora porque:**

1) **Se une a Deus para JUNTOS dar vida a um novo ser (JUNTANDO seu corpo e alma)**

2) **É o MEIO pelo qual alguém vem ao mundo**

3) **UNE e RECONCILIA seus filhos uns com os outros. Uma mãe sozinha não pode dar a vida; a verdadeira fonte do que Maria dá é Cristo, é dele que Ela recebe o que dá, e JUNTO com Ele Ela o dá (Ela depende de Jesus)**

17 Já na EUCARISTIA, Jesus havia deixado o supremo testamento de seu corpo e sangue (João 6:48-58 e Lucas 22:19-20); e na Cruz fez seu SEGUNDO testamento para sua família, deixando a Santíssima Virgem, sua Mãe, como Nossa Mãe e EXEMPLO

18 No mundo greco-romano e bíblico, as mulheres eram desprezadas; no entanto, no Pentecostes, Maria é a única mulher mencionada pelo SEU NOME, por se destacar como modelo e centro que reúne a Igreja orante (Atos 1:14).

. **19 Se o nascimento da Igreja foi espiritual, então a mãe tinha que ser espiritual, cheia de Graça, cheia do Espírito Santo. No Pentecostes, a Igreja nasceu como uma ORGANIZAÇÃO sacramental pela obra do Espírito Santo e da Virgem Maria, a partir DAQUELE MOMENTO seu Esposo místico. E assim como Ela cuidou, apoiou e educou Jesus Cristo desde o seu nascimento, também o fez pela Igreja nascente como MÃE-EXEMPLAR**

20 Maria foi recebida na casa que certamente tinha João em Jerusalém; a partir dali, nos bastidores como sempre, Ela encorajava e orientava; não apenas a ele e a Pedro (que sempre aparece ao lado de João nesses primeiros anos), mas também a TODOS os apóstolos e discípulos que certamente se reuniam na casa de João com Maria, a Mãe de todos eles. Os apóstolos veneravam muito Maria, e AINDA MAIS depois do Pentecostes

21 Se Maria é Mãe da Humanidade então Ela é Mãe de uma parte especial disso, isto é a Igreja. Porém, ao usar a palavra e a imagem de **MÃE como fonte de AMOR e VIDA,** não se deve permanecer prisioneiro dela, pois Maria está dentro da Humanidade e da Igreja. A posição única de Maria entre os irmãos de Jesus não é uma dificuldade para a sua maternidade, assim como a sua maternidade não é um problema para a sua fraternidade (a mãe terrena é também uma irmã espiritual do seu filho)

22 Maria, vivendo no Espírito, obedecendo à vontade do Pai e colaborando com Deus para permitir que Ele EMERGISSE dela ao longo de sua vida, adquiriu os direitos da maternidade espiritual universal, porque Ela DÁ a vida**. O papel único da Virgem é ser uma mulher que existe para o seu Filho, isto é, para nós (porque todos estamos incluídos nele).** Da mesma forma, Jesus, que é preeminentemente um homem que dá amor aos outros universalmente

A mãe é a fonte de amor e vida

23 Em Apocalipse (12:2), as dores de parto de Maria referem-se ao nascimento de Cristo na Humanidade (o trabalho que Maria realiza para que Ele possa nascer em cada um de nós) e ao amor e dedicação com que Ela cuida de todos do céu, como Nossa MÃE Espiritual

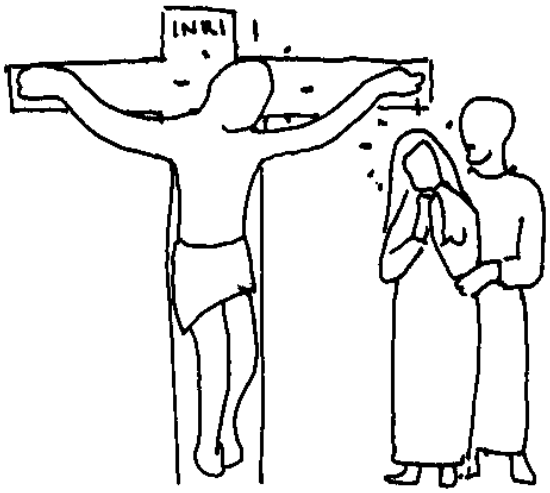
24 É todo o destino de Eva, companheira e esposa de Adão, e MÃE com ele dos viventes; que deve ser reparado, superado e transfigurado em Maria: NOVA EVA; juntamente com Jesus: novo Adão

MÃE DA HUMANIDADE E DA IGREJA

MARIA, PROCLAMADA MÃE-EXEMPLAR, JUNTO À CRUZ- 1

25 MARIA, JUNTO À CRUZ: Em João 19:25-27, está escrito: "Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à mãe: Mulher, eis aí teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa."

. 26 À primeira vista, pode parecer que Cristo confiou Maria aos cuidados de João como uma questão legal de disposição testamentária, mas não foi somente isso. O que aconteceu foi que Jesus PROCLAMOU em voz alta o que lhe era mais caro, para que o nosso desenvolvimento e alegria fossem completos: uma Mãe para a Humanidade e para a Igreja (e que também serviria de EXEMPLO); isto é, uma MEDIADORA (toda mãe é sócia e mediadora). As palavras do Messias não criaram essa maternidade ou essa mediação (que já estavam presentes desde a Anunciação), mas antes a proclamaram, tornaram-na PÚBLICA; como se pode ver na análise da situação que envolve o evento, que será examinada a seguir



27 Junto à cruz estava a Mãe de Jesus. O evangelista enfatiza "de pé" para significar que, nos momentos em que todos os outros abandonaram o Messias, Ela avançou com dignidade e silêncio, colocando-se na vanguarda (ao contrário de todas as suas ações anteriores, marcadas por notável modéstia, em que sempre procurou permanecer em segundo plano). **Ela continuou a COOPERAR com o Redentor: com a oferta do Filho EDUCADO por Ela, com seu amor materno, sua fé, seu sofrimento e como mulher; ao mesmo tempo, representando a humanidade e a Igreja para aceitar a salvação e demonstrar compaixão por Jesus**

28 Junto à cruz estava João, o DISCÍPULO amado e que amava a Cristo porque, acredita-se também, era amigo de importantes líderes judeus e romanos; situação que, em certa medida, lhe permitia uma relativa tranquilidade em relação aos outros apóstolos e discípulos no que diz respeito à sua segurança pessoal

29 Perto da cruz estava SALOMÉ (mulher de Zebedeu), mãe de Tiago Maior e de João (o discípulo). Ao contrário de outros evangelistas, João não mencionou sua própria mãe; talvez por modéstia ou para dar prioridade à sua mãe espiritual

30 Perto da cruz estava Maria MADALENA, de quem Jesus expulsara o demônio

31 Perto da cruz estava MARIA, esposa de CLEOFAS, que era "irmã" da Virgem (talvez parente de São José) e mãe de: Tiago Menor, José, Simão e Judas Tadeu (Ela, Salomé e Madalena seriam as primeiras TESTEMUNHAS da morte e ressurreição de Jesus; por isso os evangelistas as mencionam)

32 João na Cruz narra os acontecimentos que possuem um profundo <u>SIGNIFICADO ESPIRITUAL E MESSIÂNICO</u>; ou seja, a importância dos eventos não termina quando eles se encerram e possui um significado UNIVERSAL

33 João relata que Jesus disse "à Mãe", e não "à sua mãe". Por esse título: "à Mãe", era conhecida Maria desde a Igreja nascente

. 34 Cristo, sendo Deus, já CONHECIA seu destino; e esperou até o último momento porque queria aproveitar a oportunidade para cumprir seus deveres como Filho e proclamar, antes de considerar tudo consumado, Maria como Mãe Universal. E não se referia somente a João, pois na CRUZ, só o interesse do UNIVERSO estava voltado para os desejos do Salvador. Assim como na cruz a Mãe deu seu Filho, que era seu tesouro mais precioso e único, também o Filho nos deu sua Mãe, seu maior e único tesouro

35 Cristo NÃO DISSE o nome de João, pois estava se referindo a toda a Humanidade

36 Jesus chamou Maria DELIBERADAMENTE: "Mulher"; num contexto em que o termo apropriado seria "Mãe". O Messias chamar outras pessoas de "mulher" não é o mesmo que chamar a sua própria mãe assim; e isso porque aqui, a palavra MULHER (que significa Dama, como no casamento em Cana, e que também significa a colaboração da MULHER na salvação) tira Maria de um papel materno limitado e abre-a para um destino materno SEM LIMITES, onde se revela o seguinte:

1) **A primeira Mulher: Eva. Mãe dos viventes**
2) **A Mulher de Gênesis (3:15). Mãe que, com sua descendência, esmagará o inimigo**
3) **Aquela que é a "Mulher de Sião": a Igreja fiel. Que é também Mãe**
4) **A Mulher vestida de sol e coroada do Apocalipse (12:1): a Igreja. Mãe cujo Filho matará o Diabo**
5) **A Mulher de Gálatas (4:4). Mãe que dá à luz o Messias (que é VIDA para todos)**

MÃE DA HUMANIDADE E DA IGREJA

MARIA, PROCLAMADA MÃE-EXEMPLAR, JUNTO À CRUZ– 2

37 Jesus Cristo estabeleceu uma corrente DUPLA:
1) **De Maria para João: "Eis aí o teu filho," e**
2) **De João para Ela: "Eis aí tua mãe". Se fosse somente um acordo familiar ou uma encomenda, seria uma duplicação desnecessária, e uma única linha, de João para Maria, teria sido suficiente**

38 A dupla comunicação (entre Maria e João) NÃO deve ser interpretada como palavras de consolo; pois não seria razoável que com as mesmas palavras o Messias pretendesse consolar João, por mais amado que fosse, do que a sua própria Mãe

39 Cristo vai além do externo. Pois teria sido normal que Ele pedisse a João que cuidasse amorosamente de sua Mãe; mas pedir à "cheia de Graça" que cuidasse amorosamente de João não era somente INÚTIL, mas também pouco delicado a uma pessoa de sensibilidade normal que entende a reciprocidade do amor; e ainda mais a alguém da CATEGORIA humana da Virgem

Maria é Nossa Mãe desde

a concepção de Jesus

. **40 Maria foi confiada a João, e ele, por sua vez, foi confiado a Ela; o que seria terrivelmente estranho, pois a mãe de João ESTAVA LÁ. O fato de Jesus ter se dirigido primeiro à sua Mãe e não a João, que era quem receberia o cuidado terreno da Virgem, revela o significado UNIVERSAL que o Messias pretendia para esse evento. Humanamente falando, João não precisava de Maria, e espiritualmente, Jesus se preocupava PRIMEIRO com o discípulo**

41 Outrora, entre os judeus, era considerado uma maldição que uma mulher estivesse sozinha, sendo costume que ela retornasse à sua família, aos cuidados do parente MAIS VELHO. E embora os parentes da Virgem (aqueles que acompanhavam Maria Cleofas) estivessem presentes, Jesus confiou sua Mãe ao MAIS NOVO dos filhos de Zebedeu (o pai de João chamava-se Zebedeu), por ser o discípulo mais sensível e afetuoso; pois **Jesus queria estabelecer uma relação baseada no amor MÚTUO, como seria a relação entre os salvos e Nossa Mãe**

42 Se os parentes que estavam perto da cruz não se surpreenderam com a decisão de Jesus, isso indica que perceberam algo MAIS do que um testamento; pois teria sido OFENSIVO para eles, que lhe eram próximos na Cruz, que Cristo entregasse Maria a um estranho

Mulher significa Dama.

O homem não está sozinho,

a mulher coopera

. **43 Considerando que cada criança se forma de maneira única e IRREPETÍVEL, e isso se aplica tanto à mãe quanto ao filho, compreende-se por que a nova maternidade de Maria foi expressa no SINGULAR: "Eis aí o teu filho". Maria ama cada um de seus filhos como se fosse o ÚNICO.** Além disso, como a Santíssima Virgem não tinha outros filhos além de Jesus, isso também significa: esse será para você de agora em diante, Jesus; pois quem alcançou a perfeição já não vive, mas Cristo vive nele

44 Como Maria é a Mãe de Deus, Ela REPRESENTA a Igreja. Portanto, o discípulo amado foi confiado a Ela e, ao mesmo tempo, CONFIADO a João por Jesus Cristo. Como Mãe da Igreja, Ela, cheia do Espírito Santo, cuidou da comunidade dos fiéis representada por João, que foi dado a Maria como seu filho não porque ele era João, mas porque ele era "o discípulo" (isto é, o representante dos discípulos)

45 Que João a ter acolhido a Maria em sua casa, considerando-a entre seus bens, significa que a tomou como um tesouro completo e o início de sua própria vida; isto é, Maria com Cristo e desde Cristo deve ser recebida pelos fiéis como um bem ou tesouro da Igreja

46 A postura de Jesus na Cruz para com sua Mãe demonstra que até então Ele cuidava dela PESSOALMENTE, e Maria não tinha outros filhos. Isso não deve ser confundido com os chamados "irmãos" (parentes) de Jesus; pois eles nunca são chamados de filhos de Maria ou José (portanto, não são irmãos consanguíneos); e quando os evangelistas se referem a Jesus como "o filho de Maria", fazem-no no singular (o único filho)

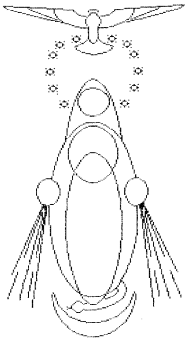
47 João escreveu a HISTÓRIA sobre o que aconteceu junto à cruz porque ele era o ÚNICO evangelista presente; e ele coloca Maria junto à cruz, de acordo com o estilo bíblico de revelação PÚBLICA que usa a forma "eis..."

48 Que Maria é a Mãe da Humanidade é uma doutrina (ensinamento) reafirmada pelo Concílio Vaticano II em 1964, que a chamou de: "Mãe de todos os povos, especialmente dos fiéis". Ela foi proclamada Mãe da Igreja pelo Papa Paulo VI naquele mesmo ano

BEM-AVENTURANÇAS E MISERICÓRDIAS

1 BEM-AVENTURANÇAS (Mateus 5:1-12)
(Feliz no céu ou Bem-aventurados = B.)

1.- B. os pobres de espírito (os humildes), pois deles é o reino dos céus
2.- B. os mansos (que não têm ressentimento nem raiva), porque eles possuirão a terra
3. B. aqueles que sofrem, porque eles serão consolados
4.- B. aqueles que têm fome e sede de justiça (de Deus), porque eles ficarão satisfeitos
5.- B. os misericordiosos (que simpatizam e ajudam a evitar a dor), Porque eles receberão misericórdia
6.- B. os puros de coração (sem pecado), porque eles verão a Deus
7.- B. os pacíficos (aqueles que trabalham pela paz), porque serão chamados filhos de Deus
8.- B. aqueles perseguidos por causa do Bem (de Deus), pois deles é o reino dos céus



2 BEM-AVENTURANÇAS ENTREGUE DIRETAMENTE A MARIA

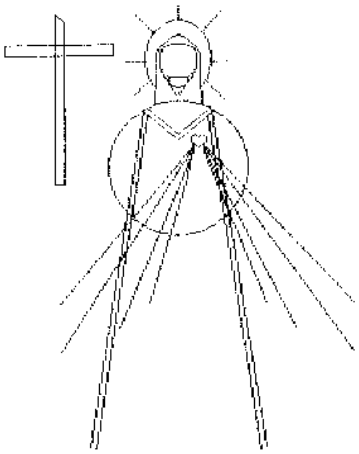
1. B. porque crê (Lucas 1:45)
2.- B. porque dá à luz e amamenta Jesus (Lucas 11:27)
3.- B. porque ouve a palavra de Deus e a pratica (Lucas 11:28), isto é, porque cumpre a vontade do Pai (Lucas 8:21; Mateus 12:50 e Marcos 3:35)
4. B. será chamada Maria por todas as gerações (Lucas 1:48), porque é a serva do Senhor

3 OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

1. Dar de beber a quem tem sede
2. Alimentar os famintos
3. Vestir os nus
4. Oferecer alojamento ao peregrino
5. Visitar os doentes
6. Visitar os presos
7. Enterrar os mortos

4 OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

1. Aconselhar quem precisa
2. Ensinar aqueles que não sabem
3. Corrigir aqueles que cometem erros
4. Consolar os tristes
5. Perdoar as injustiças
6. Ser paciente com pessoas irritantes
7. Orar a Deus pelos vivos e pelos mortos



5. A QUEIXA DE JESUS

Seria ótimo se isso acontecesse
se ninguém te rejeitasse,
se todos te amassem
a ti, ó Virgem Maria!
Se a cada amanhecer,
todos te cumprimentassem
com a Ave Maria!
Que maravilha seria!
Se ao anoitecer,
em cada lar
rezassem o Rosário,
juntos como uma família,
Que lindo, que lindo seria!
+
Mas infelizmente,
muitos te rejeitam.
E chegam até a te caluniar,
e pensam que com isso
honram a Deus.
E viajam pelo mundo
com a cabeça erguida
repetindo em voz alta:
Senhor! Senhor!, contigo tudo,
mas com a tua mãe, não!
Se eles pudessem contemplar
cara a cara o Senhor.
Nela eles encontrariam,
uma queixa de dor.
E chegaria aos seus ouvidos,
o triste eco de sua voz:
+
Por que eles insistem tanto
em nos separar?
Onde quer que Ela esteja
É aí que eu vou me encontrar.
Por que eles machucam tanto a Ela?
Será que eles não entendem a minha dor?
Se Ela me carregou em seu ventre.
Ela me alimentou com seu sangue.
O coração dela e o meu
são um só coração...
Se eles a desprezam
o desprezado sou Eu!

6 OS MANDAMENTOS DA BÍBLIA

Podem ser resumidos da seguinte forma: Amar a Deus acima de tudo e amar o próximo; ou seja: AMAR, COMO CRISTO, O PRÓXIMO; VENDO DEUS NESSE PRÓXIMO

SÓCIA, CORREDENTORA E MEDIADORA (DEPENDENTE DE CRISTO) DE TODAS AS GRAÇAS

MARIA: MÃE SÓCIA

. **1 Por ser MÃE DE DEUS, Ele toma Maria, que representa a Humanidade, como modelo de sócia; pois a união Deus-Homem de Jesus significa a ajuda da Humanidade em sua própria salvação, e Deus, ao se tornar Homem, isto é, ao se ENCARNAR, longe de suplantar os seres humanos, associa-se a eles; portanto, ao lado do ÚNICO, principal e perfeito Redentor-Mediador universal que é Cristo, há espaço para aqueles que cooperam com Ele, e especialmente para sua Mãe, cujos títulos são semelhantes e DERIVADOS de seu papel**

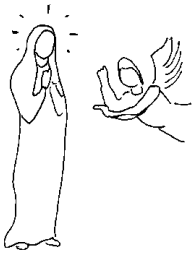
2 ASSOCIAÇÃO (unir-se para alcançar um objetivo comum), CORREDENÇÃO (colaborar na redenção, isto é, na salvação) e MEDIAÇÃO (unir, reconciliar) são conceitos distintos, mas inseparáveis. Maria é Sócia e Mediadora porque é Corredentora

. **3 Todos os seres humanos são, EM CERTA medida, sócios, corredentores e mediadores, e ainda mais aqueles incluídos no único Corpo Místico de Cristo (a Igreja). Mas Maria é a representação e o EXEMPLO por excelência, pois na ORDEM de participação é normal que haja um PRIMEIRO.** Os outros seres humanos são sócios e corredentores secundários; por isso Paulo disse em Colossenses (1:24): "Completo em meu corpo o que falta às aflições de Cristo"

4 A inimizade entre a mulher e o diabo descrita em Gênesis (3:15) era uma advertência de que o Criador não abandonaria a humanidade caída e que Deus se uniria à sua descendência para esmagar o inimigo. Essa inimizade indicava uma ASSOCIAÇÃO na obra da redenção, visto que Jesus viria como descendente de Maria, e seria o trabalho CONJUNTO deles que esmagaria a cabeça do diabo (a salvação vem de Cristo e é comunicada por meio de Maria, por meio da Igreja)

5 A salvação, nas PROFECIAS, vem por meio do Messias em íntima união e ASSOCIAÇÃO com sua Mãe. Em Isaías (7:14), está escrito: "uma virgem" (Maria) "que conceberá e dará à luz" o Messias. Em Miquéias (5:2), está escrito: "Ele os entregará até o tempo em que aquela que está para dar à luz der à luz, e o restante de seus irmãos retornará aos filhos de Israel"; isto é, Deus deixaria Israel à mercê de seus inimigos até que aquele que nascesse do parto (de uma mulher: Maria) reunisse os dispersos para formar um povo abençoado

. **6 Toda MÃE É SÓCIA porque ela se une a Deus para, JUNTOS, dar vida a um novo ser (unindo sua alma e seu corpo)**



. **7** A GRAÇA DIVINA (ou Amor Divino) é sempre a resposta à oração (que é um pedido a Deus para fazer o que só Ele pode fazer). Maria, por meio de sua oração, pediu e obteve a vinda do Messias; contudo, Deus não perde a iniciativa da Encarnação, por causa disso; pois é Ele quem inspira o desejo e a súplica. **Ela pediu em nome de e por TODA a humanidade (pois ORAR POR OUTRO, quando se está na luz e na caridade de Deus, é sobretudo carregar o outro nas profundezas do coração como a si mesmo e REPRESENTÁ-LO); por isso o anjo lhe diz: "Não temas" (isto é, não se preocupe mais, seu pedido foi ouvido), "pois você encontrou graça diante de Deus"; ou seja, a Graça que você BUSCAVA. Assim, o anjo revela a Ela que Deus a escolheu como sua SÓCIA, pois Ela é reconhecida como aquela que tem FÉ EM DEUS (isto é, que crê e AJUDA a cumprir as promessas de Deus à humanidade; em outras palavras, que AMA). Ele e Maria salvariam o mundo, e a principal OBRA dessa associação seria a maternidade divina**

8 Essa escolha de Maria como sócia também é perceptível no casamento em Caná (que é uma "Anunciação", segundo João): "eles não têm vinho" (Ela pede a vinda da salvação); "façam tudo o que ele lhes disser" (Ela aceita a proposta divina e COLABORA; declarando-se inteiramente dele)

9 A associação de Jesus e Maria tem dois aspectos: um moral, pela aceitação da maternidade divina e cooperação com Cristo; e outro efetivo, pelas OBRAS que Ela realizou JUNTO com Ele

10 Maria, como Sócia, é o MODELO do que Cristo ensina. **Ele é a causa principal, mas ambos são necessários e eficazes.** As obras de Maria NÃO SÃO ADICIONADAS às de Jesus para aumentar o valor infinito de suas obras, mas sim para cumprir a ordenança divina que assim o quis (como demonstram os relatos dos Evangelhos) e para contrabalançar o que foi feito, também em conjunto, por Adão e Eva. **A HUMANIDADE TOTAL (homem e mulher) é salva e trabalha para a sua própria salvação.** "A mulher não é independente do homem, nem o homem da mulher" (1 Coríntios 11:11). Nem Jesus sem Maria, nem Maria sem Jesus. Sem Mãe não há Filho, e sem Filho não há Mãe

. **11 A REDENÇÃO DO MUNDO é um ato de AMOR,** por meio do qual a humanidade recuperou a amizade divina e a vida sobrenatural (O paraíso). Retirando-a do estado de injustiça e condenação (da morte) em que se encontrava por causa do Primeiro Pecado, mediante o pagamento do resgate, isto é, o sangue de Cristo oferecido voluntariamente por Ele ao Pai; o qual foi satisfação suficiente e superabundante por todos os pecados do mundo, inclusive pelo pecado cometido por aqueles que o mataram. **Deus se fez homem para ENSINAR a amar e demonstrar o seu amor por meio de OBRAS (morrendo por todos); e assim mostrar o melhor caminho para o céu**

12 Se duas pessoas são unidas pelo AMOR e por meio dele se tornam UM, podem pagar uma dívida, uma pela outra. No pagamento feito (que é um ato externo), pode-se usar instrumentos ou outras pessoas. O mesmo não se aplica à conversão, ao arrependimento e à confissão; estes devem ser atos pessoais do indivíduo

13 A dignidade (honra ou nobreza) da carne de Jesus não é medida por sua natureza humana, mas pela dignidade daquele que a assumiu: a Pessoa DIVINA de Deus Filho, e, portanto, alcançou dignidade INFINITA. Deus Filho usou sua santíssima humanidade, que veio DE MARIA, como meio para realizar as obras da redenção

14 REDENÇÃO ATIVA OU OBJETIVA é a causa da salvação e foi realizada por Jesus como Cabeça e personificação da humanidade. **Cristo, que é o UNIVERSO, em quem TODOS os seres humanos estão incluídos e que possui dignidade infinita, é o único que, como Deus feito homem (Deus encarnado), pôde realizar a redenção ativa.** Se "Um morreu por todos; logo, todos morreram" (2 Coríntios 5:14), então, visto que todos morreram em Jesus, é porque todos estão INCLUÍDOS nele. **Essa inclusão ocorreu no próprio momento da Encarnação em Maria**

15 REDENÇÃO PASSIVA OU SUBJETIVA (que reside no indivíduo, em cada pessoa) consiste em receber e utilizar a redenção de Cristo, escolhida e aceita livremente por cada um. **É mais glorioso para os seres humanos redimirem-se a si mesmos do que serem salvos sem fazerem nada. Portanto, Deus ordenou que a santificação seja não somente divina, mas também humana, e que É PRECISO amar para ir para o céu**

. **16 CORREDENTORA no caso de Maria, não significa um segundo redentor acrescentado ao primeiro e ÚNICO Cristo, mas sim aponta para uma redimida que COLABORA com a redenção dos outros. Todos os outros seres humanos são corredentores secundários; Maria Imaculada é a primeira. Todos devem colaborar com o único Redentor**

17 A Santíssima Virgem difere dos outros corredentores cristãos porque eles só podem obter os frutos da salvação DEPOIS que ela já se realizou; enquanto que Ela obtém a salvação por meio de sua cooperação DIRETA. Conceder-lhe à Sócia um papel privilegiado em relação aos outros nessa cooperação com Jesus não significa separá-la, mas colocá-la NA FRENTE. Ela é a primeira redimida e a PRIMEIRA Corredentora por ser a primeira agraciada, a primeira favorecida por Deus

18 A redenção de Jesus foi: Primária, autossuficiente, independente e absolutamente necessária. A corredenção de Maria (cooperação na redenção) foi: Secundária, insuficiente por si só, DEPENDENTE e relativamente necessária

19 A corredenção de Maria é RELATIVAMENTE necessária porque Deus assim a ordenou, como efeito e dependente de sua vontade ETERNA, que desejou a Encarnação de seu Filho nela Virgem. Aceitando, portanto, as satisfações e os méritos da Imaculada, em UNIÃO com os de Cristo, como pagamento pela redenção da Humanidade. **Deus opera a salvação, mas em Maria e por meio de Maria, como MÃE, Ele deseja comunicá-la a toda a Humanidade**

20 Assim como Eva (criada imaculada e que representava, juntamente com Adão, a Humanidade), por meio de sua arrogância e desobediência, tornou-se a causa da morte para si mesma e para TODA a humanidade, Maria Imaculada, por meio de sua humildade e obediência, tornou-se a causa da salvação para si mesma e para TODA a Humanidade. E o mal que Eva fez, Maria o desfez

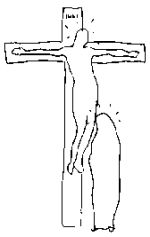
Amar é dar felicidade

21 Jesus, o mais amado por Deus Pai, encontrou sua maior felicidade em fazer os outros felizes, dando a vida pela Humanidade, até mesmo por seus inimigos. E obteve um privilégio SEMELHANTE para sua Mãe; pois **a união Deus-Homem de Cristo em sua encarnação visa à salvação, e quem ajuda a realizar essa união, como Maria, tem uma missão redentora. A Encarnação de Jesus na Virgem, JUNTAMENTE com a Paixão e a Ressurreição, são partes da Redenção**

SÓCIA, CORREDENTORA E MEDIADORA
MARIA, SÓCIA E CORREDENTORA, JUNTO À CRUZ

. **22** **MARIA, JUNTO À CRUZ**. Ela, como a PRIMEIRA Sócia e colaboradora do único Redentor, colaborou com Ele "naquela hora" (João 19:27) desta maneira:

1) **A SALVAÇÃO VEIO ATRAVÉS DE MARIA. Ao dar à luz Jesus e ao sustentá-lo e EDUCAI-O para sua missão como uma verdadeira MÃE-SÓCIA (Ela deu a Jesus a Humanidade que o capacitou a morrer por TODOS)**
2) **ATRAVÉS DA UNIÃO DE AMOR ENTRE ELES**. **A oferta foi da Mãe e do Filho, inseparáveis, pois Jesus pertence à sua Mãe tanto quanto a si mesmo;** não por uma exigência legal, mas por uma exigência do AMOR que os une. **Ela ofereceu seu Filho e renunciou livremente a Ele por AMOR e em prol de toda a Humanidade; apresentando-o como Filho da Humanidade, como Filho do Homem**
3) **COM SUA FÉ EM DEUS (FÉ EM DEUS é acreditar nele e AJUDÁ-LO em seus planos; é amar). A Virgem Maria participou verdadeiramente, pela fé, do sacrifício de Jesus Cristo, confiando e esperando que dessa forma o mundo seria salvo**. Na cruz, toda a fé e esperança da Humanidade em sua salvação se concentraram na fé e na esperança de Maria. Sua fé em Deus foi a única que permaneceu viva durante todo o tempo da Paixão
4) **ACEITAR LIVREMENTE A REDENÇÃO EM NOME DA HUMANIDADE SALVA (o Messias não é salvo), antes que cada um pudesse fazê-lo por si mesmo, pois a redenção NÃO PODERIA ser efetuada sem que os humanos a aceitassem livremente.** A Humanidade recebeu a salvação voluntária e conscientemente, pois a Virgem sabia que seus sofrimentos, unidos aos de Jesus, serviriam para a redenção. Ela sabia disso porque, além de seu conhecimento pessoal de Cristo, Ele falava a todos sobre sua Paixão, e com bastante frequência em seus últimos meses
5) **ACOMPANHANDO CRISTO EM SUA PAIXÃO, ou seja, ter compaixão por Ele. Jesus não podia ter compaixão por si mesmo; era preciso que ALGUÉM, representando a humanidade, o fizesse. Por isso estava Maria.** A Santíssima Virgem sofreu com Ele porque só queria o que Ele queria
6) **ERA NECESSÁRIA A INTERVENÇÃO TANTO DO HOMEM QUANTO DA MULHER, cada um desempenhando seu papel** na obra da salvação. Cristo como Sumo Sacerdote e Vítima ao mesmo tempo. Maria como ASSOCIADA e co-ofertante espiritual; proporcionando também uma presença FEMININA e profundamente humana
7) **ATRAVÉS DE SEU SOFRIMENTO. Que é mais rico em humanidade porque Maria é inteiramente uma criatura (não Deus) que representa a raça humana.** Sua dor foi a mais extensa, porque abrangeu toda a sua vida; a mais profunda, porque brotou de seu amor por seu Filho, que também era seu Deus; e a mais amarga porque nada se compara ao martírio que Ela sofreu junto à cruz, onde suportou tudo, permanecendo de pé com heroica fortaleza. **Maria estava destinada a compartilhar da paixão de seu Filho; caso contrário, Deus a teria EVITADO daquela dor agonizante. Contudo, Ela não nos redime como Cristo por meio de uma causa física primária (Ela não foi crucificada); portanto, não se pode dizer que sua união com o sofrimento de Jesus e seu próprio sacrifício desempenharam um papel na Redenção Ativa Perfeita propriamente dita. O sofrimento de Maria não tem mais valor do que o de Cristo, pois só tem valor em virtude do único Redentor; DEPENDE do sofrimento de Cristo**



. **23** **Maria NÃO é redentora (uma redentora feminina); pois Ela é um modelo, um exemplo e representa a Humanidade, mas não é Deus. Ela somente REPRESENTA, enquanto Jesus é a PERSONIFICAÇÃO da Humanidade**

. **24** **Nenhum ser puramente humano é capaz de realizar um ato INFINITO. Mas os méritos de Maria servem a toda a Humanidade, pois:**
1) **Ela representa a raça humana (por dar humanidade a Jesus e, assim, permitir que TODA a Humanidade entrasse nele, para poder morrer por todos; e porque seu "faça-se" afetou o mundo inteiro, já que Jesus veio por todos) e**
2) **Maria é pré-redimida (ou Imaculada; e a maior santidade, maior representatividade); o que nada mais é de que o desejo divino de que seu mérito seja válido para TODOS**
3) **Outro motivo é que, assim como a ruína da humanidade foi causada por Adão e Eva (não somente por Adão), também a redenção deveria ser realizada segundo a VONTADE DIVINA por Jesus (novo Adão, novo homem), unido a Maria (nova Eva) com todo o seu ser e papel de MULHER e MÃE-SÓCIA**

SÓCIA, CORREDENTORA E MEDIADORA

TIPOS DE MEDIADOR, MEDIAÇÃO E A MEDIAÇÃO DE MARIA

. 25 MEDIAÇÃO é a ação tomada por uma pessoa para UNIR ou RECONCILIAR duas outras pessoas (ou grupos) que estão em conflito. A pessoa que realiza essa ação é chamada de MEDIADOR

. 26 Jesus é o único Mediador principal, perfeito e universal (da salvação). Os tipos de mediador (e mediação) dependem de:

1) **Se precisa da ajuda de outra pessoa**
Será: principal ou dependente
2) **Se une perfeitamente**
Será: perfeito, perfectivo ou imperfeito.
3) **Quantas pessoas une**
Será: particular ou universal
4) **Os efeitos da ação**
Será: dispositivo, aquisitivo ou distributivo

27 MEDIADOR PRINCIPAL (como Jesus) é aquele que realiza a mediação por seus próprios méritos, sem relação com outro
MEDIADOR DEPENDENTE (como Maria) é aquele que conduz a mediação dependendo dos méritos do mediador principal

28 MEDIADOR PERFEITO (da salvação) é somente Jesus, porque Ele é o único Deus-Homem (Ele uniu Deus aos Homens perfeitamente) e o único Redentor. MEDIADORA PERFECTIVA da salvação (muito próxima da perfeita) é somente Maria, porque Ela foi o meio que UNIU o divino ao humano em Jesus e é a PRIMEIRA Sócia e Corredentora. MEDIADOR IMPERFEITO (da salvação) pode ser qualquer pessoa do restante da Humanidade; porque não unem perfeitamente e são sócios e corredentores secundários

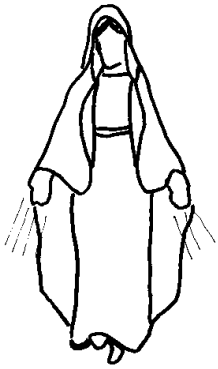
29 O mediador (e a mediação) em relação à QUANTIDADE de pessoas que afeta pode ser: MEDIADOR PARTICULAR quando afeta um número específico; e MEDIADOR UNIVERSAL quando afeta a todos. Cristo é o Mediador Universal porque Ele é Deus-Homem (as obras de Deus têm valor infinito). Esta Mediação Universal abrange dois aspectos: a aquisição (obras pelas quais a redenção foi adquirida para todos) e a distribuição da Graça que foi adquirida por Jesus (distribuição de tudo o que produz, preserva, aumenta ou aperfeiçoa a vida sobrenatural). A Mediação UNIVERSAL de Maria Imaculada em seus dois aspectos: o AQUISITIVO (corredenção) e o DISTRIBUTIVO (distribuição de todas as Graças Divinas); NÃO se baseia em SEUS méritos, mas no Plano Divino que assim o quis, ASSOCIANDO Cristo à sua Mãe

30 Os tipos de mediador (e de mediação) em relação aos seus EFEITOS são:
MEDIADOR DE DISPOSIÇÃO (prepara a união, apresta)
MEDIADOR AQUISITIVO (adquire união, reconcilia)
MEDIADOR DISTRIBUTIVO-MINISTERIAL (distribui, divulga o que foi adquirido, como representante ou MINISTRO)
Maria realiza as mediações mencionadas:
PREPARANDO a apresentação para seu Filho;
RECONCILIANDO, juntando, como Corredentora;
e DISTRIBUINDO a toda a Humanidade a Jesus como MÃE espiritual (através do renascimento espiritual) e também fazendo que as ofertas humanas aumentem de valor à medida que passam por suas mãos ministeriais

31 Quanto mais próximo um ser está de Deus, mais ativo ele é e mais dá do que recebe; portanto, todas as obras da vida da "cheia de Graça" não tinham outro propósito senão cooperar DEPENDENTEMENTE na salvação do mundo por meio de Cristo. E como a terra é o único lugar onde se pode trabalhar para MERECER, Maria atuou aqui:

1) **A Mediação da DISPOSIÇÃO ou Preparação; antecipando com suas orações a vinda do Messias e cuidando de Cristo por 30 anos**
2) **A Mediação PERFECTIVA OU AQUISITIVA; na concepção de Jesus e ao pé da cruz como a PRIMEIRA Corredentora (ou colaboradora do único Redentor)**
3) **A Mediação DISTRIBUTIVA-MINISTERIAL: ao conceber Jesus, apresentá-lo ao povo e orar pela Humanidade diante dele**

32 Deus concedeu a cada pessoa o poder salvador do AMOR, juntamente com a capacidade de merecer, orar e agir para o benefício do restante da Humanidade



. 33 A mediação de Cristo NÃO EXCLUI outros mediadores DEPENDENTES dele; pelo contrário, fomenta a cooperação de vários tipos entre as pessoas, que participam da única FONTE que é Jesus, e assim a bondade de Deus se difunde de diferentes maneiras entre elas. O texto: "Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus," (1 Timóteo 2:5), deve ser entendido como Cristo em sua mediação universal, principal e perfeita (alcançada por ser Deus feito homem). NESSE sentido, somente Jesus Cristo é o mediador entre Deus e a humanidade. Mas isso não exclui a existência de outros mediadores DEPENDENTES, tais como: os mediadores DISPOSITIVOS, que é o caso dos profetas do Antigo Testamento (Paulo também chama Moisés de MEDIADOR em Gálatas 3:19); ou mediadores MINISTERIAIS do Novo Testamento (sacerdotes, que o próprio Jesus criou para esse propósito em Lucas 22:19); ou, no sentido PERFECTIVO, como no caso de Maria

34 Dizer que Maria é a Mediadora entre Cristo e a Humanidade é dizer que Ela é a Mediadora entre DEUS e a Humanidade

35 Maria não é Mediadora de si mesma, mas somente em relação aos outros

SÓCIA, CORREDENTORA E MEDIADORA

MARIA, SÓCIA E MEDIADORA, NO CASAMENTO EM CANÁ

36 **CASAMENTO EM CANÁ** : Em João 2:1-12, está escrito: "Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galiléia, e achava-se ali a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos. Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles já não têm vinho. Respondeu-lhe Jesus: Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou. Disse, então, sua mãe aos serventes: Fazei o que ele vos disser. Ora, achavam-se ali seis talhas de pedra para as purificações dos judeus, que continham cada qual duas ou três medidas. Jesus ordena-lhes: Enchei as talhas de água. Eles encheram-nas até em cima. Tirai agora, disse-lhes Jesus, e levai ao chefe dos serventes. E levaram. Logo que o chefe dos serventes provou da água tornada vinho, não sabendo de onde era (se bem que o soubessem os serventes, pois tinham tirado a água), chamou o noivo e disse-lhe: É costume servir primeiro o vinho bom e, depois, quando os convidados já estão quase embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora. Este foi o primeiro milagre de Jesus; realizou-o em Caná da Galiléia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele. Depois disso, desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ali só demoraram poucos dias."

37 Nos casamentos, as festas geralmente duravam sete dias, e a casa ficava aberta a todos, inclusive aos viajantes. Maria não causou alvoroço que pudesse constranger os noivos. Sem que lhe perguntassem e sem pedir nada, Ela simplesmente contou ao Senhor sobre a situação difícil e confiou que Ele saberia como resolvê-la. Ela soube intervir no momento certo, demonstrando sua LIBERDADE e seu respeito pela liberdade dos outros

38 O VINHO se referia: ao "vinho novo" (Mateus 26:27-28), o vinho da alegria, o SÍMBOLO da salvação, da Nova Aliança (que flui dos "jarros" da Antiga Aliança Judaica). **Maria, representando a Humanidade (bem como a Igreja) e como MEDIADORA, intercedeu amorosamente pela Humanidade DIANTE DE DEUS, pedindo que chegasse a salvação**

39 Maria, assim como orara pela vinda da salvação, antes da Anunciação e que trouxe a Graça Divina a João Batista, apressou novamente, como SÓCIA, os primórdios da salvação, demonstrando o que Ela pode fazer por meio da oração

40 MULHER, naquela época, não significava reprovação ou falta de amor; era um título que implicava grande estima, equivalente ao moderno Dama ou Senhora**. A "Mulher" em Caná e na Cruz é a prova de que a mulher (Maria) está ao lado do homem, COOPERANDO na salvação. O termo "Mulher", dirigido a Maria, significa:**

1) **A primeira Mulher: Eva. Que colaborou com o primeiro homem**

2) **A Mulher de Gênesis (3:15). Aquela que colaboraria com seu descendente para esmagar o inimigo**

3) **Aquela que é a "Mulher de Sião": a Igreja. Aquela que colabora fielmente com o Redentor**

4) **A Mulher vestida de sol do Apocalipse (12:1): a Igreja. Aquela que colabora com seu Filho para matar o diabo**

5) **A Mulher de Gálatas (4:4). Aquela que colaborou com o Messias, dando-lhe à luz**

. 41 A APARENTE recusa de Jesus foi como um TESTE à humildade de Maria; visto que, sendo pré-salva (isto é, Imaculada) e NAQUELE MOMENTO nem Jesus nem Ela precisavam do "vinho" salvador (O que nos importa a ti e a mim? Tu já estás salva e eu não preciso disso; a salvação para todos virá noutro tempo, na Cruz), isso não a perturbou, Pois, em sua humildade e amor, Ela cuidou de outros seres humanos e OBEDECEU ao Pai, pedindo-lhes que obedecessem a Jesus

42 **"Fazei o que ele vos disser"; Ela expressa fé em Deus ao acreditar e apoiar o projeto de Cristo como SÓCIA,** e convida outros a segui-lo em resposta ao seu teste e aparente recusa. Sem impor condições a Jesus quanto ao que Ele deveria fazer, **Ela age como porta-voz (Mediadora) da vontade de Deus, DIANTE DA HUMANIDADE.** Com essas palavras, Maria revelou o princípio orientador de sua vida: fazer a vontade de Deus; em todos os momentos Ela se dedicou exclusivamente a Ele

43 "Fazei o que ele vos disser", disse a Mãe. "Ouvi-o", disse o Pai (Marcos 9:7), o que significa o mesmo: obedeçam-lhe. Toda boa obra ou desejo santo vem DE DEUS; e a prova de que o Messias reconheceu nas palavras de sua Mãe um eco da voz de seu Pai é que, tendo afirmado que sua hora ainda não havia chegado, Ele abandonou sua posição de aparente recusa e realizou o milagre

. 44 O Pai QUIS que Cristo inaugurasse sua vida pública com sua Mãe como SÓCIA. Segundo o simbolismo de João, em Caná começa a Nova Aliança (Caná é uma "Anunciação", segundo ele, pois a atitude de Maria se encontra ali: em "Eles já não têm vinho", pedindo a vinda da salvação; e "Fazei o que ele vos disser", com a qual Ela aceita a proposta divina, colaborando com Ele e declarando-se inteiramente dele)

45 Os servos, como Maria, conhecem a origem deste vinho; pois o servo de Deus sabe tudo e é seu amigo; o mestre de cerimônias do casamento não o sabe, mas diz: "o vinho melhor até agora"; isto é, a Nova Aliança é superior

. 46 Depois do milagre PROVOCADO por Maria (cuja fé não precisava de milagres), "seus discípulos creram nele". Ela os conduziu ao casamento (Ela "achava-se ali"; isto é, como mulher, colaborou como anfitriã) e eles acabaram crendo, o que lhe trouxe grande alegria. Maria, como MEDIADORA, conduz a humanidade a Jesus

47 Depois de Caná, Maria seguiu Jesus entre seus "irmãos" e como uma de suas discípulas. Observe que diz "irmãos" de Jesus, isto é, parentes, e não há FILHOS de Maria

. **48 Maria é a MÃE ESPIRITUAL da Humanidade e da Igreja, e toda MÃE É MEDIADORA e Sócia porque:**
1) **É o MEIO pelo qual alguém vem ao mundo**
2) **Une e RECONCILIA seus filhos uns com os outros**
3) **Ela se associa a Deus para JUNTOS dar vida a um novo ser (JUNTANDO sua alma e seu corpo). Uma mãe não pode dar vida sozinha; a verdadeira fonte do que Maria dá é Cristo, é Dele que Ela recebe o que dá, e JUNTAMENTE com Ele Ela o dá (Ela depende de Jesus)**

Cristo é o único
Mediador Perfeito e
Redentor Perfeito

. **49 Considerando:**
1) **Que todas as pessoas são feitas na vida terrena, continuando na vida futura exatamente como foram feitas aqui**
2) **Que toda mãe é uma mediadora**
3) **Que Maria uniu o CÉU à TERRA porque Ela era a Mãe de um Deus-Homem, da Graça MAIS ALTA e TOTAL, isto é: de Cristo**
4) **Que Ela era Corredentora (colaboradora do Redentor), compartilhando TUDO com Jesus. Portanto, Maria é Mediadora (dependente de Cristo, dependente dos méritos de Ele) de TODAS as Graças; pois Ela comunicou TODA a Graça Divina à Humanidade ao trazer Cristo ao mundo, e Ela CONTINUA a comunicá-la**

50 A Virgem como Mediadora de Todas as Graças não significa que Ela deva ser invocada como requisito para recebê-las. Quer se invoque diretamente a Ela, quer se dirija a Jesus ou a outro santo, em todos os casos a Graça será concedida a alguém por intermédio de Jesus, com quem Maria cooperou

51 Maria, Mediadora, como criatura plenamente humana, está mais próxima dos seres humanos e intercede por aqueles que não ousam ou não se consideram dignos de pedir diretamente a Jesus uma Graça. Portanto, Ela apresenta Deus perante a Humanidade, e apresenta a Humanidade perante Deus; isso não significa que Jesus seja menos humano do que Maria ou que não se possa aproximar-se diretamente a Ele; nem Ela é a ponte sobre o abismo que nos separa de um Jesus distante. A grandeza da Mãe de Deus reside no fato de Ela TÊ-LO APROXIMADO, e sua mediação preparatória continua a criar uma atmosfera propícia para um encontro imediato com Jesus

52 A mediação de Maria diante de Jesus é única (pois, por vontade divina, Ela está eternamente associada a Ele). A MULHER também pode conduzir a Deus; e Maria, representando a fonte HUMANA (representando a Humanidade) de Cristo como a Mediadora DEPENDENTE da salvação, conduz tudo a Deus para que Ele possa salvar e aperfeiçoar

53 Assim como os sacramentos são INDISPENSÁVEIS para a união com Cristo e não impedem a união pessoal com Ele, da mesma forma Maria não impede a união com Jesus; pelo contrário, Ela a favorece

54 Maria não pode ter outra vontade senão a vontade de Deus. Os favores que Ela pede para aqueles que protege (através de sua oração, que é sempre uma causa preparatória) Ela pede sabendo que Deus quer que Ela os peça; não porque Deus não possa fazer de outra forma, mas porque ELE QUER usar sua Mãe e sua influência direta para preparar as almas e salvá-las. **Suas orações PARECEM agir sobre o próprio Deus, mas a verdade é que um desejo santo é o efeito de uma INSPIRAÇÃO de Deus. Todo o bem vem de Deus e para Ele retorna;** porque Deus quis associar-se às suas criaturas na obtenção e distribuição de suas graças

55 A Mãe de Deus tem sido, ao longo da história da Igreja, o ACELERADOR fundamental para alcançar Jesus, pois é um dos sinais básicos do Mistério Cristão. Ela é a mais próxima de Deus, portanto é a mais ativa e dá mais do que recebe; servindo à Humanidade como uma MÃE-EXEMPLAR

56 <u>JESUS CONDUZ MARIA, E MARIA CONDUZ MAIS PLENAMENTE AO SENHOR JESUS</u>; porque Ela é o caminho mais fácil (Cristo veio por esse caminho), o mais curto (porque é mais rápido), o mais perfeito (porque é imaculado) e o mais seguro para chegar a Jesus (é dever de Maria conduzir a Ele, sempre)

57 Maria jamais diminuiu a singularidade do Mediador; Ela não é o fim nem onipotente. A fórmula: Ela em Ele e por Ele, indica que Ela tem um papel subordinado como advogada e CAMINHO. Sua maternidade universal sempre CONDUZ a Jesus, como evidenciado na Bíblia onde sempre a Mãe está na companhia de seu Filho, MOSTRANDO-O a todos que abrem seus corações: Visitação, Natividade, Pastores, Apresentação no Templo, "Reis Magos", Encontro no Templo, Bodas de Caná, a Cruz, Pentecostes

SÓCIA, CORREDENTORA E MEDIADORA

MARIA: MÃE MEDIADORA – 2

58 Na genealogia do Messias em Mateus, lemos: "Jacó gerou José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus"; isto é, Maria aparece ENTRE Jesus e a Humanidade condicionada por Cristo como Mãe; representando as gerações anteriores, ao mesmo tempo que é a porta de entrada para as futuras gerações de salvação. Além disso, a insistência de Mateus em se referir ao "menino e sua mãe" é notável, como que a apontar a UNIÃO dos seus destinos

59 Na Anunciação e na Visitação, Maria é apresentada como a <u>ARCA DA NOVA ALIANÇA</u>, isto é, a Igreja, como o verdadeiro templo de Deus (Ela é sua Mãe, Deus está nela); como uma GARANTIA material de que Deus sempre assiste o seu povo. Esta Arca (Maria, a Igreja) representa Deus diante da humanidade e representa a humanidade diante dele

60 Na Visitação, a palavra de Maria, por causa do Messias que Ela carrega em seu ventre, é identificada com a palavra de Deus que enche Isabel e João Batista com o Espírito Santo; ao mesmo tempo, Ela lhes anuncia o Evangelho. A Mãe e o Filho estão intimamente unidos e já COMPARTILHAM a missão redentora

61 Na Apresentação no Templo (Lucas 2:34-35), Simeão, entre a primeira e a segunda proclamação de Jesus como Messias, coloca Maria no MEIO, dizendo-lhe que Jesus: "está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições, a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações. E uma espada transpassará a tua alma." Isto implica que a Paixão de Cristo e a compaixão de Maria formam uma certa unidade porque: os sofrimentos de Jesus estão ENTRELAÇADOS com os da Virgem, e as atitudes das pessoas em RELAÇÃO A MARIA (não em si mesmas, mas porque são condicionadas ao Messias) fazem com que os corações se revelem a favor ou contra Jesus

62 Nas Bodas de Caná, nota-se claramente que Nossa Mãe atua como MEDIADORA e intermediária, unindo e apresentando a Humanidade perante Deus ("não têm vinho": o Vinho da Salvação); ao mesmo tempo que apresenta Deus perante a Humanidade ("façam tudo o que Ele lhes disser")

. 63 Na cruz, Jesus "entregou o seu espírito" (João 19:30; eis um "Pentecostes" segundo ele) e Maria foi publicamente proclamada: Mãe da Humanidade e da Igreja, isto é, MEDIADORA (João 19:25-27); pois por MEIO dela vem a vida sobrenatural, e Ela também UNE e RECONCILIA os filhos uns com os outros sob um Pai e uma Mãe comuns, como Deus deseja

64 Maria, desde Pentecostes, como MÃE da Igreja, continua a regenerar e cuidar dos Apóstolos e discípulos do Messias porque Ela é o lugar PRIVILEGIADO da presença do Espírito Santo, nunca se separando dele e tornando-se, a partir desse momento, sua Esposa Espiritual e Mística

65 Quando na Anunciação, na Visitação, na Apresentação no Templo, na Cruz e no Pentecostes, a "cheia de graça" aparece, a presença do Espírito Santo é imediatamente perceptível, porque Maria está completamente CHEIA dele

66 Em Apocalipse (12:2), as dores de parto da Rainha do Céu (Maria, a Igreja) referem-se:
1) À sua união com os sofrimentos de Jesus na Cruz, quando Ele passou desta terra para o Pai; quando a salvação nasceu
2) Ao trabalho que o nascimento de Cristo em cada pessoa lhe exige
3) Ao amor e à dedicação com que Ela cuida de todos do céu, como uma MÃE espiritual

67 Em Gálatas 4:4-5, está escrito: "Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para redimir os que estavam sob a lei, a fim de que nos tornássemos filhos adotivos de Deus". Isso significa que o Filho de Deus PRE-EXISTE com o Pai e é enviado ao ventre da mulher: **Maria; que assim se torna o MEIO QUE UNE (livremente; não como mero objeto ou instrumento) o divino ao humano;** possibilitando o surgimento do novo Adão, irmão de toda a humanidade (isto é, de Jesus, tanto Deus quanto Homem), por meio de quem os humanos se tornam filhos de Deus. Esta passagem bíblica também significa que a NOVA FÉ nasceu do Antigo Testamento; e para nascer sob esta Lei Antiga este Filho nasceu de uma mulher (confirmando que Jesus é tanto humano quanto judeu). Nesta passagem bíblica, a "Mulher" é anterior à Lei e projeta o desejo do Pai de libertar daquela Lei. Maria está NO MEIO de uma Lei que a precedeu e de um cumprimento que está por vir

68 O Concílio Vaticano II, em 1964, durante o pontificado de Paulo VI, designou Maria como "associando-se com coração de Mãe" ao sacrifício de Cristo (SÓCIA) e como "cooperando de modo singular" na obra do Salvador com fé e obediência livre (CORREDENTORA). Ela foi também designada como "nossa Mãe na ordem da Graça", que "por sua multiforme intercessão continua a nos obter os dons da salvação eterna" e como "Advogada, Auxiliadora, Socorro e Mediadora" (MEDIADORA, DEPENDENTE DE CRISTO, DE TODAS AS GRAÇAS). Isso é entendido "de tal forma que não diminui nem aumenta a dignidade e a eficácia de Cristo", o ÚNICO MEDIADOR PERFEITO E REDENTOR PERFEITO

ASSUNTA, OU ELEVADA EM CORPO E ALMA AO CÉU

CONCEITOS BÁSICOS

. **1 A <u>ASSUNÇÃO DE MARIA</u>, isto é, sua elevação em corpo e alma ao céu sem que seu corpo físico se decomponha no túmulo, tem como fundamento PRINCIPAL o fato de seu Filho SER DEUS, a união íntima e total da Mãe e do Filho. Ele, sendo capaz de impedir a decomposição do corpo de sua Mãe (MÃE DE DEUS, DA HUMANIDADE E DA IGREJA), verdadeiramente o fez. Pois nada se assemelha tanto à unidade de amor que resulta do Pai e do Filho serem uma e a mesma Substância Divina quanto à unidade de amor entre Maria e Jesus, que brota de sua UNIDADE substancial HUMANA. Se Jesus, sendo Deus, tomou seu corpo, Ele também deve tomar a fonte desse corpo: sua Mãe, para a maior honra de SEU FILHO.** Maria também é assunta por ter vencido o demônio (IMACULADA) e por ter desfeito o mal de Eva, pois, seguindo seu Filho em todas as coisas (SÓCIA, COLABORADORA DO REDENTOR E MEDIADORA), Ela mereceu que Cristo a una com sua vitória; por ser a primeira serva do Senhor e da Humanidade (RAINHA). Outro motivo é que Maria, que no nascimento de Jesus e ao longo de sua vida preservou sua integridade corporal (SEMPRE VIRGEM), deve preservar sua carne virginal sem corrupção após a morte; pois seu corpo não era somente seu companheiro material, mas o espelho que refletia o brilho de sua alma

2 O CONVENIENTE, e não indispensável, era:

1) **Que o "espaço" que Jesus abriu com seu <u>CORPO GLORIFICADO</u> (corpo divinizado; que participa em um estado superior da substância divina, tornando-se eterno) seja compartilhado com outro corpo glorificado que REPRESENTA a Humanidade salva por Ele para formar um "nós" ali**

2) **Que Maria sirva de EXEMPLO da obra salvadora de Jesus**

3) **Que a MULHER compartilhe com o homem a salvação total**

3 A Assunção proclama a dignidade do corpo: não é roupa, forma; une-nos ao mundo; é o LUGAR na história de cada pessoa. As pessoas esperam não somente aquilo que apaga o mal, mas algo que proporcione uma vida MELHOR (a Maria, Deus não somente impediu a decomposição do seu corpo, mas deu-lhe uma vida gloriosa)

4 <u>A MORTE</u> tem duas fases: a separação do corpo da alma; e a decomposição do corpo no túmulo. Jesus Cristo e sua Mãe, por meio de suas ressurreições, VENCERAM a morte e a transformaram no início de uma vida MELHOR

5 A Igreja AINDA não definiu se a Virgem foi ASSUNTA (levada em corpo e alma para o céu por Deus) após morrer e ressuscitar; ou se Ela foi levada para o céu sem morrer

6 A Tradição ensina que, alguns anos após partir Jesus, Maria possivelmente morreu, ensinando como morrer bem, para ser ressuscitada logo em seguida (Deus "não permitirá que seu servo veja a corrupção"; Atos 2:27); pois sem a sua morte, algo faltaria no perfeito PARALELISMO entre o Redentor e a Corredentora (ou colaboradora do único Redentor)

7 A morte de Maria foi SEM MEDO, porque Ela viveu sem pecado. Sua morte poderia ter sido como um sonho agradável; não o fim de uma vida, mas o começo de uma melhor; por isso a Igreja lhe chama: <u>A DORMÊNCIA DE MARIA</u>

8 Quando Maria morreu e sua alma se separou de seu corpo, sua alma foi preenchida de <u>GLÓRIA</u> (que participa de um estado superior da Graça ou substância divina) porque Ela é a Mãe de Deus; enquanto seu corpo foi sepultado. Pouco tempo depois, talvez três dias mais tarde, **o corpo ressuscitou quando a alma retornou a Ele; pois, ao retornar cheia de glória, sua alma COMUNICOU sua própria glorificação ao corpo, por meio da qual Maria começou a estar no céu, em corpo e alma**

9 Maria ascendeu ao céu sem ser notada pelo povo; contudo, a Santíssima Trindade certamente a acompanhou e a recebeu como convinha à sua Filha, Mãe e Esposa. "**<u>ASCENDER</u>**" **é uma figura de linguagem; não significa uma mudança de lugar, mas uma mudança na maneira de ser e viver**

10 A diferença entre a <u>ASCENSÃO DE CRISTO</u> e a <u>ASSUNÇÃO DE MARIA</u> reside no fato de que Ele podia ascender ao céu por seu PRÓPRIO poder e direito, como Deus, sempre que quisesse; enquanto Ela não podia, exceto por um milagre, antes da sua ressurreição. Mas uma vez realizada a ressurreição, pela Graça DE DEUS que a "sobe", a Assunção ocorreu usando a sua própria "gloriosa mobilidade"; sem precisar ser carregada ou auxiliada por anjos e sem nenhum milagre

11 Enquanto todos os santos são glorificados no final de sua vida terrena somente em suas almas, e devem esperar até o fim do mundo para serem glorificados em seus corpos, SOMENTE Maria foi glorificada tanto em corpo quanto em alma. **A mãe de Maria não precisava ser assunta ao céu em corpo e alma (como alguns podem erroneamente pensar), visto que Maria não é Deus**

ASSUNTA, OU ELEVADA EM CORPO E ALMA AO CÉU

MARIA NO CÉU

12 Assim como Ela foi pré-redimida, também foi glorificada antes de todos os outros; as promessas foram cumpridas primeiramente em Maria, na mesma e ÚNICA redenção. Nossa Mãe, em relação ao resto da humanidade, apresenta duas diferenças:
1) **DE INTENÇÃO LÓGICA (primeiro Maria e depois o resto; deve sempre haver um primeiro que GARANTE a Assunção ao resto da Humanidade)**
2) **DO TEMPO (que não tem significado para o Deus ETERNO). Quanto ao tempo, nela já aconteceu; no resto da Humanidade, acontecerá. Maria Imaculada desfruta da plenitude dos frutos da salvação, isto é, da redenção em corpo e alma (em sua pessoa TOTAL); portanto, Ela NÃO É um ser DIVIDIDO e, dessa forma, pode possuir Deus MAIS plenamente**

13 No Antigo Testamento há ALUSÕES (referências, sinais não totalmente concretos) à Assunção de Maria: "Quem é esta que sobe do deserto como uma coluna de fumaça, perfumada com mirra e incenso?" (Cântico dos Cânticos 3:6); e "Quem é esta que sobe como a aurora, formosa como a lua, brilhante como o sol?" (Cântico dos Cânticos 6:10)

. 14 O Espírito Santo (que nos UNE à vida de Deus, dando-nos vida e RESSUSCITA; Romanos 8:11): que acompanhou Maria desde a sua concepção (enchendo-a naquele momento de Graça); que gerou vida em seu corpo para torná-la Mãe em Nazaré; que desde Pentecostes tem sido seu ESPOSO MÍSTICO; continuou a gerar vida nela, dando-lhe vida e realizando nela a ressurreição e a assunção. Ele agiu com a redenção em mente como um todo e NUNCA se separa de Maria; pois ser a Filha Amada de Deus Pai (desde a sua concepção), bem como ser a Mãe de Deus Filho e Mãe da Igreja, é uma situação para a ETERNIDADE

15 Comparando a Anunciação com Sofonias 3:14-17, a Mãe de Deus é revelada como a MULHER DE SIÃO por excelência; isto é, a PESSOA fiel, onde a promessa de salvação se torna uma magnífica realidade, como um MODELO da Igreja e de plena salvação. Desde o princípio: Gênesis (3:15); e até o fim: Apocalipse (12); Maria é predestinada desde a eternidade e para a eternidade, como o meio de encontrar o nosso Salvador e como um EXEMPLO onde o passado se cumpre e a promessa para o futuro se fundamenta

. 16 Maria, por ser "cheia de Graça" e estar com Deus (sem pecado), além de ser "bendita entre as mulheres" por excelência (amiga de Deus; Lucas 1:28-42); NÃO ESTÁ sujeita à maldição (inimizade com Deus, oposta à bênção) dirigida a Adão: "tu és pó e ao pó voltarás" (Gênesis 3:19)

Adão é amaldiçoado:
Ele retorna ao pó.

Maria é abençoada:
Ela é assunta ao céu

. 17 Em Apocalipse (11:19), escrito por João, que acolheu Maria e CONHECEU o seu fim, está escrito: "Abriu-se o templo de Deus no céu, e dentro do seu templo foi vista a arca da aliança". Esta nova Arca, INCORRUPTÍVEL e material, no céu, é Maria (porque Ela é a Mãe de Deus, o Senhor está com Ela e Ela está sob a sombra do Altíssimo). A Nova Aliança é ETERNA e o seu símbolo, a Arca, NÃO PODE corromper-se

18 A mulher do Apocalipse (12) pode simbolicamente representar diferentes possibilidades; mas Ela é identificada como a Igreja e como Maria porque o filho varão e Rei nascido dela é Jesus, de modo que sua realidade histórica impede que as diferentes possibilidades sejam distorcidas. No Apocalipse (12:1), vemos a elevada dignidade da Mãe de Deus no CÉU, como um modelo para a Humanidade dos últimos tempos; Ela, "vestida de sol", como símbolo de estar repleta da vida de Deus, participa, portanto, de sua vida INDESTRUTÍVEL

. 19 A ASCENSÃO de Maria é descrita em Apocalipse (12:14): "ela recebeu as duas asas da grande águia" (Deus) "para voar para o deserto, para o refúgio" (o céu) "onde, longe da serpente, ela será alimentada"

20 Nas catacumbas (como a de Priscila, na Itália), foram encontradas imagens de Maria no Mistério da Assunção, pintadas por volta do ano 150. O apóstolo João morreu por volta do ano 110

21 AS DEFINIÇÕES DOGMÁTICAS dos Papas não criam NADA DE NOVO; somente DISSIPAM as dúvidas sobre o ensinamento infalível que formulam com o dogma. Todas as crenças existem na Bíblia, algumas desenvolvidas e outras em forma de SEMENTE. Estas últimas cresceram até FLORESCEREM na expressão precisa que seu tempo e forma exigiam. A Bíblia de modo algum contradiz a doutrina da Assunção de Maria

22 Que Deus tenha originado a Assunção de Maria em Corpo e Alma ao Céu é um DOGMA da Igreja, definido pela Bula "Munificentissimus Deus" do Papa Pio XII, do ano de 1950

RAINHA E SENHORA DE TODA A CRIAÇÃO

MARIA, PREDESTINADA A SER RAINHA

. **1 Pois a DIVINA MATERNIDADE de Maria a eleva ao mais alto nível da Graça Divina e a une indissoluvelmente a seu Filho; Ela é exaltada POR DEUS como Rainha do Universo para que possa assemelhar-se mais plenamente a Cristo, o primeiro SERVO do mundo, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte**

2 É sempre através de ideias e sentimentos humanos (Rei, Rainha, marido, esposa) que as luzes e os efeitos sobrenaturais são comunicados à alma; embora forneçam somente uma ideia PARCIAL, visto que a ordem sobrenatural transcende a ordem natural

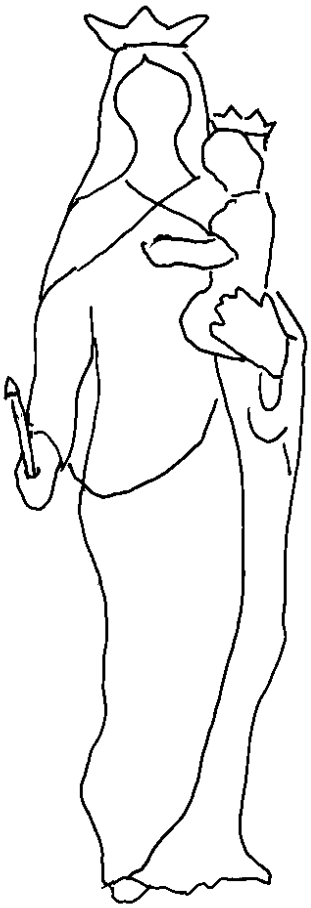
3 Houve a vontade DIVINA de que o Reino de Graça não fosse inaugurado sem Maria (Anunciação, Casamento em Caná, a Cruz, Pentecostes), e também foi da sua vontade que as coisas continuassem assim; pois se pudermos ver na obra de Cristo Rei a continuação e difusão no universo da Encarnação (união de Deus e do Homem realizada no Filho de Maria; e que com cada novo batizado, com cada novo filho de Maria, o Corpo Místico de Cristo cresce), ninguém duvidará da continuidade da união da Mãe e do Filho até o fim da sua obra

4 Isso é perceptível na Bíblia; que a Imaculada é sempre a PRIMEIRA humana em quem os novos tempos se cumprem, visto que na ORDEM de participação da Graça Divina é normal haver um primeiro. Tanto as suas atitudes pessoais (Ela foi a primeira a servir a Jesus) como a ação de Deus nela servem de exemplo; Ele a redimiu (salvou) e glorificou (levou o seu corpo e alma para o céu) antes de todos os outros seres humanos, coroando-a como Rainha; pois **o Senhor operou maravilhas nela (Lucas 1:49)**

. **5** A MÃE de Deus é SUPERIOR aos anjos por causa da PLENITUDE da sua Graça santificadora, que foi derramada sobre o seu próprio corpo para CONCEBER Jesus dentro dela, e que foi suficiente para a salvação, com Cristo, de toda a Humanidade (Ela foi a primeira e principal serva de Jesus). Além disso, somente Ela tem familiaridade DIRETA com Deus Pai, pois ambos compartilham o mesmo Filho. **Que Maria é Rainha dos Anjos é comprovado pelo fato de que sempre foi considerado um grande evento a aparição de anjos às pessoas, e os humanos os reverenciavam (entre outras ocasiões, Gênesis 18:2-5). Mas um anjo reverenciando um ser humano NUNCA foi visto até que um deles saudou Maria VENERAVELMENTE e a cobriu de louvores (na Anunciação)**

6 Maria é Rainha porque é a Mãe DO REI, daquele que: "reinará sobre o povo de Jacó e o seu reino jamais terá fim" (Lucas 1:33)

7 A graça e a glória às quais Maria foi eternamente PREDESTINADA, em virtude de sua maternidade divina e espiritual sobre a humanidade, para que pudesse cumprir sua missão materna com MAIOR perfeição, são tão grandes e sublimes que superam em muito as de todos os anjos e santos, sendo superadas somente por Cristo



. **8 Deus concede a cada pessoa, inicialmente na concepção, a Graça de acordo com a MISSÃO para a qual foi escolhida; portanto, a "cheia de Graça" foi predestinada, antes do nascimento, à Graça e à glória que lhe correspondiam para ser Mãe de Deus e RAINHA; pois o grau de amor com que Deus ama alguém determina o grau de excelência dessa pessoa. Deus não ama inicialmente os melhores seres porque são melhores; mas o contrário, eles são melhores porque Deus os ama mais. Todos os seres humanos são <u>PREDESTINADOS</u> por Deus para o bem; para cumprir uma missão na terra e, finalmente, unir-se a Ele no céu. Deus conhece os eventos antes que aconteçam, mas isso não o impede de permitir que as pessoas tenham a liberdade de realizá-los VOLUNTARIAMENTE. Deus somente cria a bondade nas pessoas, mas RESPEITA a liberdade de cada pessoa de escolher seu destino: céu ou inferno**

<u>LIBERDADE</u> é a capacidade pessoal de realizar um desejo com plena responsabilidade, consciente dos próprios limites e dos limites impostos pelos outros

<u>DEUS AMA ALGUNS MAIS DO QUE OUTROS</u>; no sentido de que Ele inicialmente lhes deu, na concepção, uma maior capacidade de servir ou AMAR (de acordo com sua missão); e posteriormente, de acordo com o modo LIVRE e incondicional como cumprem essa missão (com suas obras)

<u>DEUS AMA A TODOS IGUALMENTE</u>; no sentido de que Ele ama a todos abundantemente mais do que eles precisam (de acordo com sua missão) e merecem (de acordo com suas obras)

9 No Antigo Testamento há esta <u>ALUSÃO</u> (referência, sinal não inteiramente concreto) a Maria Rainha; que se refere primeiramente à Igreja e, portanto, também é aplicável a Ela: "a Rainha está à tua direita vestida de ouro de Ofir" (Salmo 45:9)

RAINHA E SENHORA DE TODA A CRIAÇÃO

REINADO DE MARIA

10 À semelhança de Jesus e em perfeita dependência dele, o reino de Maria não é um reino temporal e terreno, mas sim um reino eterno e universal: um reino de verdade e vida, de santidade, de Graça, de justiça, de amor e de paz. É, acima de tudo, um reino ESPIRITUAL, mas também exerce influência sobre as questões temporais e terrenas; NADA está excluído do seu domínio. A "Mãe" é Rainha do Universo não somente metaforicamente (como se fosse Rainha), mas também em um sentido estrito, literal e próprio

11 Visto que a lei do reinado de Jesus Cristo é a Graça, sua Mãe participa do poder legislativo do Rei, pois participa da aquisição e distribuição da Graça Divina

12 Nossa Mãe participa da função real não como uma segunda rainha, mas como a ASSOCIADA ao próprio Rei, não tanto por meio de suas ações ministeriais (representativas), mas por meio de sua CONEXÃO íntima com os pensamentos e desejos do Rei. **Jesus é sempre o único e supremo Rei, mas Cristo Rei e Maria Rainha estão em completa concordância em TUDO;** não pode haver a menor discordância entre Eles. Jesus Cristo é o Rei perfeito, Maria é a Rainha perfeita

13 Jesus é Rei da Santíssima Virgem, mas não o contrário. Eles não são dois reis absolutos e independentes, mas dois reis de realezas distintas. O poder real dela, embora próprio e verdadeiro, não é total e absoluto como o de seu Filho; antes, é limitado e RELATIVO, isto é, recebido de Cristo e compartilhado no poder dele

14 Maria é Rainha porque reina com Cristo, participando de sua glória e poder, pois participou de sua paixão e morte. Isso de modo algum diminui o poder do único Redentor, mas antes manifesta o desejo de Jesus de COMPARTILHAR sua glória com toda a Humanidade, começando por sua Mãe

Para reinar,

é preciso servir

15 Como RAINHA; a oração da Mãe de Deus é mais eficaz e poderosa do que as orações de todos os anjos, santos e bem-aventurados

16 A Virgem Maria quanto à Trindade é seu TEMPLO e Santuário, porque é: a amada FILHA de Deus Pai, a amorosa MÃE de Deus Filho e a fidelíssima ESPOSA de Deus Espírito Santo. Recordando os três momentos mais importantes em que sua plenitude de Graça foi preenchida e aumentada: sua concepção, a concepção de Jesus Cristo e no nascimento da Igreja. Sendo coroada no céu com as honras condizentes com essa elevada dignidade

. 17 Em Apocalipse (12:1), Maria é coroada e divinizada, não como a única (pois Ela também representa a Igreja), mas como a PRIMEIRA: "Apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça" (essa mulher é Maria, visto que o Menino de Apocalipse 12:5 é Jesus). Diz-se "vestida de sol" para destacar a elevada dignidade de Maria, pois Ela está revestida da vida indestrutível de Deus e é Imaculada. Diz-se "a lua debaixo dos pés" como sinal de poder, de domínio. As "doze estrelas" são uma referência aos patriarcas, às tribos de Israel e aos doze apóstolos em quem a Mãe de Deus reina

Nota: <u>NÚMEROS NA BÍBLIA</u>:

3 = totalidade do tempo ou o que é necessário, a eternidade;

4 = número total de lugares;

6 = imperfeição;

7 = perfeição;

12 = número total de pessoas

. 18 A Mãe de Deus é a Rainha e Senhora do Mundo porque é a SERVA DO MUNDO, isto é, a "serva do Senhor" (Lucas 1:38); pois o Senhor está na Humanidade, em toda a criação (se Jesus morreu pelo mundo inteiro, é porque o mundo está incluído nele; 2 Coríntios 5:14). Maria, como seu Filho, veio para servir. Ela existe para o seu Filho (em quem está totalmente a Humanidade incluída), isto é, para os outros; da mesma forma que o Nosso Salvador é homem para os outros por excelência. **Eles amam o Mundo com OBRAS CONCRETAS; pois a fé em Deus sem obras é fé morta (Tiago 2:14-26), e a fé se torna eficaz pelo amor (1 Coríntios 13:2);** portanto, Jesus e Maria são os Reis do Mundo, porque estão humildemente a serviço do Mundo

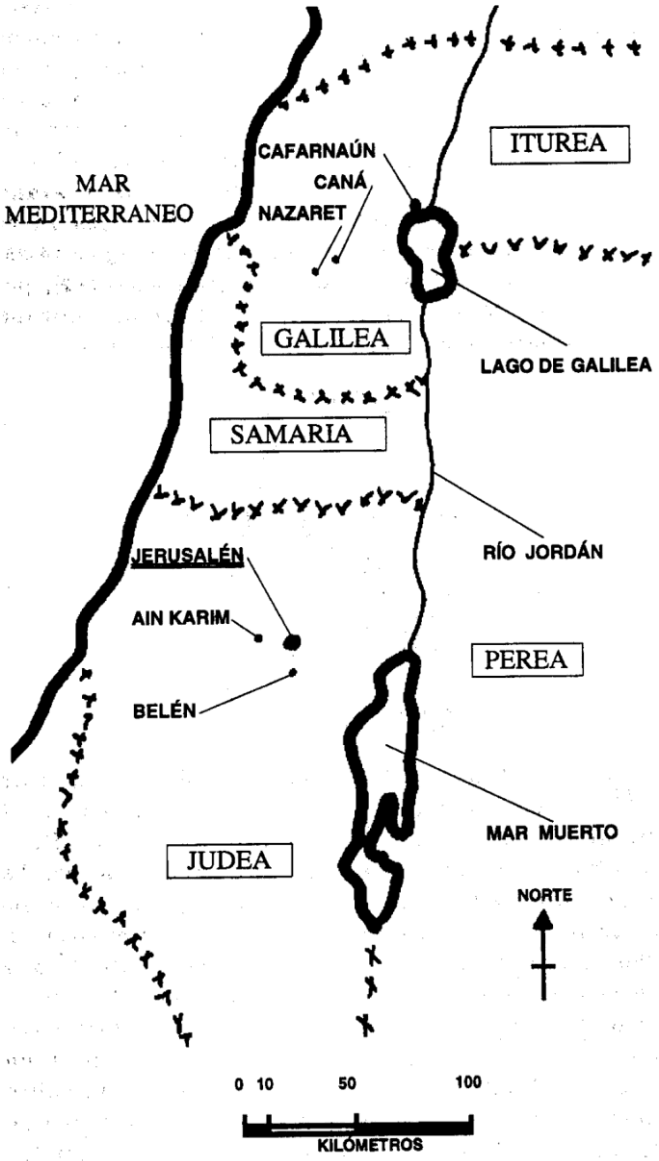
19 Nossa Mãe nasceu Rainha por predestinação; começou a ser Rainha no exato momento em que concebeu Cristo Rei; reafirmou sua realeza por meio de **sua cooperação na salvação da Cruz (cooperou: com a oferta do Filho que EDUCOU, com seu amor materno, com sua fé, com seu sofrimento como mulher; representando também a humanidade para aceitar a salvação e ter compaixão de Jesus);** exerceu sua realeza sobre a Igreja primitiva e continua, e continuará a exercê-la ETERNAMENTE no céu; onde foi assunta para ser coroada sobre todos os seres criados, pois todos os seus esforços se resumem em AUMENTAR a soberania de Jesus Cristo

20 Que Maria é Rainha e Senhora de toda a Criação é afirmado na Encíclica "Ad coeli Reginam" do Papa Pio XII, do ano de 1954

REVISÃO HISTÓRICA DA VIDA DE MARIA

ATMOSFERA DA ÉPOCA - 1

1 FONTES.- Os historiadores do primeiro e segundo séculos (Tácito, Plínio o Jovem, Flávio Josefo) não mencionaram Maria (somente Jesus); o historiador judeu Justino a abordou muito pouco. O Evangelho de Mateus foi escrito em 60 D.C. (sua principal fonte, em hebraico, data de 45 D.C.); o de Marcos (discípulo de Pedro) em 50 D.C.; o de Lucas (discípulo de Paulo) em 60 D.C.; e o de João em 90 D.C. (todos foram escritos em grego e baseados em catequeses orais e escritas anteriores). **Este relato é complementado por outras partes deste livro e pelos Evangelhos** (que narram os eventos mais extraordinários, não os comuns), e se baseia neles e nos costumes da época.
Nota: Todas as datas são aproximadas.



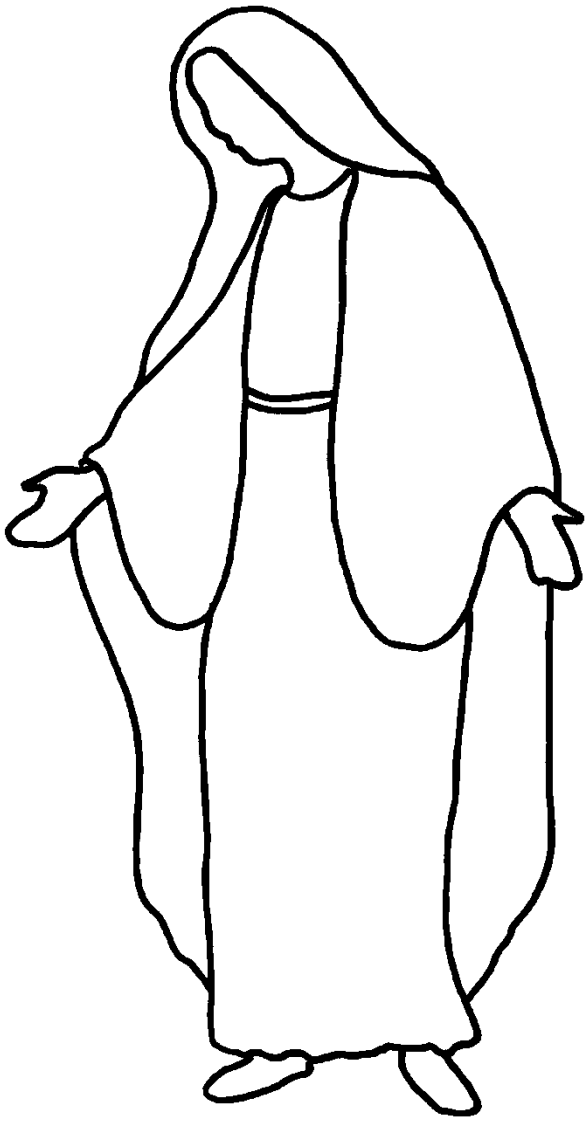
PALESTINA EN TIEMPOS DE JESÚS

2 PALESTINA.- Era uma região de agricultores e comerciantes, localizada na rota entre o Egito e a Assíria (cercada pela cultura grega desde 333 A.C.). No ano 63 A.C., foi anexada a Roma como uma província, governada por um rei (nomeado por Roma). Durante a vida de Maria, os imperadores romanos foram: Augusto (a partir do ano 30 A.C.), Tibério (de 14 a 36 D.C.), Calígula e Cláudio. Herodes I (que ordenou o massacre das crianças) reinou na Palestina do ano 36 A.C. a 4 A.C. (Nota: Quando a contagem dos anos começou no século VI, Dionísio, o Exíguo, cometeu um erro em seus cálculos; portanto, Jesus nasceu, na verdade, cerca de 6 anos antes do que hoje é chamado de Era Cristã). Herodes I dividiu seu reino entre seus três filhos; Judeia e Samaria ficaram sob o domínio de Arquelau, que foi deposto pelos procuradores romanos (o quinto foi Pôncio Pilatos, que governou do ano 26 a 36). A Galileia e a Pereia foram para Herodes Antipas (que ordenou a execução de João Batista), e a Itureia para Herodes Filipe. Os romanos asseguraram suas conquistas concedendo a cada território um grau adequado de autonomia e mantendo colônias militares que seriam mobilizadas em caso de insurreições ou ataques externos (a pena para insurreição era geralmente a crucificação). Os romanos coletavam impostos por meio dos PUBLICANOS. Os ESSÊNIOS eram uma seita religiosa judaica que vivia em comunidades. Os ZELOTES eram rebeldes judeus ultranacionalistas. Em Jerusalém, havia dois grupos político-religiosos: os FARISEUS (ou "separados", especialistas em "A Lei") e os SADUCEUS (da alta nobreza sacerdotal). Existia uma hierarquia sacerdotal chefiada pelo SUMO SACERDOTE, líder do SANEDRIM (um conselho de 70 membros), que também era o líder oficial do povo. Anás foi Sumo Sacerdote do ano 6 a 15, e Caifás de 18 a 36. A principal fonte de sustento para os judeus era "A LEI" ou AS ESCRITURAS (que hoje compreendem quase todo o Antigo Testamento), e aqueles que as estudavam eram chamados de ESCRIBAS. O povo comum falava aramaico, e os alfabetizados falavam hebraico. A maioria das pessoas era analfabeta, e as mulheres alfabetizadas eram poucas, mas existiam (especialmente nas famílias dos sacerdotes). Os romanos introduziram o latim, mas a maioria das pessoas escrevia em grego (já que era uma língua internacional). O clima é quente, com pouca chuva. Raramente neva no inverno, que dura de janeiro a março

REVISÃO HISTÓRICA DA VIDA DE MARIA

ATMOSFERA DA ÉPOCA - 2

3 NAZARÉ.- Era uma pequena aldeia na Galileia, cercada por colinas, a cinco dias de caminhada (120 Km) de Jerusalém. A principal atividade era a agricultura. As casas (muitas anexas a cavernas) tinham telhados e paredes de madeira e barro, caiadas com cal; o chão era de barro compactado; a iluminação era fornecida por uma claraboia e lamparinas a óleo. Possuíam um pátio externo para o trabalho diário, e a única habitação servia como cozinha (com um fogão de barro), sala de jantar e quarto. As camas eram esteiras estendidas no chão à noite. Baús serviam como guarda-roupas. A água retirada do poço da cidade era armazenada em jarras e tinas (A Lei estabelecia muitos ritos de purificação com água). A latrina era um buraco no chão (que era selado com cal após o uso)



4 MULHERES.- Entre os judeus, as mulheres tinham poucos direitos (os homens tinham todos); no entanto, as mães eram sempre amadas e respeitadas (como se pode ver comparando o tratamento de Salomão para com sua esposa e sua própria mãe). Às vezes, elas eram tratadas como mercadoria, e para entregá-la como esposa, o pai tinha que receber um dote (geralmente, o noivo trabalhava para o pai da noiva por cerca de um ano. A noiva recebia 10 moedas de seu pai, equivalentes a 10 dias de salário, que ela sempre carregava consigo). Quando uma jovem era capaz de conceber e tinha pouco mais de 12 anos, seu pai a entregava em NOIVADO (o que hoje seria chamado de noiva) a um homem que ele escolhia dentre homens entre 25 a 35 anos que já podiam pagar o dote e sustentar uma família (até os 30 anos, os filhos eram considerados "menores" e trabalhavam para seus pais; é por isso que os homens se casavam por volta dos 35 anos). No ritual de noivado, ele colocava uma pequena moeda de prata na mão dela; Então, eles beberam do mesmo cálice e o deixaram cair aos pés. O casamento propriamente dito era chamado "CONDUÇÃO" (porque o noivo conduzia solenemente a noiva até a casa que havia preparado para ela, em meio a música e tochas acesas pelos amigos, com celebrações que duravam uma semana). Cerca de doze meses se passavam entre o noivado e a condução, período durante o qual o pai da noiva continuava a exercer sua autoridade, o casal não morava junto e sua virgindade era zelosamente preservada. No entanto, o noivo era considerado o "Senhor" da noiva, e havia um verdadeiro vínculo legal que, em certo sentido, era equivalente ao casamento moderno. No dia da condução, duas mulheres podiam ser designadas para examinar a virgindade da noiva; se fosse constatado que ela havia perdido a virgindade, ela seria alvo de fofocas públicas, poderia ser apedrejada em praça pública, e o noivo lhe entregaria um certificado de divórcio ou repúdio. As tarefas típicas das mulheres incluíam cuidar dos filhos, coletar lenha e manter o fogo aceso, buscar água, moer trigo, cozinhar, limpar a casa, tecer e costurar; essas habilidades eram praticadas desde a infância. Seu traje diário consistia em sandálias, uma túnica e um véu cobrindo os cabelos; as mulheres grávidas usavam uma faixa na cintura. As mulheres não podiam falar com estranhos na rua; no templo, elas não se misturavam com os homens e tinham seu próprio pátio. As mulheres estavam sempre sob a tutela de um homem, que podia até ser seu filho (uma viúva sem filhos era colocada sob os cuidados de seu parente homem mais velho). Uma mulher flagrada em adultério ou dando à luz um filho fora do casamento era apedrejada até a morte; na melhor das hipóteses, era marginalizada e denunciada publicamente

NOTA PARA A REVISÃO HISTÓRICA: A única certeza a respeito da vida de Maria reside nos Evangelhos; todo o resto baseia-se em conclusões extraídas dos costumes da época. As referências a este livro (DENFAM) encontradas junto aos títulos em que a vida de Maria foi dividida servem para fornecer mais informações sobre esse episódio de sua vida, especialmente no que diz respeito aos aspectos teológicos e doutrinários. O primeiro número indica a página em que a referência se encontra, e, separado por vírgula, está o segundo número, que indica o número específico dentro da respectiva tópico

REVISÃO HISTÓRICA DA VIDA DE MARIA

DO NASCIMENTO AO CASAMENTO

5 PARENTES (DENFAM 31,47; 50,5; 63,15).- Os pais de Maria chamavam-se Joaquim e Ana; eram muito virtuosos, pois criaram aquele que se tornaria a Mãe do Messias. Um deles descendia de Davi (talvez seu pai fosse de Belém) e o outro, talvez, dos levitas (cujos homens serviam como sacerdotes, o que não era uma escolha pessoal, mas sim hereditário); pois Isabel era esposa de um sacerdote e provavelmente sua tia-avó (devido à diferença de idade entre elas); portanto, João Batista seria primo da Virgem. Não se conhecem irmãos consanguíneos de Maria; os Evangelhos se referem a Maria, esposa de Cleofas, como sua "irmã"; mas ela possivelmente era prima ou parente de São José (é improvável que duas irmãs tivessem o mesmo nome). Maria Cleofas era mãe de Tiago, José, Simão e Judas Tadeu (e também de outras mulheres); que seriam sobrinhos da Virgem

6 NASCIMENTO (DENFAM 22:7-8; 23:17; 50:6).- Maria (cujo nome possivelmente significa "a senhora sublime") nasceu como produto da união sexual-genital normal de seus pais, como qualquer ser humano, mas sem o Pecado Original; isto é, IMACULADA (cheia de Graça). Isabel possivelmente auxiliou no parto de Maria. O local de seu nascimento é desconhecido, pois as famílias tinham costumes quase nômades (não inclinadas a permanecer em um só lugar); o local mais provável é Nazaré

7 INFÂNCIA E JUVENTUDE.- Os pais de Maria a criaram com a ajuda de Isabel, o que formou um laço muito forte entre as duas. Com elas, a Imaculada aprendeu a ler e escrever. Ajudava a mãe em casa e, aos sábados (dia de descanso dedicado ao Senhor), frequentava a SINAGOGA (o templo judaico), onde as "Escrituras" eram lidas e discutidas (por isso, Ela as conhecia muito bem). Além disso, como judia devota, orava frequentemente e tinha uma oração para cada situação (geralmente tirada das "Escrituras"). Todos os anos, Ela e sua família iam a Jerusalém para a PÁSCOA (onde se comemorava a libertação do Egito)

8 NOIVADO (DENFAM 30:35-36; 50:8).- Como as famílias de São José e Maria provavelmente eram originárias de Belém, o noivado foi facilitado. Aconteceu quando Maria tinha cerca de 14 anos e São José cerca de 31, idade em que ele já podia pagar o dote e sustentar uma família. Talvez a mãe de Maria tenha falecido pouco depois do noivado. Os judeus buscavam ter filhos (na esperança de que um deles fosse o Messias); contudo, nem todos pensavam assim, e havia até mesmo a seita judaica dos ESSÊNIOS, que viviam em comunidades e ensinavam o celibato conjugal. O casal de noivos pode ter sido influenciado por isso. Em todo caso, deve-se considerar que se tratava de um namoro entre pessoas guiadas pelo Espírito Santo. Devem ter tido longas conversas sobre o assunto e, sem se furtarem a expressar amor, viviam como irmãos e amigos na fé; porém, exteriormente, o relacionamento deles devia parecer normal e comum

9 ANUNCIAÇÃO (DENFAM 4,1 a 7:40; 50:9) - Os judeus oravam pela vinda do Messias, que, segundo eles, os libertaria dos romanos. Maria, cheia do Espírito Santo, tinha uma visão mais realista do Messias; portanto, orava por sua vinda com maior insistência. Passou-se um ano entre o noivado e o casamento; pouco antes do fim do ano, a anunciação do anjo a Maria ocorreu quando Ela estava sozinha, cuidando de seus afazeres habituais. O anjo, mensageiro de Deus Pai, honrou-a, dizendo "cheia de Graça" e "o Senhor é contigo", com o que Deus declarou seu amor por Ela; e, ao aceitar sua proposta, Ela se tornou MÃE DE DEUS e sua SÓCIA

Lucas 1:26-38: Seis meses depois, o anjo Gabriel foi enviado a uma virgem da Galileia, chamada Nazaré, prometida em casamento a José, descendente de Davi. O nome da virgem era Maria. O anjo foi até ela e disse: "Salve, agraciada! O Senhor está com você". Maria ficou perturbada com essas palavras e se perguntava que tipo de saudação seria aquela. Mas o anjo lhe disse: "Não tenha medo, Maria; você encontrou graça diante de Deus. Você conceberá e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. Ele reinará sobre Davi, seu antepassado, no trono da sua casa, e reinará para sempre sobre a descendência de Jacó; o seu reino jamais terá fim". "Como isso acontecerá?", perguntou Maria ao anjo, "se sou virgem?" O anjo respondeu: "O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a envolverá com a sua sombra. Portanto, o teu filho será santo e, com razão, será chamado Filho de Deus. E eis que Isabel, tua parenta, também concebeu um filho na sua velhice; e aquela que era considerada estéril já está no sexto mês de gravidez; porque para Deus nada é impossível. Disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra. Depois de dizer isto, o anjo ausentou-se dela.

10 CASAMENTO (DENFAM 30,27-29; 50,10).- Ela não contou a ninguém sobre a concepção de Jesus; e antes que tivesse a oportunidade de contar ao seu amado São José, este, sendo "justo" (sensível às inspirações do Espírito Santo), percebeu a gravidez e sentiu que vinha de Deus (caso contrário, a sociedade patriarcal em que vivia o teria levado a acusar publicamente Maria e punir o "zombador"; contudo, ele nem sequer lhe pediu uma explicação). São José não duvidou daquela que há muito já pressentia Imaculada. Sentia-se indigno de passar por pai de um Filho vindo de Deus e, não encontrando nenhuma referência a um marido nas profecias, pensou em deixar sua amada livre, quando um anjo lhe disse em sonho que Deus o havia reservado para ser o Esposo de Maria (não lhe disse para não duvidar dela). Depois de conversarem com Ela, reafirmaram o desejo de ter um casamento virginal e de se dedicarem unicamente ao Messias. Exteriormente, esse casamento precisava parecer normal para não chamar a atenção. A cerimônia foi realizada com muita rapidez e eles partiram imediatamente para Ain-Karim, onde se acredita que Isabel morava (para ajudá-la e buscar mais recursos em Jerusalém)

Mateus 1:18-25: Assim nasceu Jesus Cristo. Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes de se ajuntarem, ela ficou grávida pelo Espírito Santo. José, seu marido, sendo justo e não querendo expor essa situação à vergonha pública, resolveu deixá-la secretamente. Mas, enquanto refletia sobre isso, um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e disse: 'José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado procede do Espírito Santo.' Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados." Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito por meio do profeta: "A virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel" (que significa "Deus conosco"). Quando José acordou, fez o que o anjo do Senhor lhe havia ordenado e recebeu Maria como sua esposa. Mas não consumou o casamento até que ela desse à luz um filho, a quem ele chamou de Jesus.

REVISÃO HISTÓRICA DA VIDA DE MARIA
DA VISITAÇÃO AO NASCIMENTO DE JESUS

11 VISITAÇÃO (DENFAM 17:42; 23:16; 42:57; 43:60; 45:16; 51:11; 56:2; 59:3; 60:4; 64:4; 65:9-10; 66:1).- Ain-Karim era uma aldeia a cerca de quatro dias de viagem (120 Km) de Nazaré, a cerca de 6 km de Jerusalém e a cerca de 10 km de Belém. Ao chegar, a "cheia de Graça", com uma simples saudação, santificou Isabel e seu filho João. Com Isabel, assim como com São José, Deus comunicou-lhe a situação. Aqui, Deus Espírito Santo, por meio de Isabel, venerou Maria com: "Bendita és tu entre as mulheres", "Bendita é aquela que creu" e a reconheceu como "Mãe do Senhor" (Mãe de Deus). Maria respondeu a Isabel com um cântico de alegria, o que hoje conhecemos como o Magnificat. A Santíssima Virgem ao ajudar Isabel por iniciativa própria, aprendeu sobre parto e cuidados com bebês. Enquanto isso, José procurou trabalho em Jerusalém e arredores. Como carpinteiro, ele consertava e construía equipamentos agrícolas e casas. Eles permaneceram lá por 3 a 4 meses

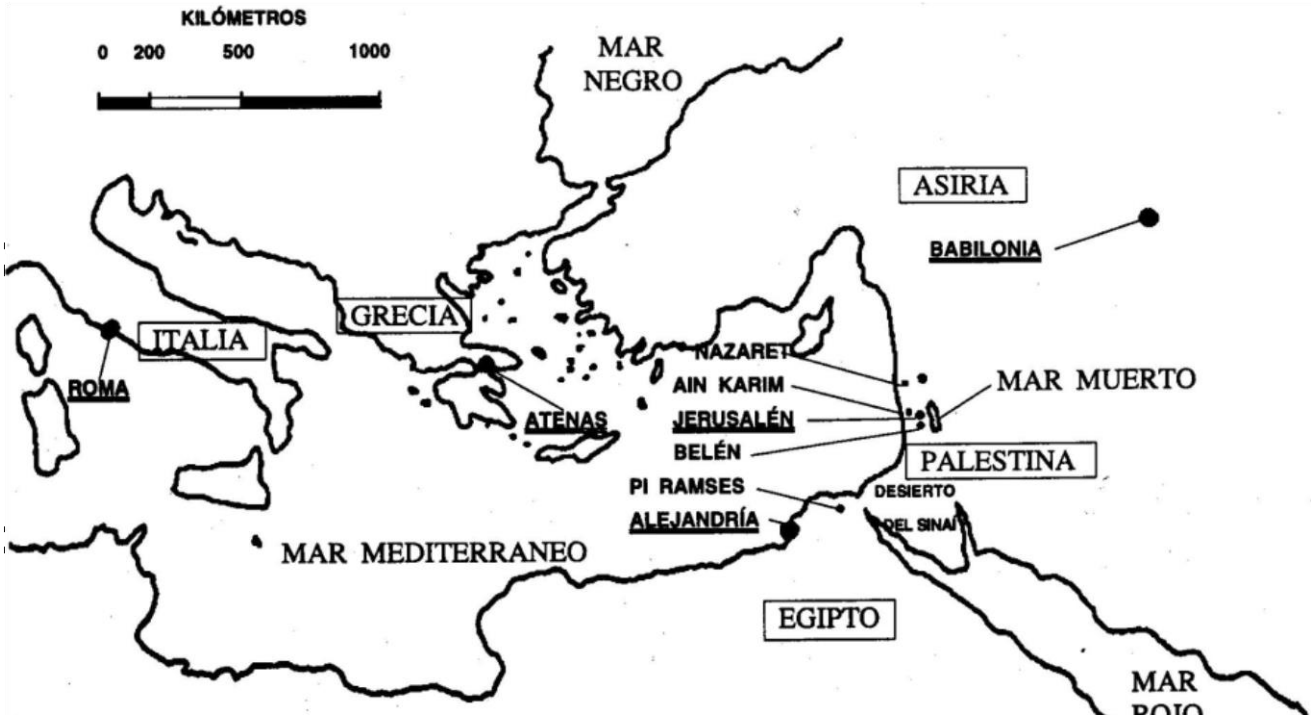
Lucas 1:39-56: Naqueles dias, Maria se levantou e foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade da Judeia. Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança saltou em seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! E de onde me vem esta honra, de vir a mim a mãe do meu Senhor? Pois, assim que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança saltou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada aquela que acreditou, porque se cumprirá o que lhe foi dito da parte do Senhor!" Disse Maria: "A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque atentou para a humildade da sua serva. Pois, desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada." Pois o Todo-Poderoso fez grandes coisas por mim; santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração aos que o temem. Ele realizou feitos poderosos com o seu braço; dispersou os soberbos no íntimo do seu ser. Derrubou governantes dos seus tronos, mas exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos, mas despediu os ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrando-se da sua misericórdia para com Abraão e a sua descendência para sempre, como prometeu aos nossos antepassados. Maria ficou com Maria por cerca de três meses e depois voltou para casa.

12 VIAGEM PARA BELÉM.- Enquanto estavam em Nazaré, algum tempo depois da colheita de verão e sua venda, souberam da disposição de ir e se registrar em sua cidade natal, durante o outono e decidiram se estabelecer em Belém (a 130 Km de Nazaré e 7 km de Jerusalém, o principal centro de emprego), onde era mais barato e mais fácil encontrar hospedagem; talvez até mesmo com um parente ou amigo (o casal, ciente das profecias, pressentia que Jesus nasceria em Belém). Os mensageiros do Imperador de Roma, ao anunciarem o censo, provavelmente chegaram por último a aldeias isoladas como Nazaré. A viagem começou quando Maria estava perto de dar à luz e o prazo para o recenseamento se aproximava. A jornada durou cerca de 7 dias (o normal era de 5 dias) e ocorreu em dezembro

Lucas 2:1-5: Naqueles tempos apareceu um decreto de César Augusto, ordenando o recenseamento de toda a terra. Este recenseamento foi feito antes do governo de Quirino, na Síria. Todos iam alistar-se, cada um na sua cidade. Também José subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à Cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi, para se alistar com a sua esposa Maria, que estava grávida.

13 NASCIMENTO DE JESUS (DENFAM 18:1-2; 19:10-11; 19:16; 21:34; 22:8; 28:9; 28:14-16; 31:45; 42:57; 51:13; 56:3; 57:2; 65:11; 66:1).- Em Belém, seus conhecidos se recusaram a dar abrigo a Maria (prevendo os problemas de um recém-nascido); depois de procurá-lo em um caravançará e sair por falta de privacidade, foram para uma gruta que servia de abrigo para os animais de um de seus parentes (São José não era rico, pois o dinheiro abre portas). Quando São José não estava na gruta, a SEMPRE VIRGEM deu à luz Jesus. A forma desse nascimento, sem dor nem testemunhas, foi um milagre particular, só para Ela

Lucas 2:6-7: Estando eles em Belém, chegou o tempo de ela dar à luz um filho. Ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o em panos e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.



REVISÃO HISTÓRICA DA VIDA DE MARIA

APRESENTAÇÕES DO MENINO JESUS

14 APRESENTAÇÕES (DENFAM 25,33; 42,57; 43,58; 43,61; 43,65; 52,14; 56,4; 66,1).- Quando São José retornou à gruta da Natividade, a Virgem apresentou o Menino-Deus. Naquela mesma noite, ocorreu a apresentação aos pastores (que, em busca de pasto, vieram de diferentes partes da Judeia). Maria, ao ouvir o relato dos pastores, primeiro refletiu sobre o ocorrido e depois guardou os acontecimentos em seu coração, como fez ao longo de toda a sua vida. Depois de algum tempo, os pastores esqueceram o evento e, inicialmente, devem ter sido considerados loucos ou delirantes por relatarem o que tinham visto (especialmente porque eram pobres, tinham má reputação e eram analfabetos)

Lucas 2:8-20: Havia pastores que estavam nos campos próximos e, durante a noite, guardavam os seus rebanhos. Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e ficaram aterrorizados. Mas o anjo lhes disse: "Não tenham medo. Trago-lhes boas novas de grande alegria, que serão para todo o povo. Hoje, na cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor. Vocês o reconhecerão assim: encontrarão um bebê recém-nascido envolto em panos e deitado numa manjedoura". De repente, apareceram outros anjos, louvando a Deus e dizendo: "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede a sua graça". Depois que os anjos os deixaram e voltaram para o céu, os pastores disseram uns aos outros: "Vamos a Belém e vejamos isso que aconteceu, que o Senhor nos revelou". Então, apressaram-se e encontraram Maria e José, e o menino deitado na manjedoura. Contaram-lhes o que os anjos lhes tinham dito acerca do menino, e todos os pastores ficaram admirados com o que os anjos disseram. Maria guardava todas essas coisas e meditava sobre elas em seu coração. Os pastores foram embora glorificando e louvando a Deus, porque tudo o que tinham ouvido e visto era exatamente como lhes fora dito.

No dia seguinte ao nascimento, São José começou a construir uma casa para sua família em outro lugar; por isso, quando os pastores voltaram à gruta, não os encontraram mais lá. No oitavo dia após o nascimento, o Menino foi circuncidado e recebeu o nome de Jesus. A CIRCUNCISÃO consistia em cortar uma porção circular do prepúcio que cobria o pênis da criança; isso era feito em um ambiente familiar festivo na Sinagoga e na presença de dez testemunhas

Lucas 2:21: No oitavo dia, circuncidaram o menino conforme a Lei e lhe deram o nome de Jesus, o nome que o anjo havia indicado antes de sua mãe conceber.

Quarenta dias depois, ocorreram dois rituais estabelecidos pela "Lei": a apresentação do filho primogênito a Deus (resgatando-o com o pagamento de cinco moedas de prata, caso contrário ele teria que permanecer no templo servindo) e a "purificação" da mãe (oferecendo duas rolas em sacrifício). Simeão (que predissera as futuras dores de Maria como Mãe Universal, vendo seus filhos espirituais tanto a favor quanto contra seu irmão Jesus) e a profetisa Ana, que reconheceram o Messias (através do Espírito Santo), não foram acreditados pelas outras pessoas por causa de sua idade avançada (e a família se perdeu na multidão)

Lucas 2:22-39: Quando chegou o tempo dos ritos de purificação exigidos pela Lei de Moisés, Moisés e sua mulher levaram Jesus a Jerusalém e o consagraram ao Senhor (como está escrito na Lei do Senhor: 'Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor'). Ofereceram também um sacrifício, conforme o que está dito na Lei: 'Um par de rolas ou dois pombinhos'. Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, piedoso e justo, e o Espírito Santo estava sobre ele. Ele esperava o tempo em que Deus visitaria Israel e sabia, por meio do Espírito Santo, que não morreria antes de ver o Messias do Senhor. Movido pelo Espírito, foi ao templo. Os pais trouxeram-lhe o menino Jesus para que fizesse por ele o que a Lei exigia. Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo: 'Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra'". "Pois os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste para nós." À vista de todas as nações: luz para revelação aos gentios e glória do teu povo Israel! Seu pai e sua mãe se maravilharam com o que Simeão disse a respeito do menino. Então Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: "Este menino está destinado a causar a queda e o soerguimento de muitos em Israel, e a ser um sinal de contradição, para que se revelem os pensamentos de muitos corações. E uma espada traspassará a tua própria alma." Havia também uma mulher muito idosa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Depois de sete anos de casamento, ela perdeu o marido ainda jovem e, como viúva, nunca se afastava do templo, servindo ao Senhor dia e noite com jejum e oração. Ela também tinha o dom da profecia. Chegando naquele exato momento, começou a louvar a Deus e a falar sobre o menino a todos os que aguardavam a redenção de Jerusalém. Depois de cumprirem tudo o que a Lei do Senhor exigia, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré.

Após uma breve viagem a Nazaré para apresentar o Menino aos seus familiares (e recolher os seus pertences), regressaram a Belém. Cerca de um ano depois, ocorreu a apresentação aos Magos; estes ofereceram-lhe ouro (como Rei), incenso (como Deus) e mirra (uma resina perfumada, como Homem). Estes Magos eram pessoas importantes, sábios, conselheiros de reis. Em todas as apresentações, o caminho para chegar a Jesus foi através de Maria

Mateus 2:1-12: Depois que Jesus nasceu em Belém da Judeia, nos dias de Herodes, uns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: 'Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.' Ao ouvir isso, Herodes e toda Jerusalém ficaram perturbados. Ele convocou todos os principais sacerdotes e mestres da lei para lhes perguntar onde o Cristo deveria nascer. Eles responderam: 'Em Belém da Judeia, pois assim está escrito pelo profeta: "Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais cidades de Judá; de ti sairá o governante que há de apascentar o meu povo, Israel".' Então Herodes chamou secretamente os magos e perguntou-lhes exatamente quando a estrela lhes havia aparecido. Enviou-os a Belém e disse: 'Vão e procurem cuidadosamente o menino. Quando o encontrarem, avisem-me, para que eu também possa ir adorá-lo.'" Após essa conversa, os magos prosseguiram viagem. A estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem a estrela, alegraram-se imensamente e, entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe. Prostraram-se e o adoraram; e, abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Então, voltaram para a sua terra por outro caminho, pois haviam sido avisados em sonho para não retornarem a Herodes.

15 FUGA PARA O EGITO (DENFAM 53:15; 57:3).- Na noite em que os Magos partiram, a Família fugiu para o Egito (400 Km) fazendo bom uso do ouro que lhe haviam dado. A jornada durou cerca de 15 dias e foi feita a pé ou de jumento, por caminhos secundários para evitar os enviados de Herodes I. Assim que deixaram o território dele, devem ter se juntado a uma caravana. Ao chegarem (provavelmente à cidade de Pi-Ramsés, de onde Moisés havia partido 1.200 anos antes), procuraram trabalho e abrigo em uma comunidade judaica. Lá, souberam do Massacre dos Inocentes (que, considerando a população da época, devia ser de cerca de 20 pessoas). Deus se comunicou com a Sagrada Família por meio de São José, seu líder e protetor

Mateus 2:13-18: Depois que os magos partiram, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José e disse: 'Levante-se, pegue o menino e sua mãe e fuja para o Egito. Fique la até que eu lhe diga, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo.' Então José se levantou, pegou o menino e sua mãe durante a noite e foi para o Egito, onde permaneceu até a morte de Herodes. Isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor tinha dito por meio do profeta: 'Do Egito chamei o meu filho.' Quando Herodes percebeu que havia sido enganado pelos magos, ficou furioso e ordenou que matassem todos os meninos de dois anos para baixo em Belém e arredores, conforme o que os magos lhe tinham dito. Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias: 'Em Ramá houve choro, grande lamento e grande pranto; Raquel recusou ser consolada, porque estava de luto por seus filhos mortos'.

16 RETORNO A NAZARÉ (DENFAM 14:9; 17:40; 21:36; 33:14; 53:16; 56:5; 57:5).- Permaneceram no Egito por cerca de 6 meses. Quando Herodes I morreu, São José pensou em retornar a Belém; mas, por medo de Arquelau (tão cruel quanto seu pai), foram para Nazaré

Mateus 2:19-23: Depois da morte de Herodes, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e disse: 'Levante-se, vá, tome o menino e sua mãe para a terra de Israel, pois os que procuravam matar o menino já morreram.' Então José se levantou, tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel. Mas teve medo de ir para a Judeia, porque sabia que Arquelau reinava ali em lugar de seu pai Herodes. Avisado em sonho, retirou-se para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: 'Ele será chamado Nazareno'.

Maria estava sendo preparada por Deus para sua missão através de cada evento em sua vida (seu aprendizado com Isabel, a rejeição de Jesus ao negar-lhe um lugar para dar à luz, a espada na profecia de Simeão, a tentativa de matar o Menino, a perda de três dias). Nessa época, o pai de Maria deve ter falecido (deixando todos os seus bens para São José), e o episódio da moeda perdida (encontrada com a ajuda da "luz" de Jesus), que alguns atribuem a Maria, pode ter ocorrido. Em Nazaré, o Menino cresceu em sabedoria como qualquer outra criança de sua condição social e econômica: cuidado e educado principalmente por sua Mãe. Jesus aprendeu a rezar e as Bem-aventuranças com sua Mãe, a quem viu vivenciando-as

Lucas 15:8-9: Se uma mulher perder uma de suas dez moedas de ouro, não acenderá uma lâmpada, varrerá a casa e procurará cuidadosamente até encontrá-la? E, quando a encontrar, reunirá suas amigas e vizinhas e lhes dirá: 'Alegrem-se comigo, porque achei a moeda que havia perdido!'.

Lucas 2:40: E o menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

17 A PERDA DO MENINO (DENFAM 30,40; 31,48; 42,57; 53,17; 56,4; 57,4; 61,5; 62,4; 65,12). Quando Jesus completou doze anos e Arquelau foi deposto da Judeia, durante uma peregrinação ao Templo (que atraiu cerca de 150.000 peregrinos), Ele permaneceu em Jerusalém, como muitos outros jovens faziam; pois, segundo a Lei Ele já era "adulto" (agora estava obrigado a cumprir as normas religiosas). Depois de procurá-lo por três dias, seus pais (que não ficaram paralisados) o encontraram no Templo e voltaram com Ele para Nazaré. Maria não era uma mãe possessiva; Ela educou a criança e depois a deixou livre, esperando um dia para procurá-lo. Quando Jesus respondeu à sua pergunta, Ela não reagiu negativamente; pois sabia que Deus não é totalmente compreendido, mas sim guardado no coração

Lucas 2:41-51: Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém para a Festa da Páscoa, e quando ele completou doze anos, foi com eles para cumprir esse mandamento. Terminada a festa, enquanto voltavam para casa, o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais percebessem. Pensando que ele estivesse com o grupo de viajantes, caminharam um dia inteiro. Então começaram a procurá-lo entre todos os parentes e amigos. Como não o encontraram, voltaram para Jerusalém. Depois de três dias, encontraram-no no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Todos os que o ouviam ficavam admirados com a sua inteligência e as suas respostas. Quando seus pais o encontraram, ficaram muito felizes. Sua mãe lhe disse: "Filho, por que você fez isso conosco? Seu pai e eu estávamos procurando por você aflitos". Ele respondeu: "Por que vocês estavam me procurando? Não sabem que eu preciso estar na casa de meu Pai?" Mas eles não entenderam o que ele acabara de lhes dizer. Ele voltou com eles para Nazaré, onde viveu obedientemente a eles. Sua mãe guardava todas essas coisas em seu coração.

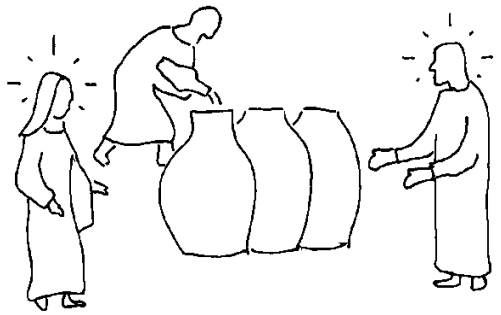
18 A VIDA EM NAZARÉ (DENFAM 17,40; 21,34-36; 33,14; 53,18; 56,5; 57,5; 58,0; 65,11).- A atitude fundamental de Maria em Nazaré era como a de qualquer mãe que educa seu filho, sobretudo pelo exemplo, encorajando-o a perseverar e a lutar por seus objetivos (mesmo quando tudo está contra ele); e Ela o deixa livre. Cristo, por sua própria vontade, desde tenra idade admirou e imitou todas as atitudes da Imaculada. E, como um verdadeiro Homem, precisava ser educado por sua Mãe. Essa "educação especial" de Jesus passou despercebida por seus vizinhos, pois a Sagrada Família não chamava a atenção em sua aldeia. Jesus aprendeu as atitudes e o modo de vida de seus pais terrenos, aos quais obedeceu completamente, aprendendo com Eles as tarefas apropriadas a cada idade. Durante as épocas de semeadura e colheita, Ele ajudava no trabalho agrícola (onde as mulheres também ajudavam). À medida que crescia; Ele trabalhava como carpinteiro, ajudando e aprendendo com São José, e era forte o suficiente para construir uma casa alicerçada na rocha. Sabe-se que Jesus sabia ler e escrever, então Ele deve ter aprendido com seus pais (talvez em Nazaré não houvesse escolas administradas por escribas e fariseus; por isso, os habitantes de sua cidade se maravilhavam com a sabedoria de Jesus). A Família frequentava a Sinagoga e ia a Jerusalém todos os anos para a Páscoa. Eles não eram ricos, nem de alta posição social, mas também não eram muito pobres. A posição de São José como artesão habilidoso era socialmente semelhante à de um engenheiro dos dias de hoje

Lucas 2:52: Enquanto isso, Jesus crescia em estatura e se tornava um homem, plenamente respeitado por Deus e pelos homens.

19 INÍCIO DA VIDA PÚBLICA DE JESUS (DENFAM 17:41; 54:19; 56:5; 57:5; 58:0; 63:15; 65:11).- São José deve ter falecido quando Jesus tinha cerca de 30 anos; acompanhado pelos melhores: Jesus e Maria, razão pela qual é reconhecido como o Santo Padroeiro da Boa Morte. Este fato talvez tenha motivado o início da vida pública de Cristo. Após o batismo, Jesus iniciou sua vida pública perto do lago da Galileia, em uma cidade chamada Cafarnaum (a um dia de viagem de Nazaré, às margens do lago da Galileia, e cidade natal de Pedro e João, pescadores que possuíam barcos), que se tornou seu centro de atuação, visto que não havia sido bem recebido pelos seus concidadãos em Nazaré. Jesus, como um filho bom e amoroso, levou sua Mãe para aquela cidade para tê-la sob seus cuidados. Pouco depois de Cristo ter iniciado seu ministério público, em Cafarnaum, alguns de seus parentes e amigos (possivelmente de passagem pela cidade) pensaram que Ele havia enlouquecido e procuraram Maria para que o levasse para casa. Naturalmente, a Mãe conhecia a missão de seu Filho, mas os acompanhou (como em outras ocasiões, entregando-se às inspirações do Espírito Santo e à vontade do Pai). O grupo chegou a uma casa cheia de gente, onde, a Santíssima Virgem em vez de saudar seu Filho com orgulho materno e abrir caminho à força pela multidão, Ela bateu suavemente na porta e esperou modestamente para ser recebida por Jesus. Ali, alguém contrário a Cristo tentou desacreditá-lo diante de sua audiência, referindo-se em voz alta à Mãe de Jesus e seus parentes como caipiras. O Messias respondeu, conquistando simultaneamente sua audiência ao mostrar que também havia pessoas do campo entre eles, louvando (venerando) Maria duplamente (como sua mãe física e espiritual) e apresentando-a como MÃE-EXEMPLAR. Pois Ele sabia que sua Mãe cumpria a vontade do Pai como ninguém e até mesmo se declarara sua escrava

Marcos 3:20-21: Depois disso, Jesus entrou numa casa, e outra vez reuniu-se uma multidão tão grande que nem sequer conseguiam comer. Quando os seus parentes souberam disso, foram prendê-lo, pois diziam: 'Ele está fora de si'.

Marcos 3:31-35: Enquanto isso, chegaram a mãe e os irmãos de Jesus e, ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo. Uma grande multidão estava sentada ao redor dele. Disseram-lhe: 'Sua mãe e seus irmãos estão la fora, procurando por você'. Ele respondeu: 'Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?' Olhando para os que estavam sentados ao seu redor, disse: 'Eis aqui minha mãe e meus irmãos! Pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe'.



20 O CASAMENTO EM CANÁ (DENFAM 41:36-47; 54:20; 61:6-7).- Pouco tempo depois, houve um casamento em Caná (a 5 km de Nazaré). Onde a noiva foi conduzida pelo noivo da casa de seu pai até a casa que ele havia preparado. Lá, as celebrações duravam sete dias, e a casa ficava aberta a todos (inclusive viajantes). Nesse casamento, Maria atuou como MEDIADORA (dependente de Cristo), atenta às necessidades do povo. Após as festividades, Ela seguiu Jesus entre os discípulos até Cafarnaum, o local de encontro de Cristo, de onde Ele saiu para pregar

João 2:1-12 : No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava presente. Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados. Quando o vinho acabou, a mãe de Jesus disse a ele: 'Eles não têm vinho'. Jesus respondeu: 'Mulher, o que isso te importa?'" "Minha hora ainda não chegou." Sua mãe disse aos servos: "Façam tudo o que ele lhes disser." Perto dali estavam seis talhas de pedra, usadas para os rituais de purificação dos judeus, cada uma com capacidade para cerca de 75 a 115 litros. Jesus disse aos servos: "Encham as talhas com água." Eles as encheram até a borda. Então ele lhes disse: "Agora tirem um pouco e levem ao mestre de cerimônias." Eles levaram. O mestre de cerimônias provou a água que havia sido transformada em vinho. Ele não sabia de onde viera, embora os servos que haviam tirado a água soubessem. Então, chamando o noivo à parte, disse: "Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior; mas você guardou o melhor até agora". Este foi o primeiro dos seus milagres, realizado por Jesus em Caná da Galileia. Assim, ele manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele. Depois disso, Jesus desceu a Cafarnaum, acompanhado de sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. E ali permaneceram por pouco tempo.

21 A VIDA PÚBLICA DE JESUS (DENFAM 17:40-41; 54:21; 56:6; 57:6; 63:11-12).- A atitude fundamental de Nossa Senhora durante a vida pública de Jesus foi ser um exemplo claro do cumprimento dos ensinamentos de Cristo e de seus frutos. Quando Jesus estava longe de Cafarnaum, Maria deve ter alternado as visitas ao seu Filho com a sua vida naquela cidade, onde Ele também a visitava e conversava longamente sobre o Reino de Deus e as atividades de evangelização. A Mãe viúva deve ter ajudado a comunidade de Jesus em Cafarnaum, enquanto também preparava e remendava as roupas do seu Filho. Maria permaneceu um tanto discreta, por sua própria vontade, já que era apropriado que somente Jesus se destacasse durante a sua vida pública; ninguém percebia que, em seus sermões, Ele revelava tudo o que havia aprendido com sua Mãe; e até mesmo seus concidadãos de Nazaré se perguntavam de onde Ele obtinha esse conhecimento. Maria, assim como Jesus, não precisava ser batizada; mas talvez Ela tenha sido batizada como exemplo, pelas mãos de seu Filho. Talvez tenha sido nas ruas de Cafarnaum que uma mulher emocionada elogiou publicamente Maria (é provável que a conhecesse pessoalmente). Cristo aproveitou a ocasião para elogiar duplamente sua Mãe e apresentá-la mais uma vez como MÃE-EXEMPLAR, pois sabia que Ela cumpriu integralmente o mandamento de ouvir e praticar a palavra de Deus, ouvindo-a e praticando-a, como demonstrara na Anunciação, nas Bodas de Caná e ao longo de sua vida

Lucas 11:27-28: Enquanto Jesus ainda falava, uma mulher da multidão gritou para ele: 'Bem-aventurada a mãe que te deu à luz e te amamentou!' Ele respondeu: 'Antes, bem-aventurados são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a guardam'.

REVISÃO HISTÓRICA DA VIDA DE MARIA
DA ÚLTIMA CEIA A LA ASSUNÇÃO DE MARIA

22 A ÚLTIMA CEIA.- Nesta ceia (que possivelmente ocorreu numa quarta-feira, e o julgamento de Jesus durou três dias, culminando em sua crucificação numa sexta-feira), sendo Páscoa, Maria estava com Jesus (como todos os anos). Seguindo o costume, Ela preparou o pão ázimo e o vinho que foram servidos na refeição e na primeira Eucaristia. Ela, juntamente com as outras mulheres que acompanhavam o Messias, serviu a Jesus e aos seus apóstolos, que comeram no chão, sobre tapetes e apoiados em almofadas. O cordeiro sem defeito, imolado no templo (sem quebrar nenhum dos seus ossos), foi assado na casa e comido com uma salada de ervas amargas. O vinho foi bebido do mesmo cálice (suas refeições diárias consistiam em frutas, legumes e pão)

23 A PAIXÃO FINAL DE JESUS.– Todos os sofrimentos de Cristo foram sentidos por sua Mãe, apesar de não estar fisicamente presente com o Filho. Jesus foi açoitado duas vezes (diante de Pilatos e diante da cruz; um total de 58 chicotadas). Nos momentos em que o Redentor apareceu em público, Ela certamente o observava, juntamente com outras mulheres. Quando João soube da condenação de Jesus à crucificação, procurou Maria, e juntos encontraram o Messias a caminho do Calvário

24 AO LADO DA CRUZ (DENFAM 31,48; 32,1; 33,14-17; 34,25 a35,48; 39,22-24; 42,57; 43,63; 43,65; 47,19; 55,24; 56,7; 57,7; 65,11; 65,14).- Os soldados romanos mantinham os curiosos afastados dos crucificados, mas permitiam que os parentes se aproximassem (em alguns casos, os parentes eram levados à força até a cruz como um aviso se o condenado fosse um rebelde contra os romanos. Os pregos da cruz não perfuravam as mãos, mas os pulsos). As mulheres tinham certa imunidade e, a Virgem em sua condição de Mãe, aproximaram-se da cruz, acompanhadas por João (amigo dos líderes judeus e romanos); onde, como CORREDENTORA (colaboradora do único Redentor), teve que permanecer em pé, suportando a dor e os insultos dirigidos a seu Filho e a si mesma. Naquele momento, Cristo proclamou Maria como MÃE DA HUMANIDADE E EXEMPLO. Ela recebeu seu Filho morto nos braços, que foi sepultado naquela mesma sexta-feira. No sábado, em sua dor, Ela manteve sua fé e esperança. Se a Mãe não morreu com tanta dor, foi para cuidar da Igreja nascente

João 19:25-27: Perto da cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe ali, e o discípulo a quem amava, que estava perto, disse à sua mãe: 'Mulher, eis aí o teu filho!' Depois disse ao discípulo: 'Eis aí a tua mãe!' E desde aquela hora o discípulo a acolheu em sua casa.

25 RESSURREIÇÃO DE JESUS.- Maria não foi ao túmulo com as outras mulheres (naquele domingo) como forma de expressar sua fé na ressurreição. Quando Cristo ressuscitou, certamente apareceu à sua Mãe porque Ela era privilegiada, não porque Maria precisasse dessa prova para crer. Ela também estava presente quando seu Filho ascendeu aos céus; contudo, os ritos para a "morte" ou partida física do corpo do Messias da terra foram seguidos, e esses ritos estipulavam que os parentes próximos deveriam rezar por sete semanas. Aproveitando-se dessa situação, Maria reuniu os apóstolos e discípulos para aguardarem o Espírito Santo

26 PENTECOSTES (DENFAM 25:28; 32:1; 33:14; 42:57; 43:65; 55:26; 68:17-27).- Após a morte de Jesus, a Virgem foi para a casa de João (que estava sempre com Pedro) em Jerusalém; de lá, Ela ajudou a Igreja recém-nascida, como qualquer mãe faria. Quando todos estavam reunidos com Maria, chegou o Pentecostes (Ela é a única mulher mencionada pelo nome, título que naquela época era reservado para atos extraordinários); sua principal tarefa é orar e unir a todos, pois Ela é a Mãe comum: a MÃE DA IGREJA. Maria partilhava o Pão Eucarístico com os apóstolos em todas as celebrações de domingo; e é a partir desses momentos que Ela conta aos apóstolos e a algumas mulheres o que Eles não sabiam sobre Jesus

Atos 1:14: Todos eles perseveravam em oração, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

27. ASSUNÇÃO.- Possivelmente no ano 50 D.C., quando Maria tinha cerca de 70 anos (após o Primeiro Concílio de Jerusalém), Ela morreu, e Deus realizou sua ASSUNÇÃO ao céu. Talvez alguns apóstolos estivessem reunidos na época de sua morte; mas no momento de sua ressurreição e ascensão ao céu, não deve ter havido ninguém presente. Muito provavelmente, João confirmou (como no caso de Jesus) que o corpo da Mãe de Deus havia ressuscitado; por isso ele possivelmente escreveu em Apocalipse 12:14, seguindo seu estilo metafórico: "E foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é alimentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente."

28. REINA NO CÉU.- No Céu, Ela foi feita RAINHA por la Trinidad, por ser a primeira Serva do Mundo. Lá, Ela continua fazendo o que fazia na Terra, isto é, Ela serve o mundo junto com Jesus; principalmente como Mãe

AS ALEGRIAS DE MARIA

A VIDA DE MARIA

. 1 **NA ANUNCIAÇÃO. Maria, que orou pela vinda do Messias (isto é, pela justiça da salvação) por causa de sua FOME E SEDE DE JUSTIÇA, alegrou-se plenamente ao saber pelo anjo que iria colaborar com Cristo e, por sua vez, com toda a Humanidade na busca da salvação.** A Virgem não contou a ninguém porque estava tão completamente cheia de Deus, cuja presença é sempre motivo de alegria, que diante disso, todas as honras e glórias que lhe eram devidas pelos homens como Mãe do Messias não significavam nada para Ela

. 2 **NA VISITAÇÃO.** ***Aqui, Maria é reconhecida como aquela que é feliz porque CREU EM DEUS.*** **Além disso, por ter grande MISERICÓRDIA (que é ter compaixão e ajudar a aliviar o sofrimento), Ela se alegrou em ajudar sua parente idosa, Santa Isabel;** não somente no nascimento de João Batista, mas também em ajudá-la a preparar o precursor do Messias, enchendo-o do Espírito Santo; e também em trazer-lhes, pela primeira vez, o Evangelho; isto é, Cristo. Ela expressou sua alegria louvando o Senhor em seu cântico do "Magnificat", APÓS trabalhar em pro do próximo necessitado

. 3 **NO NASCIMENTO DE JESUS.** ***DAR À LUZ O MESSIAS. não poderia ser doloroso*** (como os profetas já haviam predito a respeito da "Mulher de Sião": Maria). A vinda do Deus eterno entre os homens, aquele esperado desde tempos imemoriais, deveria ser motivo de alegria para toda a Humanidade, como os anjos disseram aos pastores em Belém, e ainda mais para sua Mãe. **Maria, após a imensa alegria de amá-lo em seu CORAÇÃO PURO E IMACULADO, apresentou Deus a São José**

. 4 **NA APRESENTAÇÃO DE CRISTO AO PAI E À HUMANIDADE.** A oferta no templo, de Cristo ao Pai, foi feita por Jesus nos braços e pelas mãos de sua Mãe. Foi uma oferta conjunta porque aquele Menino pertencia a Ela, principalmente pelo AMOR que unia Mãe e Filho e os tornava um só. O mesmo ocorreu quando, acompanhada por São José, Ela o apresentou à Humanidade representada pelos Pastores (Povo Escolhido, a Igreja) e pelos Magos (gentios, os outros povos). **Maria, na paz em que vivia, alegrava-se em COMPARTILHAR A PAZ e a alegria ao mostrar Jesus (que é a Paz)** a todos que abriam seus corações para recebê-lo; por isso, alegrou-se ao encontrar o Menino com os doutores da lei no templo

. 5 **POR SERVIR AO SENHOR.** Ao longo de toda a sua vida a Rainha do Céu, manteve-se emocionalmente estável, não se deixando levar pela arrogância nos triunfos nem pela tristeza nas adversidades. E **como POBRE DE ESPÍRITO, ou seja, com sua extrema humildade (que significa serviço e obediência), Ela se alegrava em servir ao Senhor e ao próximo, porque o Senhor (Deus) está presente primordialmente na pessoa necessitada.** Sua alegria foi especialmente significativa durante o tempo em que, como Mãe, cuidou, educou e alimentou Cristo, preparando-o para sua missão: salvar o mundo INTEIRO. Portanto, ***ao servir a Jesus, Maria serviu a toda a humanidade, merecendo que TODAS AS GERAÇÕES A CHAMEM DE BEM-AVENTURADA, isto é, feliz***

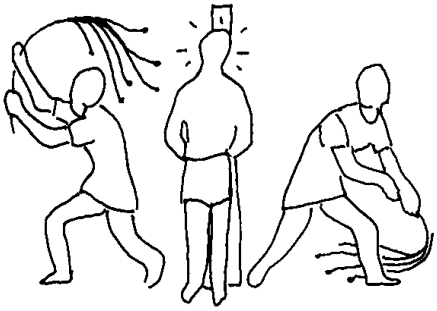
. 6 **NA VIDA PÚBLICA DE CRISTO.** Maria, Corredentora, isto é, cooperadora do único Redentor, começou por se alegrar com o milagre das Bodas de Caná, que aconteceu graças ao seu pedido, ao testemunhar a crescente fé dos discípulos em Nosso Salvador, inaugurando assim o seu ministério público. Mais tarde, **apesar do sofrimento humano, das PERSEGUIÇÕES físicas que seu Filho suportou e que Ela própria sofreu em seu coração, continuou a se alegrar à medida que mais e mais pessoas tomavam conhecimento do Evangelho a cada dia** durante o ministério público de Cristo. ***Naquele tempo de evangelização, a fé da humanidade e do Reino de Deus crescia através dos sermões de Jesus, a quem Ela fielmente OUVIA E SEGUIA, PRATICANDO A SUA PALAVRA e recebendo grande alegria nesse processo***

. 7 **NO PERÍODO APÓS A RESSURREIÇÃO DE JESUS. Com sua MANSIDÃO (sem ressentimento ou raiva), a Mãe da Igreja manteve sua alegria, apesar do imenso sofrimento que suportou por amor ao seu Filho durante a Paixão de Jesus.** No momento da Ressurreição, a Santíssima Virgem se alegrou grandemente com os apóstolos ao compartilhar a gloriosa presença de Jesus entre eles. Mais tarde, tal como Cristo quando criança, ***nossa Mãe se alegrou em cuidar da Igreja nascente e continuou a servir ao Senhor em seus discípulos e na humanidade, CUMPRINDO A VONTADE DO PAI***

NOTA SOBRE AS ALEGRIAS: As bem-aventuranças atribuídas diretamente a Maria estão em fonte *Arial itálica*; as demais estão em fonte Arial normal

AS DORES DE MARIA
A VIDA DE MARIA

. 1 **NA ANUNCIAÇÃO. Maria sofreu ao saber da FUTURA agonia de seu Filho, a qual ela já previa por meio das profecias sobre o Messias no Antigo Testamento.** A Santíssima Virgem, apesar de saber que sua própria vida corria perigo por ser considerada uma "mãe solteira" aos olhos de São José e dos moradores da aldeia, não contou a ninguém e CONFIOU em Deus. Naquela época, mulheres que tinham filhos fora do casamento eram MORTA, e seu relacionamento com São José poderia ter se tornado muito difícil



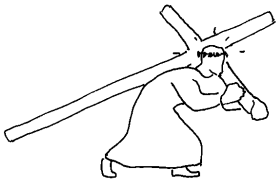
. 2 **EM BELÉM, POR NÃO HAVER LUGAR ADEQUADO PARA DAR À LUZ. Parentes e amigos haviam FECHADO suas portas para Maria e, consequentemente, para Jesus. Os RECURSOS financeiros LIMITADOS do casal não lhes permitiam um lugar melhor para o nascimento de Cristo. Da mesma forma, a pureza e o RECATO (guardar para si os assuntos íntimos) de Maria a levaram, em concordância com São José, a preferir um local remoto e simples como o estábulo, em vez da curiosidade geral dos hóspedes do caravançarai (que eram espaços abertos, onde não havia PRIVACIDADE).** Ela permaneceu fiel à vontade do Senhor em circunstâncias que teriam abalado o equilíbrio emocional até da mulher mais forte; especialmente considerando sua condição de MÃE DE PRIMEIRA VIAGEM, em trabalho de parto iminente e sem assistência. Maria NÃO SENTIU DOR durante o parto e, com os recursos disponíveis, improvisou um berço

. 3 **A FUGA PARA O EGITO. A Sagrada Família fugiu como foragidos, escondendo-se e com medo, para uma terra estrangeira;** com língua e costumes diferentes, poucas perspectivas de trabalho, e tendo que atravessar o deserto com o menino Jesus. **A dor de Maria foi ainda maior quando soube da morte dos inocentes de Belém.** Ela NÃO SE REBELOU e, diante do "por quê?" desses eventos, respondeu com "Faça-se" a vontade do Senhor

. 4 **NA PERDA DO MENINO. O pensamento de que talvez nunca mais vissem Jesus deve ter atormentado sua Mãe e São José.** Ela não permaneceu paralisada, nem ficou inerte. Durante três dias PROFÉTICOS (com os quais Deus a preparava para sua missão), Ela buscou e terminou REFLETINDO sobre os acontecimentos e seu significado, guardando-os fielmente em seu CORAÇÃO; não em algum lugar menos digno, como um pedaço de papel ou um diário

. 5 **POR CAUSA DA IMPERFEIÇÃO NO CONHECIMENTO. A Imaculada foi submetida, ao longo de sua vida, às provações do invisível, do incompreensível e das aparências contrárias.** Quando a Virgem não entendia ou era surpreendida por Deus de alguma forma, Ela se apegava às suas memórias, às palavras antigas; e não reagia rejeitando, adiando, ficando impaciente ou com medo; GUARDAVA tudo em seu CORAÇÃO e se entregava, confiando e estando disponível à vontade do Senhor. Ela sabia que Deus não é compreendido a menos que seja acolhido no coração, que Ele comunica às suas criaturas as verdades NECESSÁRIAS, transformando assim a comunicação incompleta e o silêncio de Deus em presença e conhecimento

. 6 **A CAMINHO DO CALVÁRIO COM JESUS. Esta jornada começa para Cristo quando Ele se torna humano (Sua submissão ao sofrimento humano). Maria sofreu na profecia de Simeão, durante a Apresentação de Jesus no Templo, quando soube MAIS sobre a dor que suportaria ao ver seus filhos espirituais divididos uns contra os outros (a favor e contra o Nosso Salvador). Sua tristeza continuou com a morte de São José. Continuou na vida pública de Jesus devido às intrigas contra Ele, suas noites sem dormir e seus sofrimentos enquanto pregava. Finalmente, Ela sofreu os tormentos que precederam a crucificação: o Jardim do Getsêmani, a flagelação, a coroação de espinhos, os insultos, o desprezo e o abandono.** Maria, CORREDENTORA (colaboradora do único Redentor), teve compaixão e sofreu com Cristo a CADA INSTANTE, porque Ela só queria o que Ele queria, movida pelas exigências do amor que UNE e os torna um



. 7 **NA CRUCIFICAÇÃO, MORTE E SEPULTAMENTO DE JESUS. Nada se compara à própria morte; e Maria receber em seus braços seu Filho morto, dilacerado e crucificado, um Filho que, embora inocente, era JOVEM E FORTE momentos antes.** Se Ela não morreu apesar de tamanha dor, certamente foi pela ajuda do Pai, que A NECESSITAVA para cuidar e sustentar da Igreja nascente. Maria aceitou a vontade do Pai, compreendendo que, se o Senhor não o tivesse permitido, a crucificação jamais teria acontecido. Em sua dor, Ela não clamou nem se desesperou; a ESPERANÇA na ressurreição suavizou seu sofrimento

NOTA SOBRE AS DORES: Dado o sofrimento constante que suportou, a ATITUDE de Maria para com Deus e sua ESTABILIDADE emocional devem ter se originado por ser Imaculada; pois os desequilíbrios são geralmente resultado do pecado e do egoísmo

PALAVRAS BÍBLICAS DE MARIA

RESUMO DAS MENSAGENS DAS PALAVRAS E PRIMEIRA PALAVRA

. **0 RESUMO DAS MENSAGENS DAS PALAVRAS:** Na Bíblia, da Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus e colaboradora de Nosso Salvador, encontram-se registrados somente SETE momentos em que Ela fala; isso porque sete é considerado o número perfeito. Contudo, apesar dessas poucas oportunidades, sua personalidade e seu modo de agir podem ser discernidos, permitindo-nos conhecê-la e amá-la. Essas palavras de Maria oferecem um vislumbre espiritual de Nossa Mãe e EXEMPLO; Ela, por sua vez, educou e serviu de modelo para Jesus, não com muitas palavras, mas sim vivendo AÇÕES práticas, inspirada e guiada pelo Espírito Santo (que se manifesta plenamente nela); que a guiou a ouvir e seguir fielmente a palavra do Pai, pela qual mereceu ser elevada em corpo e alma ao céu para ser coroada Rainha pela Trindade; por ter sido a primeira Serva da Humanidade. Suas palavras são dirigidas da seguinte forma: duas a Deus Pai (por meio do anjo), duas a Deus Espírito Santo (por meio de Isabel), duas a Deus Filho e todas à Humanidade (por meio de Isabel, da Trindade e diretamente na última ocasião). Ela falou AO MESMO TEMPO com Deus e com a Humanidade

À medida que as palavras se desdobram, passamos a conhecê-la através de sua vida exemplar, que começa com Ela declarando-se inteiramente de Deus (1º). Esse desejo torna-se realidade por meio de seu serviço ao mundo e da realização da vontade de Deus (2º). Ela reconhece que não é a coisa mais importante (3º), que Deus é magnífico, o mais importante (4º). Ela continua como ser humano e Irmã da Humanidade (5º), intercedendo pela Humanidade diante de Deus (6º). E conclui dizendo à Humanidade para obedecer a Jesus, que Sua palavra é fundamental (7º)

. **1 "Como se fará isso, pois não conheço homem?" (na Anunciação, Lucas 1:34). Isso significa uma declaração de dedicação e pertencimento exclusivo e amoroso a Deus**

1) Depois que o anjo anuncia a Maria que Ela "dará à luz um filho", Ela pergunta: "Como se fará isso, pois não conheço homem?". Observe que o verbo está no presente do indicativo e, portanto, tem um sentido FUTURO (como quando alguém diz: "Não me caso com xxxx"). Isso significa que Ela não conhece, nem pretende conhecer, um homem (NÃO CONHECER UM HOMEM no sentido bíblico, significa não ter relações sexuais com nenhum homem); **também significa uma declaração de dedicação e pertencimento exclusivo a Deus, permanecendo virgem tanto ESPIRITUAL quanto FISICAMENTE. Somente assim sua pergunta pode ser explicada, considerando que Ela se casaria em breve e que NORMALMENTE poderia ter um filho com seu futuro marido.** Supor que Ela simplesmente disse que até então não havia "conhecido" um homem é supor que Ela fez ao anjo uma pergunta sem sentido; pois Ela o "conheceria" após o casamento

2) Maria NÃO DUVIDOU nem exigiu garantias. Ela estava preocupada em como conciliar uma inspiração divina ANTERIOR, que aprovava seu DESEJO de virgindade, com o que o anjo lhe revelara; e, não querendo contradizer a vontade de Deus, perguntou somente sobre a MANEIRA como se tornaria mãe

3) Maria, iluminada pelo Espírito Santo, sendo "cheia de Graça", sabia que era conveniente PARA DEUS que Ela permanecesse virgem e, assim, reafirmasse sua completa dedicação a Ele

4) Se Maria tinha o propósito de ser virgem, o qual Ela inclusive levanta como uma QUESTÃO em vista da distinção de ser a Mãe do Messias, é impensável que alguém de sua estatura MORAL tenha posteriormente abandonado esse propósito, especialmente considerando as maravilhas que o Criador realizou na Rainha do Céu

5) A VIRGINDADE não é meramente física; é um estado fundamentalmente caracterizado pela transcendência da alma, unida a Deus, sobre o corpo e os sentidos. Deus lhe dá significado e valor. **O amor virginal tende a ser altruísta e universal; não cria dependências nem depende de ninguém. Traz uma maior plenitude de Deus e uma MAIOR CAPACIDADE de amar**

6) A virgindade de Maria é o SINAL da perfeição com que seu corpo corresponde ao que acontece em sua alma; a qual, sendo PERPÉTUA, voluntária e consagrada, é o sinal e o efeito de uma ALIANÇA pessoal com Deus. **Por meio de sua virgindade, Ela reservou TODO o seu amor, toda a sua pessoa, ao seu Filho, a quem entregou seu coração INDIVISO; e, ao entregá-lo a Ele, entregou-o a toda a Humanidade. Todo outro amor, inclusive o amor que Ela sente por São José, procede desse primeiro e ESSENCIAL amor**

7) A escolha do estado virginal pela Corredentora (ou colaboradora do único Redentor) NÃO FOI para se fechar a alguns valores do matrimônio, mas sim constituiu uma ação CORAJOSA de se consagrar totalmente a Deus

PALAVRAS BÍBLICAS DE MARIA

SEGUNDA E TERCEIRA PALAVRAS

. 2 "Eis aqui a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra." (na Anunciação, Lucas 1:38). Isso significa uma vocação de serviço e consagração universal, um amor e humildade ilimitados, e fé e esperança absolutas; tudo isso a leva a se tornar livremente a Mãe de Deus a partir daquele momento (naquele momento Maria entregou a humanidade a Deus, que o serviu a Ele para salvar a todos), e a humanidade começa seu retorno a Ele

1) Quando o anjo lhe propôs que se tornasse a Mãe do Messias, a Virgem, por sua própria vontade, LIVRE e consciente, decidiu aceitar e ser a "escrava (serva) do Senhor". Ao fazer isso, declarou-se a humilde serva DO MUNDO, pois o Senhor (Deus) está na humanidade, no mundo (1 Coríntios 12:27 e 2 Coríntios 5:14). Ela existe para o seu Filho, isto é, para os outros, revelando aqui a sua consagração ao amor UNIVERSAL, sem nada pedir em troca: como uma "escrava"

2) As inspirações do Espírito Santo em Maria não diminuíram suas faculdades humanas nem sua liberdade; pelo contrário, as ampliaram. **Portanto, desde a Anunciação, Ela sabia perfeitamente tudo o que era necessário para sua decisão e que conceberia em seu ventre virginal o Messias, Filho de Deus e Salvador da Humanidade. A Virgem, inteligente e ponderada, avaliou com precisão sua enorme responsabilidade. Apesar dos riscos: problemas com São José, a possibilidade de ser apedrejada até a morte, sua intuição das profecias sobre o "Servo Sofredor" e o "Homem das Dores", e a responsabilidade de EDUCA-LO; Ela decidiu, sem consultar ninguém, dar sua aceitação absoluta, motivada somente por seu amor, humildade, fé e esperança.** Ela renunciou à segurança de uma vida "normal" e de um casamento (sem grandes problemas) com São José

3) Deus DIALOGOU com Ela num encontro de liberdade e respeito mútuo. Se Ele a tivesse forçado a conceber Cristo contra a vontade da Virgem, teria sido um MAU exemplo para um mundo livre. Para concretizar a sua paternidade em Jesus, Deus ESCOLHEU associar-se a uma criatura humana, isto é, a Maria, E TEVE de pedir o seu consentimento. Embora Deus conheça os acontecimentos antes que ocorram, isso não o impede de permitir que as pessoas tenham a liberdade de os realizar voluntariamente

4) Embora Maria não tenha compreendido plenamente o Mistério da Trindade (que é reservado a Deus), Ela compreendeu o suficiente. **Sem qualquer prova visível ou tangível, pois Ela foi submetida às provações do invisível, do incompreensível e das aparências contrárias, Ela teve FÉ EM DEUS (amou) e se entregou em OBEDIÊNCIA A ELE: "Faça-se em mim segundo a tua palavra". Ela disse isso em seu próprio nome e em nome de toda a humanidade (porque essa decisão afetou o mundo inteiro).** Aqui vemos: fé incondicional, amor e entrega sem reservas ou limitações, esperança que resiste a todos os obstáculos e aceitação de qualquer dificuldade desejada ou permitida pelo Pai, que Ela NÃO PODIA mudar

5) Sua fé em Deus (seu amor) foi a maior e mais completa, pois a "cheia de Graça" concebeu pela fé e deu à luz a Deus pela fé (Jesus é Deus); tornando-se, após seu "faça-se", REAL e verdadeiramente Mãe de Deus

. 3 A saudação silenciosa de Maria "....." (assim chamada porque não está escrita. Na Visitação, Lucas 1:40). Significa sua modéstia, seu desejo de permanecer em segundo plano

1) Quando Isabel ouviu a saudação de Maria entrando na casa de Zacarias, o menino (João Batista) saltou no ventre de Isabel, e ambos foram cheios do Espírito Santo. **Assim, Maria continuou seu serviço universal sem que NINGUÉM PERCEBESSE: preparando o precursor do Messias, proclamando-lhe o Evangelho e trazendo-lhe o Espírito Santo**

2) A Mãe de Deus foi a primeira que EDUCOU e serviu de EXEMPLO para Cristo. Mais tarde, Ele incorporaria essa educação em seus sermões, e ninguém naquela época teria conhecido ou percebido sua origem

3) Maria sempre conduz ao seu Filho; Ele é quem importa. Nos Evangelhos, Ela aparece somente quando NECESSÁRIO e desaparece imediatamente, silenciosamente se fundindo com seu Filho. Ela é sempre apresentada como reservada, discreta, modesta. Ela era uma mulher tão altruísta e humilde que revelou a totalidade do mistério de Deus, e ainda assim permaneceu em silêncio; sua presença é quase imperceptível na Bíblia. **Era conveniente, para CONCENTRAR a atenção em Jesus, que somente Ele realizasse milagres e se destacasse durante sua vida PÚBLICA**

PALAVRAS BÍBLICAS DE MARIA

QUARTA PALAVRA

. 4 "Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para a sua pobre serva. Por isso, desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo. Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem. Manifestou o poder do seu braço: desconcertou os corações dos soberbos. Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre." (na Visitação, Lucas 1:46-55). Aqui vemos o conhecimento que Maria tinha das Sagradas Escrituras, sua alegria e, sobretudo, o seu reconhecimento da obra de Deus, a quem Ela dá graças em nome do seu povo, isto é, a Igreja. Esse cântico pode ser resumido da seguinte forma: devemos agradecer a Deus, que é magnífico

1) Este cântico de ação de graças e alegria, chamado MAGNIFICAT (porque a tradução latina começa com essa palavra), é a manifestação externa da alegria que a Virgem Maria sentiu na Anunciação (que Ela manteve em segredo) e DEPOIS de servir ao próximo, neste caso Santa Isabel e seu filho João, a quem Ela levou o Espírito Santo. Maria começa louvando a Deus: "Minha alma glorifica ao Senhor" em seu próprio nome e em nome da Igreja

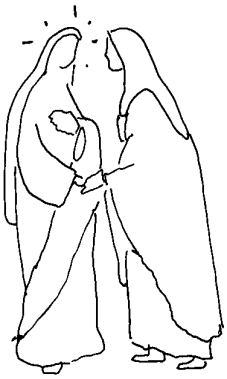
2) Quando Ela diz: "meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador", suas palavras refletem uma alegria espiritual difícil de expressar. Ela sabe que os inocentes têm mais obrigação de demonstrar gratidão a Deus do que os culpados perdoados, porque os primeiros receberam uma graça maior e mais contínua de Deus. **Além disso, a proximidade do Senhor é motivo de alegria, e como ninguém era tão próximo do Senhor quanto sua Mãe, ninguém desfrutava de uma alegria tão perfeita quanto Ela**

Maria sabia ler e escrever; e

conhecia muito bem as “Escrituras”

3) Maria confessa que se encontra no próprio centro da bondade de Deus Salvador, "porque olhou para" Ela. Contudo, Ela se considera insignificante, como "sua pobre serva". Ela afirma que, se possui algo grandioso, não é mérito próprio, mas um dom e uma predileção do Senhor. Portanto, por ser sua "serva" (e não por ter ganhado na loteria ao ser escolhida), pelo SACRIFÍCIO que faz ao cumprir a missão dada por Deus, "desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações", deixando claro que Deus é o Magnífico, o MAIS "Poderoso", e que as "maravilhas" não são SOMENTE resultado de qualidades pessoais, mas FUNDAMENTALMENTE um dom gratuito d'aquele cujo "nome é santo"

4) Nela, como Mãe de Nosso Salvador, o CUMPRIMENTO da promessa de Deus se torna presente e a Salvação se manifesta esplendidamente; pois Ele havia prometido que sua "misericórdia se estende, de geração em geração"



5) A Santíssima Virgem Maria não aceita passivamente os eventos contrários à vida. Sua obediência ao Plano de Deus, que com seu "braço" liberta, une-se à sua OPOSIÇÃO àquilo que se opõe a esse plano. Ela estabelece a transformação das más condições humanas, sua opção preferencial pelos "pobres de espírito" (os humildes); pois Ela diz que Deus "desconcertou os corações dos soberbos. Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes"; não para oprimir aqueles que se consideram poderosos diante de Deus, mas para elevá-los à condição de "pobres"

6) Quando se diz que o Criador "Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos", refere-se àqueles que desejam as coisas ETERNAS de Deus com todo o coração e como famintos; estes serão saciados, especialmente quando Cristo aparecer em sua glória. Mas aqueles que se alegram com as coisas terrenas, aqueles que se consideram ricos diante de Deus, serão, em última análise, despedidos de toda felicidade

7) Nossa Mãe louva a Deus em nome de Israel, não o país ou a raça, mas o povo de fé (a Igreja); dizendo: "Acolheu a Israel"; e tendo consciência de que nela se cumpre a promessa "da sua misericórdia, conforme prometera a nossos pais"

8) Em Maria, começou uma nova era "em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre"; isto é, para os descendentes da fé (Abraão é chamado de Pai da Fé), onde haverá misericórdia para aqueles que depositam toda a sua confiança em Deus

9) O "Magnificat" era usado como hino litúrgico na comunidade cristã primitiva; e está repleto de frases extraídas do Antigo Testamento, o que demonstra que Maria CONHECIA muito bem as "Escrituras"

PALAVRAS BÍBLICAS DE MARIA
QUINTA, SEXTA E SÉTIMA PALAVRAS

. 5 "Filho, por que fizeste isso conosco? Teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura" (quando encontram o filho perdido. Lucas 2:48). Isso indica sua origem e grandeza humana. Maria, como Irmã da Humanidade, sabia o que era necessário, mas não sabia o que era reservado a Deus

1) Depois de procurarem pelo Menino perdido, o pensamento de que talvez nunca mais vissem Jesus deve ter atormentado Maria e São José. Essas palavras foram o desabafo humano de sua dor. Ela era um ser HUMANO como qualquer outro, embora tratada de maneira especial por causa de seu destino único

2) A vida de Maria não era como uma excursão turística onde tudo sobre o percurso e os procedimentos é conhecido. **Ela sabia O QUE ERA NECESSÁRIO, mas não compreendia totalmente nem sabia tudo sobre Deus;** pelo menos não imediatamente. Como qualquer ser humano, Maria estava DESCOBRINDO o Messias. Jesus disse a Maria (à Igreja) para não se preocupar, que Ele cumpriria a vontade de seu Pai (mesmo que desaparecesse por 3 dias. Três, neste contexto da Bíblia, significa: o tempo certo ou necessário)

3) Se a Imaculada não entende algo ou se lhe soa áspero aos ouvidos, Ela não reage mal; continua no DIÁLOGO de fé com Deus e se entrega à sua vontade. Pois Ela sabe que Ele não deve ser compreendido, mas acolhido no CORAÇÃO (amado), e que Deus revela às pessoas o que é necessário

4) **A Virgem Maria não era uma mãe possessiva; Ela EDUCOU e deixou o Menino LIVRE na caravana, esperando um dia para procurá-lo.** Diz-se que, durante os chamados anos "ocultos", Jesus cresceu em sabedoria e Maria MEDITOU em seu coração sobre os Mistérios de Cristo, deixando seu Filho em completa liberdade. Por isso, Ela manteve sua própria liberdade diante dele. Ela permitiu que Jesus seguisse sua vocação, que Ele revelou ali

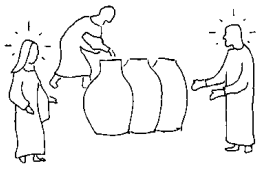
. 6 "Eles não têm vinho" (No casamento em Caná. João 2:3). Maria, como Sócia de Deus, cheia de amor e fé, intercede como Mediadora da Humanidade diante de Deus para que venha o Vinho da Aliança; isto é: a Salvação, a Nova e Eterna Aliança

1) Maria não causou nenhuma cena que pudesse constranger os recém-casados. Como SÓCIA de Deus, sem que lhe pedissem e sem esperar nada em troca, Ela simplesmente contou ao Senhor sobre a situação e CONFIQU que Ele saberia como resolvê-la

2) A "Cheia de Graça" soube intervir no momento preciso, demonstrando mais uma vez a sua LIBERDADE e o seu respeito pela liberdade dos outros; como já fizera na Anunciação, ao aceitar livremente ser a Mãe de Deus

3) O <u>VINHO</u> referia-se ao "vinho novo" (Mateus 26:27-28), um símbolo da Salvação, da Nova Aliança (que flui dos "cântaros" da Antiga Aliança Judaica). Maria, representando a Humanidade, INTERCEDEU (suplicou) por ele diante de Deus, pedindo a vinda do Reino

4) Maria, assim como orara pela salvação antes da Anunciação e trouxera a Graça Divina (o Espírito Santo) a João Batista (o Precursor), APRESSOU o início do Evangelho novamente; demonstrando tudo o que Ela pode fazer através da oração



. 7 "Fazei tudo o que ele vos disser" (no casamento em Caná, João 2:5). Isso expressa fé em Deus, acreditando e apoiando o projeto de Cristo como sócia, ao mesmo tempo que indica o que deve ser feito. Aqui, Maria se apresenta como mediadora de Deus perante a humanidade

1) Para Ela, o que importa é Jesus, a sua palavra. Ao teste de humildade que Cristo lhe impôs com a sua aparente recusa em resolver a falta do "vinho" salvador para a Humanidade, NAQUELE momento, **Ela respondeu declarando-se INTEIRAMENTE dele e convidando todos a segui-lo como sócios. Ela não disse a Deus o que fazer e agiu como porta-voz da sua vontade; como Mediadora de Deus perante a humanidade**

2) Com essa frase, Maria mostrou a REGRA de sua vida, que é: Fazer a vontade de Deus

3) "Fazei tudo o que ele vos disser", disse a Mãe. "Ouvi-o", disse o Pai (Marcos 9:7); o que significa o mesmo: obedeçam-lhe. Toda boa obra ou desejo santo vem de Deus. Uma prova de que Cristo reconheceu nas palavras de sua Mãe um eco da voz de seu Pai é que, tendo afirmado que sua hora ainda não havia chegado, Ele abandonou sua aparente recusa e realizou o milagre. **Ela pediu que eles FIZESSEM (ações, não palavras)**

4) Nossa Mãe sabia muito bem quando falar e quando ficar em silêncio, NO TEMPO CERTO

A HUMILDADE DE MARIA

O AMOR DE MARIA E SUAS OBRAS

. **1 O que mais devemos imitar em Cristo e em sua Mãe é a HUMILDADE, que significa: SERVIR aos outros e OBEDECER a Deus, ou seja, AMAR o mundo com AÇÕES concretas. Isso não deve ser confundido com MODÉSTIA, que é: reserva, simplicidade no que é excepcional; cujo oposto é a VAIDADE, que é: ostentação, vanglória no que é excepcional; embora humildade e modéstia quase sempre andem juntas. POBRE DE ESPÍRITO é o mesmo que humilde; seu oposto é o ARROGANTE, aquele que quer ser servido, o desobediente**

2 O amor, em seu tríplice foco: Deus, o próximo e a si mesmo, sempre tem Deus como seu objetivo FINAL; pois amar a Deus e ao próximo é praticamente a MESMA COISA (Mateus 22:37-40), um amor crescendo em proporção direta ao outro. **Para amar a Deus, é NECESSÁRIO amar o próximo, visto que Deus está fundamentalmente presente na Humanidade, na pessoa NECESSITADA**

3 A humildade remove as dificuldades, e a fé (em Deus, que é AMAR) estabelece o primeiro contato da alma com Deus; portanto, a humildade e a fé são os fundamentos do crescimento sobrenatural. **Lembremo-nos sempre de que a fé sem obras, sem amor, é fé MORTA; e que o amor se expressa em ações CONCRETAS (1 Coríntios 13:2; João 10:25)**

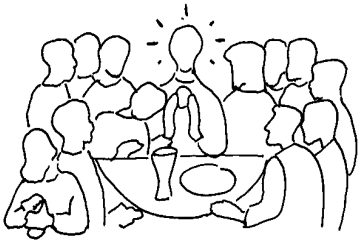
Maria é um Exemplo de humildade

porque Ela é:

Serva do Mundo e
obediente a Deus

4 Se a única testemunha ocular da infância de Jesus foi sua mãe, e foi Ela quem transmitiu essa informação após o Pentecostes, então os dois primeiros capítulos de Lucas foram comunicados por Maria, embora possivelmente não ao próprio Lucas. Há descrições elogiosas de Zacarias, Isabel, Simeão e Ana; quase nada se diz sobre Ela mesma. Ela era muito modesta e humilde, pois a informação sobre sua surpresa e incompreensão (Lucas 2:18, 2:33 e 2:50) só poderia ter vindo dela; a Igreja nascente que a venerava tanto jamais teria revelado algo que, mesmo APARENTEMENTE, pudesse diminuí-la. Nos Evangelhos, Ela aparece brevemente e desaparece imediatamente, sempre em segundo plano, modesta. Ela era tão altruísta e humilde que permaneceu em silêncio; mal se nota sua presença na Bíblia. **Maria sempre conduz ao seu Filho; o importante é Ele, como fica evidente nas apresentações a Deus Pai, aos pastores e aos Magos, atos com os quais Ela serve à Humanidade, mostrando-lhe Jesus**

5 Maria se considerava de pouco valor, como "pobre serva" (Lucas 1:48); e se possuía algo de grandioso, não o considerava mérito próprio, mas sim um dom e uma predileção do Senhor. Por isso, na Anunciação ficou perturbada; isto é, sentiu-se envergonhada por um tratamento que considerava indigno, ao comparar a MODESTA imagem que tinha de si mesma com a excelência das sublimes expressões com que o anjo a venerou (cheia de Graça e o Senhor é convosco)



. **6 Quando Maria se declarou escrava, SERVA do Senhor, Ela se declarava, por sua vez, SERVA DO MUNDO; pois o Senhor está na Humanidade, no Mundo. Seu "faça-se" significava OBEDIÊNCIA a Deus e uma consagração ao serviço universal, semelhante a Jesus, que veio servir. Ela existe para o seu Filho, isto é, para os outros (já que a Humanidade está incluída em Jesus, por ser Deus; 1 Coríntios 12:27 e 2 Coríntios 5:14), da mesma forma que Jesus é homem para os outros. Nela se encontra a imitação mais autêntica e perfeita de Cristo; pois toda a vida de Maria foi dedicada a colaborar na salvação do Mundo por meio de Jesus (isto é, como Corredentora), confirmando essas palavras com AÇÕES e sem pedir nada em troca; isto é, como uma "escrava". Maria serviu ao mundo cooperando com Cristo, e o fez NA CRUZ, com o seguinte:**

1) **Com a oferta do Filho EDUCADO por Ela;**
2) **Com seu amor de Mãe;**
3) **Com sua fé;**
4) **Através do seu sofrimento;**
5) **Como mulher;**

E representando a Humanidade e a Igreja para:

6) **Aceitar a salvação; e**
7) **Ter compaixão por Jesus.**

7 A Encarnação de Deus foi gerada em silêncio por Maria. Ela não contou a ninguém (inicialmente, Deus a revelou a José e Isabel), apesar do risco para sua vida e do grande privilégio de ser a Mãe do Messias; uma posição que muitas mulheres desde Davi almejaram. Isso, juntamente com sua respeitosa humildade diante do milagre, mostra que Ela estava tão repleta DE DEUS, necessariamente acompanhada de absoluta certeza e LIBERDADE, que tudo o mais: risco, perigo ou glória, não significava nada para Ela

8 Maria foi, sem perder um instante, em AUXÍLIO de sua parenta Santa Isabel, prestar-lhe o enorme serviço de anunciar-lhe o Evangelho e, ao mesmo tempo, **PREPARAR o precursor do Messias, trazendo-lhe o Espírito Santo**

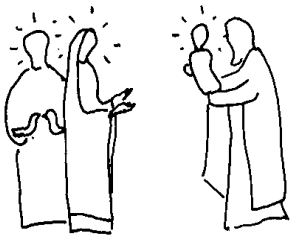
A HUMILDADE DE MARIA

O AMOR DE MARIA E PROCLAMADA EXEMPLO

9 A Sagrada Família não chamava a atenção dos outros moradores da aldeia; era somente mais uma. Maria, como a esposa de um carpinteiro, levava uma vida difícil e limitada. Era a mulher forte e humilde que tinha que: cuidar e criar o filho, buscar água, limpar a casa, costurar e moer trigo. Ela também experimentou: a tentação da monotonia, o suor do trabalho, o sofrimento, a fuga para o exílio e o fato de ser a Mãe de um homem condenado e crucificado

. **10 Maria amava e cuidava do seu próximo; mesmo quando Cristo PARECEU recusar-se em Caná a resolver a falta do vinho "salvífico", foi como um TESTE à humildade de Maria; visto que, sendo pré-salva (isto é, Imaculada) e NAQUELE MOMENTO nem Jesus nem Ela precisavam do "vinho" salvador (O que nos importa a ti e a mim? Tu já estás salva e eu não preciso disso; a salvação para todos virá noutro tempo), reagiu convidando todos a OBEDECEREM à vontade de Deus como Ela fez (João 2:5). Maria em sua humildade e amor, cuidou de outros seres humanos e OBEDECEU ao Pai, pedindo-lhes que obedecessem a Jesus**

11 Observando Maria e sua vida, percebe-se sua docilidade livre e extraordinária diante de Deus. Diante de cenas dolorosas e difíceis de compreender, Ela respondia com mansidão e silêncio, estudando serenamente as palavras e guardando-as em seu coração. **Ela seguia Jesus; era a mais atenta e amorosa de seus discípulos, aquela que o compreendia profundamente. Nunca murmurou nem vacilou em OBEDECER a Deus, o que se conquista com grande esforço e vontade.** Como Rainha, renunciou a si mesma e ao exercício de sua maternidade para continuar como uma DISCÍPULA fiel de seu Filho (João 2:12), humilhando-se, rebaixando-se (como Cristo que, sendo Deus, se fez mortal). A Virgem fez de sua vida uma oferta a Deus, não guardando nada para si, **nem mesmo seu Filho;** vendo Cristo não como sua propriedade, mas como pertencente a TODOS juntamente com Ela



12 Nos momentos de triunfo e milagres, Maria permaneceu OCULTA. Mas na hora da humilhação, na cruz, Ela avançou e se colocou em PRIMEIRO plano, digna e silenciosa, para continuar cooperando com o Redentor; o oposto de todas as suas ações anteriores, em que sempre procurou permanecer em segundo plano. A Imaculada, ao morrer, ascendeu aos céus com modéstia e humildade, despercebida pelo povo

13 Pela arrogância de Eva, o pecado entrou no mundo, e pelo seu OPOSTO, a humildade de Maria, veio a salvação

14 No Sermão da Montanha (Mateus 5:1-12), Jesus PROCLAMOU as BEM-AVENTURANÇAS (bem-aventurado o feliz no céu), desenvolvendo o modo de vida, cheio de humildade, que originou as ALEGRIAS de sua Mãe; para que Ela sirva de EXEMPLO, visto que o próprio Jesus as aprendeu com Ela (outras bem-aventuranças foram dadas diretamente a Maria em: Lucas 1:45; 1:48; 11:27 e 11:28)

. **15** Em Marcos 3:31-35 (e em outras passagens que narram a mesma história: Mateus 12:46-50 e Lucas 8:19-21), Maria, em vez de entrar na casa onde o Messias pregava, saudando seu Filho com orgulho materno e abrindo caminho em meio à multidão, bate suavemente à porta e espera MODESTAMENTE para ser recebida por Ele. Ali, aprendemos o que outras pessoas, inimigas de Jesus, dizem sobre Maria. Pois, em meio à OPOSIÇÃO e ao ENTUSIASMO que o cercava, **Marcos (que sempre apresenta Jesus em contraste com esses dois estados)** relata que, com Cristo rodeado de entusiastas, uma pessoa OPOSITORA, contradizendo o gentil chamado de Maria, anuncia em voz alta: "Vejam, tua mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura"; e indiretamente diz à audiência: "Vejam a família pobre e ridícula de onde vem o seu mestre" (pois eram camponeses). Assim como houve um "eis o homem" (João 19:5) que ridicularizaria Jesus durante a sua Paixão, aqui temos um prenúncio disso que envolve Maria no mesmo insulto de desprezo: eis a mulher, olhai para esta camponesa que é a mãe dele. E para ESCLARECER o oponente, **temos o próprio testemunho de Cristo a respeito de sua Mãe; sabendo que Ela cumpre plenamente a vontade do Pai (Lucas 1:38; João 2:5) e, portanto, é DUPLAMENTE Mãe, e ainda mais por causa da imensa plenitude da sua Graça, Ele diz: "Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe". Jesus PROCLAMA a humildade de Maria aqui, DENTRO dos limites de uma casa; em Lucas 11:28, Ele o faz FORA dela, para que Ela sirva de exemplo.** Além disso, Jesus quis dizer que um verdadeiro relacionamento com Ele não se obtém somente por meio de laços familiares materiais, mas, fundamentalmente, pela Graça Divina, por meio da OBEDIÊNCIA. Foi assim que ele definiu sua FAMÍLIA DE SEGUIDORES e a distinguiu, NÃO A REJEITANDO, de sua FAMÍLIA FÍSICA. A Virgem Maria não era a única parente que seguia e acreditava em Cristo; pois Judas Tadeu, "irmão" de Jesus (Marcos 6:3) e filho de Maria de Cléofas (Mateus 27:56; Marcos 15:40), era um de seus apóstolos (Marcos 3:18 e Lucas 6:16). Maria de Cléofas, que era "irmã" da Virgem (possivelmente parente de São José) e, portanto, "irmã" de Cristo, também seguia Jesus (Marcos 15:40 e João 19:25)

. **16 Pelo desejo, PROCLAMADO, de Jesus na cruz: Maria, como MÃE-EXEMPLAR da Igreja, cheia de humildade, serviu e cuidou dela**

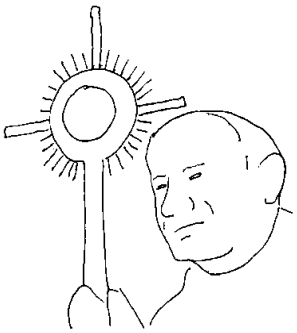
17 O Concílio Vaticano II de 1964, sob o Papa Paulo VI, destacou Maria como "excelente entre os humildes" e "um modelo extraordinário de caridade" e de perfeita união com Cristo

A FÉ DE MARIA EM DEUS

O AMOR DE MARIA E AS PROVAÇÕES A SUA FÉ – 1

. **1 A FÉ, em geral, é acreditar em "algo" que não pode ser visto ou comprovado inequivocamente. A fé pode crescer ou mudar, e isso não elimina necessariamente a surpresa de aprender MAIS sobre esse "algo". Chama-se CONHECIMENTO PELA FÉ quando alguém sabe "algo" simplesmente por acreditar nisso, sem verificar. A fé desaparece e se transforma em CONHECIMENTO CERTO desse "algo" quando é comprovado inequivocamente.**

. **2 FÉ EM DEUS:** não é meramente acreditar que Ele existe, nem é simplesmente um processo intelectual que salta de premissas iniciais para conclusões finais, nem é somente aceitar verdades sobrenaturais sem verificá-las; é, fundamentalmente, uma atitude vital INFUNDIDA (inspirada, concedida) por Deus que envolve a pessoa por inteiro e **consiste em crer e AJUDAR a cumprir os planos de Deus; em outras palavras: em AMAR; porque a fé (em Deus) sem amor é fé MORTA (Tiago 2:14-26; 1 Coríntios 13:2), e o amor se expressa por meio de obras, como Cristo demonstrou ao FAZER seu sacrifício. A fé em Deus é adquirida ou readquirida por meio da oração, dos sacramentos e da prática ativa das virtudes; isto é, por meio de OBRAS. Ter fé em Deus não significa permanecer no nível de meros conceitos, mas sim ser, antes de tudo, um MISSIONÁRIO**



3 Maria possuía o conhecimento religioso dos judeus de sua época; mas também tinha o conhecimento de Deus pela fé, fruto de sua oração pessoal. Em todo caso, **sua grandeza não provém da extensão de seu conhecimento, mas de seu AMOR unido à sua fé.** Sendo a primeira dos crentes, Maria cumpriu o ato de TORNAR-SE CRIANÇA por meio de sua confiança ILIMITADA em Deus. Ela reconheceu um Deus não somente incapaz de erro ou engano, mas também ansioso por comunicar as verdades NECESSÁRIAS às suas criaturas. É por isso que na Anunciação (quando comparado a Sofonias 3:14-17), Maria se revela como a MULHER DE SIÃO; isto é, a pessoa fiel, o modelo da Igreja

4 A fé de Maria diante do anjo pode ser melhor compreendida comparando sua atitude com a de Zacarias (na anunciação de João Batista), que teve medo e NÃO ACREDITOU, ficando mudo; embora lhe fosse mais fácil acreditar, considerando que: ele era um sacerdote conhecedor da história de Israel, onde eventos semelhantes haviam ocorrido, e também que o anjo lhe aparecera no Templo

5 Mesmo ANTES da Anunciação, Maria já possuía a maior FÉ EM DEUS (amor) imaginável, razão pela qual Deus a escolheu como sua SÓCIA (Lucas 1:30). Quando Ela perguntou sobre o "Como? Ela não hesitou; somente pediu pela MANEIRA de se tornar Mãe. A resposta do anjo e a inspiração do Espírito Santo forneceram a Ela a informação proporcional à situação para a qual buscava consentimento e absoluta certeza em todas as questões de fé. Portanto, **mesmo submetida a provações: do INVISÍVEL, do INCOMPREENSÍVEL e das APARÊNCIAS CONTRÁRIAS; Ela confiou em seu Senhor (crer que se pode conceber sem um homem equivale a crer que um homem dará à luz)** e, sem QUALQUER prova, entregou-se e disse "faça-se", demonstrando uma fé completa e INCONDICIONAL

> Ter fé em Deus é amar,
> e é muito diferente
> de acreditar que Deus te salvou

6 Na Anunciação, Maria, uma jovem inteligente e ponderada, compreendeu plenamente a enorme responsabilidade que sentia em sua decisão. Apesar dos riscos: problemas com São José, morte por apedrejamento, sua intuição das profecias do Messias como o "Servo Sofredor" e o "Homem de Dores" (Isaías 53:3), a quem Ela teria que cuidar e educar; decidiu, sem consultar ninguém, dar sua aceitação ABSOLUTA, motivada somente por sua humildade, sua fé, sua esperança e seu AMOR. **Ela renunciou aos seus planos, às suas certezas, ao que podia ver; e submeteu-se ao incerto, à promessa, ao invisível; e sem exigir garantias.** Essa foi uma atitude que Ela manteria ao longo de sua vida, apesar de sua dor e sofrimento

7 Na Anunciação, o anjo, ao informar MAIS a Maria sobre os planos de Deus, APARENTEMENTE ofereceu-lhe apoio para acreditar em sua maternidade virginal, apontando para um evento semelhante (pois é muito diferente da cura da infertilidade) na vida de sua parente Isabel e dizendo-lhe que nada é impossível para Deus. Contudo, essa informação NÃO FOI solicitada por Maria e, até então, eram somente palavras. De qualquer forma, o que se sabe sobre a vida de Maria demonstra que sua fé era tamanha que Ela NÃO precisava de apoio ou provas

. **8 A fé de Maria em Deus (seu amor) era (desde antes da Anunciação, confirmada ali e continuando) a maior e mais absoluta que se possa imaginar, pois pela fé Ela CONCEBEU e pela fé DEU À LUZ a Deus. Poderia ter acontecido que, se em algum momento tivesse havido falta de fé, o milagre não teria ocorrido;** similarmente, mas de maneira oposta, ao que aconteceu com Pedro andando sobre as águas; a princípio ele estava bem, mas então, por causa da falta de fé que tinha naquele momento, começou a afundar (Mateus 14:29-31)

A FÉ DE MARIA EM DEUS

O AMOR DE MARIA E AS PROVAÇÕES A SUA FÉ – 2

. **9 O mais importante é o AMOR. Na Anunciação, Maria recebe PRIMEIRO o nome: "cheia de Graça" (cheia de Amor Divino); DEPOIS, na Visitação, Ela recebe o nome: "aquela que acreditou";** isto é, a pessoa comprometida COM DEUS e com a sua VOCAÇÃO (isto é: os planos de Deus para Ela); pois não é o mesmo CRER EM DEUS (crer que Ele existe) do que CRER A DEUS, crer em suas promessas e ajudá-lo, AMANDO. A fé em Deus abrange esses dois conceitos

10 Na Visitação, a Virgem é reconhecida como tendo "conhecimento pela fé" quando Santa Isabel lhe diz: "Bem-aventurada aquela que acreditou". O Espírito Santo, por meio de Isabel, declara a SUPERIORIDADE do "conhecimento pela fé", acima da prova material ou puramente racional

11 Se considerarmos que entre os métodos mais eficazes para destruir uma pessoa estão as provações CONTÍNUAS e ininterruptas destinadas a desgastá-la, o mais perigoso foram aqueles trinta anos sob o SILÊNCIO DE DEUS (sua comunicação incompleta) antes de Cristo se manifestar; e diante das **APARÊNCIAS CONTRÁRIAS que eram:**

1) **Maria o viu nascer no tempo e acreditou que Ele é eterno;**
2) **Ela o viu fraco e deitado na palha e acreditou que Ele é onipotente;**
3) **Ela o viu pobre em uma caverna em Belém e acreditou que Ele é o Criador do Mundo;**
4) **Ela o viu fugindo do rei Herodes e nunca deixou de acreditar que Ele é o Rei dos Reis;**
5) **Ela o viu necessitado de comida e roupas e acreditou que Ele é o Senhor do Universo;**
6) **Ela o viu ser rejeitado por alguns que o chamavam de "louco" e acreditou que Ele é a Sabedoria Eterna;**
7) **Ela o viu crucificado e morto na mais infame das torturas e SEMPRE acreditou que Ele é Deus e que ressuscitaria**

12 Maria não era um ser estranho, entre deusa e mulher; era um ser humano excepcional, mas sem deixar de sê-lo. Conservando a sua VIRGINDADE DA FÉ (sem perder a fé em Deus), Ela percorreu os caminhos humanos. Quando não entendia algo ou Deus a surpreendia, não reagia rejeitando ou adiando a situação, mas MEDITANDO e guardando no coração os acontecimentos que, como memórias vívidas, iluminavam o que era difícil de compreender (primeiro Ela raciocinava e depois guardava no coração); como quando encontrou o Filho perdido ou diante de aparências contrárias. Mesmo que algo lhe soasse áspero aos ouvidos, Ela insistia no DIÁLOGO de fé com Deus, pois sabia que Deus não é totalmente compreendido, mas acolhido no CORAÇÃO (2 Coríntios 3:3)

13 Não que Deus, por severidade, tenha imposto à Virgem muitas provações, mas sim que a sua posição única na salvação continha essas provações

14 As inspirações do Espírito Santo em Maria não eliminaram suas faculdades humanas, sua liberdade ou sua capacidade de reflexão; pelo contrário, as aumentaram. Maria deixou seu Filho em total liberdade e, por essa razão, manteve sua própria liberdade diante dele. **A Virgem era uma MULHER DE INICIATIVA (não era passiva, quieta ou tímida), era uma mulher LIVRE porque:**

1) **Ela não permaneceu em silêncio diante da proposta do anjo e perguntou: "Como?";**
2) **Ela decidiu por si mesma aceitar a responsabilidade de ser a Mãe do Messias;**
3) **Por iniciativa própria, Ela foi ajudar Santa Isabel;**
4) **No "Magnificat", Ela não hesitou em dizer que Deus derruba os arrogantes, aqueles que se acham poderosos, e exalta os humildes;**
5) **Quando não tinha onde dar à luz seu filho, Ela procurou e improvisou um berço;**
6) **Ela se virou sozinha durante o parto;**
7) **Quando a criança se perdeu, Ela não ficou paralisada nem permaneceu inerte;**
8) **Em Caná, enquanto todos se divertiam, Ela estava atenta às necessidades;**
9) **No Calvário, quando tudo havia terminado e não havia mais nada a fazer, então sim, Ela permaneceu imóvel, sofrendo em silêncio, para mais tarde**
10) **Reunir os discípulos no Pentecostes**

. **15** Em Caná, Maria amou e não precisou de milagres para crer. **Na Paixão de Cristo, toda a fé e esperança da Igreja se concentraram em Maria, que NÃO precisou que Jesus lhe aparecesse após a ressurreição (Ela não acompanhou as mulheres ao túmulo, e a Bíblia não diz que Jesus ressuscitado apareceu a Maria).** A Virgem tinha fé e ESPERANÇA (a fé gera esperança); portanto, aguardou pacientemente não somente a ajuda de Deus, cooperando com Ele, mas também possuir o próprio Deus

. **16 Visto que Jesus é Deus, Ele NÃO PODE ser um modelo de fé em Deus, em si mesmo; tem que haver OUTRA pessoa, neste caso sua Mãe, que sirva de modelo de fé Nele;** e assim como Abraão é chamado de "Pai da Fé" por confiar em Deus e colaborar com Ele, Maria merece ainda mais o título de "Mãe da Fé"

17 O Concílio Vaticano II (1964), sob o Papa Paulo VI, designou Maria como "um modelo de fé extraordinário"

MARIA E LA IGREJA

MARIA: REPRESENTANTE, PRIMEIRA CRISTÃ E EXEMPLO DA IGREJA- 1

. **1 Maria, como Mãe do Deus-Homem, deu a Jesus a humanidade, na qual todos estão INCLUÍDOS (2 Coríntios 5:14), e que lhe serviu para salvar; portanto, por vontade DIVINA, Ela representa a Humanidade e especialmente a Igreja, da qual Ela é a PRIMEIRA entre seus membros (Maria está DENTRO da Igreja). Isso é comprovado em:**

1) A ANUNCIAÇÃO. Onde Maria é apresentada como a "Mulher de Sião" (compare com Sofonias 3:14-17) e como a ARCA DA NOVA ALIANÇA (porque Ela é a Mãe de Deus, seu Templo perfeito; além disso, Ela é coberta pela sombra do Altíssimo. Compare com Êxodo 40:35); isto é, como representante da Igreja. Portanto, Ela pode aceitar a Encarnação de Deus em nome da Igreja. Sendo assim, a primeira serva do Senhor e a primeira a quem Deus revela o Mistério da Trindade

2) A VISITAÇÃO. Isso simboliza o encontro entre o Antigo Testamento (Isabel) e o Novo (Maria), que é apresentada como a Arca da Nova e Eterna Aliança (como pode ser visto ao comparar com 2 Samuel 6:9-12). No Magnificat, Lucas apresenta a Nossa Mãe como porta-voz de Israel, isto é, da Igreja

3) O NASCIMENTO DE JESUS. Onde Maria, como a Igreja, dá à luz a Ele

4) AS APRESENTAÇÕES. Onde Ela apresenta Jesus a Deus Pai e à Humanidade (representado por pastores e "magos"), como faz a Igreja. Também quando o Menino Jesus é encontrado no templo, e diz a Maria (à Igreja) que cumprirá sua missão, mesmo que desapareça por 3 dias (três na Bíblia tem sentido de: o tempo certo ou necessário)

5) O CASAMENTO EM CANÁ. Onde Maria, representando a Igreja, pede e suplica pela Humanidade a Deus, enquanto ao mesmo tempo apresenta Deus à Humanidade

6) A CRUZ. Onde a Virgem, como representação da Igreja, é confiada por Cristo ao discípulo amado, e este, por sua vez, foi confiado a Ela. Além disso, aqui Maria aceita a salvação, oferece Jesus (cuja humanidade, que lhe permitiu morrer como homem, foi dada por Ela) e tem compaixão dele, em nome da Igreja

7) APOCALIPSE 12. Onde a "mulher" é ao mesmo tempo Nossa Mãe e a Igreja. Cujo tema de fundo mostra Deus como Rei do Mundo que garante e protege a Igreja na perseguição

Cristo é a Igreja.
Maria representa a Igreja

2 A Mãe de Deus é a primeira, um exemplo e representante da Igreja; mas isso não é tudo em si. Maria somente a REPRESENTA, enquanto Cristo é a PERSONIFICAÇÃO da Igreja porque Ele é Deus feito Homem. Maria é a PRIMEIRA integrante do CORPO MÍSTICO DE CRISTO (a união de todos os cristãos), que é a Igreja. Jesus é a CABEÇA DA IGREJA sua personificação

3 A IGREJA é o Reino de Deus, a união de todos os cristãos (que se estende do céu e do purgatório à terra). Na terra, ela é uma garantia TANGÍVEL de que Deus sempre auxilia o seu povo; e existe para santificar a TODOS (através dos sacramentos, dos seus ensinamentos e da sua orientação). **Em Maria, a Igreja começou como uma UNIÃO íntima com Jesus; e a partir de Pentecostes, tornou-se uma INSTITUIÇÃO organizada, sacramental (santificando através dos sacramentos e dos ensinamentos) e hierárquica (com níveis de hierarquia e liderança); tornando-se assim completamente formada**

4 Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só" (Gênesis 2:18). Ele sabia que a MULHER, em Maria e mais tarde na Igreja, seria útil ao homem, isto é, a Jesus. **Em Maria, Deus dignificou a mulher, e com Ela, a Igreja,** ao mais alto lugar

São José é o Protetor da Igreja

5 A nova Eva é PRIMEIRO Maria e depois a Igreja; emergindo do lado aberto de Jesus, o novo Adão, durante o "sono" de sua morte; num sentido mais absoluto do que o dito de Eva (Eva significa: mãe dos viventes) emergindo do lado de Adão, pois, na Cruz, Maria foi proclamada Mãe-Exemplar (na cruz há um "Pentecostes" segundo João

. **6** É lei divina que Cristo DEVE ser imitado, mas a fraqueza da natureza humana é grande e facilmente desencorajada pela excelência desse exemplo. Portanto, Deus propôs outros exemplos nos santos da Igreja; especialmente um no principal papel FEMININO, em quem o Espírito Santo se manifesta plenamente e que é próxima de Jesus, bem como da natureza humana: Maria. Além disso, **Jesus proclamou Maria como uma MÃE-EXEMPLAR (em ambientes internos, Mateus 12:50 e Marcos 3:35; em público, Lucas 11:28; na cruz, João 19:26)**

7 Visto que Jesus é Deus, Ele não pode ser um modelo em certos aspectos; por isso Maria está presente na Igreja como:

1) Modelo de fé em Cristo;

2) O exemplo de cada alma em seu progresso espiritual rumo a Deus; e

3) O exemplo de perfeita união com Jesus. A Virgem é sempre a PRIMEIRA da Igreja em receber, de maneira única, aquilo que será dado a TODOS. Tanto suas atitudes pessoais quanto a ação de Deus nela servem de exemplo. Acima de tudo, Ela é alguém IMITÁVEL porque é o Modelo do CRISTÃO; em quem:

1) Aceitar plenamente a palavra de Deus produziu o melhor fruto, porque

2) Nela, a Virgem, Deus se encarnou por meio do Espírito (Ela tinha Cristo nela, em seu coração) e

3) Ela se entregou à Humanidade (Dela e com Ela, Jesus se entregou aos outros)

MARIA E LA IGREJA

MARIA: REPRESENTANTE, PRIMEIRA CRISTÃ E EXEMPLO DA IGREJA - 2

8 Maria, como Mãe, faz parte do plano de salvação do Messias; pois ninguém esteve tão espiritual e vitalmente unido a Ele como Ela. Portanto, **todos os privilégios de Maria são fundamentados em Jesus, superados somente em grau pela humanidade d'Ele, e são comuns à humanidade e à Igreja**

. **9 Maria é a PRIMEIRA antes de toda a Humanidade,** pois Ela é:
1) Mãe de Deus; e Ela foi a primeira a ser:
2) Agraciada;
3) Crente;
4) Discípula;
5) Colaboradora;
6) Salva em corpo e alma; e em ser
7) Coroada, pelos méritos de Cristo
Portanto, todo homem e toda mulher, seguindo o exemplo de Maria, podem:
1) **DAR À LUZ espiritualmente a Jesus, cada um dentro de si (praticando uma boa ação), pela obra do Espírito Santo; como a Mãe de Deus;**
2) **Ser SANTO, porque a Graça de Deus pode santificar todo o ser (corpo e alma); como a Imaculada "cheia de Graça";**
3) **Pertencer EXCLUSIVAMENTE a Deus e dedicar-se ao seu serviço, dentro da VIRGINDADE material e da Fé;**
4) **Ter irmãos plenamente espirituais por meio de um Pai e uma Mãe Espirituais comuns, que são a fonte da UNIDADE. Ao mesmo tempo, ser a MÃE deles, promovendo o nascimento de Jesus neles (fazendo-os a realizar uma obra com amor);**
5) **AJUDAR Jesus a alcançar seus objetivos (como Sócio), COOPERANDO na redenção (como Corredentor) e intervindo como um MEIO para que outros irmãos encontrem Deus (como Mediador dependente de Cristo);**
6) **Ser redimido (salvo) no SER TOTAL (em corpo e alma); como Maria é;**
7) **Ser coroado com Graça e glória; como está a RAINHA do Mundo, por ser a SERVA do Mundo**

Maria é
Modelo de Humanidade
e Modelo da Igreja

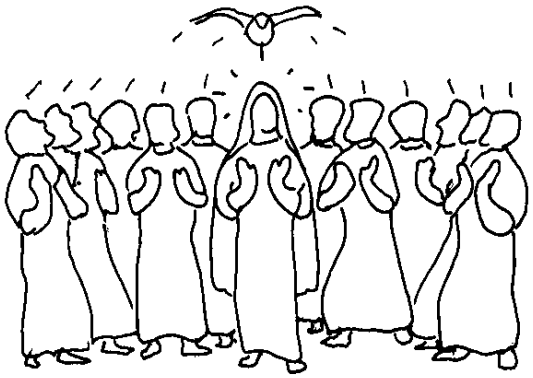
10 A Graça Divina de Maria é superior à dos demais da Igreja, porque Ela depende imediata e ABSOLUTAMENTE de Jesus, e não é por depender de OUTRA criatura que Ela é o que é e o que possui. Maria é Modelo de Humanidade e Modelo da Igreja

11 Maria ajudou DIRETAMENTE na Encarnação e salvação, enquanto os demais da Igreja SOMENTE distribuíram os resultados

12 Maria nem a Igreja são ciumentas nem egoístas. Elas (juntamente com Deus) compartilham sua bondade, multiplicando sua glória e presença ATRAVÉS dos santos e dos eleitos

13 Maria possui a santidade que lhe convém como a MÃE de Deus. A santidade da Igreja é aquela que convém à "esposa"

14 Maria, como a Igreja, oferece sua vida a Deus SERVINDO ao próximo, orando e intercedendo pelo mundo. A necessidade de um mediador secundário e DEPENDENTE diante do Mediador Principal, isto é, diante de Jesus, é válida tanto para a Igreja quanto para Maria, não como uma necessidade imposta a Deus, mas porque Ele assim o ordenou



. **15** Maria não é um símbolo profético do que a Igreja virá a ser, mas a sua primeira e perfeita realização. Através dela, compreendemos o que é a Igreja muito melhor do que através de conceitos puramente abstratos (imateriais). **Tudo o que o nosso Salvador colocou na Igreja, Ele primeiro colocou em sua Mãe; portanto:**
1) **Assim como a Mãe de Deus, a Igreja DÁ À LUZ Jesus em seus membros (no batismo), concebido pelo Espírito Santo;**
2) **Porque Maria é Imaculada e representa a Igreja, a Igreja já alcançou a perfeição da SANTIDADE nela;**
3) **Assim como Maria deu à luz seu Filho e permaneceu sempre Virgem, a Igreja dá à luz seus membros e não perde a VIRGINDADE DA FÉ (pertencendo exclusivamente a Deus);**
4) **A Igreja é a MÃE de seus membros; continuando no batismo e nos sacramentos a maternidade e o cuidado de Maria;**
5) **A Igreja foi criada por Cristo para dar continuidade à sua obra e servir como sua SÓCIA, CORREDENTORA E MEDIADORA, dependendo d'Ele; como Maria;**
6) **Em Maria, como sua representante, a Igreja está destinada a estar plenamente em CORPO E ALMA com Jesus, no céu;**
7) **Assim como Maria é coroada RAINHA por ser serva, a Igreja também é Rainha por ser SERVA do Mundo**

. **16 Assim como a Igreja é Una, Santa, Católica e Apostólica, Maria é:**
1) **Una (por causa de sua união absoluta com Deus, por causa de sua unidade com Deus; porque Ela é única);**
2) **Santa (porque Ela é Imaculada);**
3) **Católica ou DE TODOS (porque Ela é a Mãe de todos);**
4) **Apostólica (uniu e serviu aos Apóstolos e continua a fazê-lo para os seus sucessores)**

MARIA E LA IGREJA

MARIA MÃE, APÓS PENTECOSTES

. **17** **NO PENTECOSTES, a Igreja NASCEU como uma ORGANIZAÇÃO sacramental pela ação do Espírito Santo e da Virgem Maria, enquanto os apóstolos e discípulos "perseveravam unanimemente em oração, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos" (Atos 1:14 e Atos 2:1-3). Na cruz, onde Maria foi proclamada Mãe, Jesus "entregou o espírito"; pois ali há um "Pentecostes", segundo João 19:30. Se o seu nascimento foi ESPIRITUAL, então a sua Mãe tinha que ser espiritual, cheia de Graça, cheia do Espírito Santo. Portanto, a vida divina que abunda na Igreja está presente em Maria (como Mãe e porque Deus assim o quer) de forma superabundante, assim como o EFEITO abunda na sua CAUSA (há mais água em todo o mar: a causa; do que água na areia da praia que o mar molha: o efeito). Tanto Maria quanto a Igreja são Templos do Espírito Santo**

18 Assim como Maria criou, sustentou e alimentou Jesus desde o nascimento, Ela fez o mesmo com a Igreja desde o Pentecostes, como qualquer MÃE; pois a Igreja é o Corpo Místico de Cristo (a continuação de seu corpo), do qual Ele é a Cabeça (a personificação)

19 Maria e a Igreja exercem o mesmo tipo de maternidade, embora a Igreja encontre seu MODELO em Maria. Ambas são Mães da Humanidade; não por esquecerem Cristo, diminuírem seu amor por Ele ou adiarem, mas por meio de sua união íntima e total com Ele. Se Maria é Mãe de toda a Humanidade, então Ela é Mãe de uma PARTE especial disso, que é a Igreja

20 A Igreja sem Maria não é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, que desde o princípio a viu por meio de Jesus e, da mesma forma, viu Jesus por meio dela (João 19:26; Atos 1:14 e Atos 2:1-3). Ela foi: uma TESTEMUNHA na Igreja nascente da origem e da educação humana do Messias, sendo ao mesmo tempo um símbolo de FIDELIDADE absoluta a Deus e o meio pelo qual ATRAIU a manifestação do Espírito Santo

21 A Igreja é "ESPOSA DE CRISTO", não por formar uma só carne com Ele, mas por formar um só espírito; uma união mística (espiritual) cuja imagem, embora IMPERFEITA, é a de esposos. Maria representa e é um exemplo da Igreja; cumprindo em sua maternidade de maneira perfeita e absoluta tudo o que a Igreja é como "esposa", isto é, como AMADA de Deus e UNIDA a Ele. Desde o Pentecostes, Maria, como MÃE da Igreja, continua a regenerar e cuidar dos Apóstolos e discípulos do Messias porque Ela é o lugar PRIVILEGIADO da presença do Espírito Santo, nunca se separando dele e tornando-se, a partir desse momento, sua Esposa Espiritual e Mística

22 O simples fato de usarmos a palavra e a imagem de MÃE como fonte de AMOR e VIDA não significa que devamos nos tornar prisioneiros dela; pois Maria é Mãe da Igreja e está dentro da Igreja. Ela é IRMÃ DA HUMANIDADE, sendo filha de Adão e salva por Cristo (a mãe terrena é também a irmã espiritual de seu filho)

23 Na Igreja primitiva, o papel de Maria não era o de comandar, mas o de AMAR e orar (coisas feitas em silêncio). Ela não ocupava uma posição de autoridade, mas era o seu primeiro e mais importante membro, um lugar privilegiado da presença do Espírito Santo. Sua mão não detinha as "chaves do Reino", mas suas orações sustentavam as mãos dos apóstolos que as detinham; e Ela era o centro que UNIA a Igreja em oração, como MÃE-EXEMPLAR

24 A Mãe de Deus não tem DIRETAMENTE (como tem a Igreja na terra) a missão de ensinar, santificar e governar; porque sua missão própria era dar Cristo ao mundo, uma função não somente SUPERIOR, mas também mais verdadeiramente exemplar e PRIMÁRIA em relação a todas as outras. Jesus, tornado presente e oferecido por mãos sacerdotais, é o mesmo com quem Ela está ETERNAMENTE unida por um vínculo excepcional; portanto, a dignidade da maternidade divina de Maria é incomparavelmente SUPERIOR à dignidade sacerdotal. Maria não dá a absolvição sacramental (perdão) reservada aos sacerdotes (João 20:23 e Mateus 16:19); mas como Mediadora (dependente de Cristo), Ela obtém de Deus o arrependimento pelo pecador, sem o qual as palavras do sacerdote seriam inúteis. A Santíssima Virgem recebeu o Espírito Santo PRINCIPALMENTE em sua concepção (naquele momento Ela foi cheia de Graça), na concepção de Jesus e no Pentecostes; onde Deus preencheu cada um dos presentes de acordo com sua dignidade e melhor preparo, por isso Maria recebeu maior plenitude

25 É justo que a contribuição pessoal de Maria para a salvação, desejada por Deus, seja lembrada e tornada presente sempre que a obra de Jesus Cristo for lembrada e tornada presente: a LITURGIA. Levando em consideração que, **celebrar pelas intenções da Rainha, serve ao Reino**

26 Na Igreja em constante Pentecostes, os apóstolos e discípulos de todas as nações perseveraram em oração JUNTO a Maria, a Mãe de Jesus, para alcançar a UNIDADE da Igreja e da família de Deus, conforme determinado por Cristo

27 O Concílio Vaticano II de 1964, sob o Papa Paulo VI, designou Maria como "a mais eminente e singular integrante da Igreja, seu protótipo e modelo excepcional" e a honrou "como uma Mãe muito amada"

BIBLIOGRAFÍA

1 CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA;1993
2 REVISTA TEOLÓGICA LÍMENSE;
Volume XXII - Janeiro - Abril de 1988
3 CATEQUESE PÓS-CONCILIAR DE MARIA;
Baigorri, Luis; Editar Palavra Divina; 1987
4 LA FIGURA DE MARIA
ATRAVÉS DOS EVANGELISTAS;
Bojorge, Horacio; Escopo; 1984
5 MARIA VIRGEM MÃE;
Bou I Simó, Jordi M.; P. Cristão Popular; 1988
6 REPETIÇÕES DE LA HISTÓRIA; REPAROS DOS PROTESTANTES SOBRE A VIRGEM MARÍA;
Capel, Antônio; Editar Lumen SA; 1972
7. MARIÓLOGIA;
Carol, JB; BAC; 1964
8 VOCÊ ENTENDE O QUE LÊ? UM GUIA PARA UMA LEITURA CATÓLICA DA BIBLIA;
Castonguay, L.; 1988
9 CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA
"LUMEN GENTIUM", CAPÍTULO VIII;
Concílio Vaticano II; 1964
10 MANUAL OFICIAL DA LEGIÓN DE MARIA;
Concilium Legionis; 1985
11 MÃE DE DEUS, MÃE DOS HOMENS, IMAGEM DA IGREJA;
De Pedro, Aquilino; Edições Paulinas; 1988
12 O MISTÉRIO DE NOSSA SENHORA E NOSSA DEVOÇÃO MARIANA;
Dillenschneider, C.; Edições Sígueme; 1965
13 COM MARIA A MÃE DE JESUS;
Farano, Vicenzo; Coleção Cumbres; 1981
14 NA COMPANHIA DE MARIA;
Figari, Fernando; APRODEA; 1985
15 MARIA, MULHER PROFÉTICA;
Gebara e Bingemer; Paulinas; 1987
16 MARIA, EVANGELIZADA E EVANGELIZADORA;
González, Carlos Ignácio; CELAM; 1993
17 MARIA A MÃE DEL SENHOR;
Instituto Internacional de Teologia à Distância; 1986
18 REDEMPTORIS MATER;
João Paulo II; Documentos Eclesiais; 1987
19 REDEMPTORIS CUSTOS;
João Paulo II; Irmãs Paulinas; 1989
20 O SILÊNCIO DE MARIA;
Larrañaga, Ignácio; Livraria Paroquial; 1980
21 UM ANO DE GRAÇA COM MARIA;
Laurentin, René; HERDER; 1988
22 PARA TE SALVAR; COMPÊNDIO DAS VERDADES FUNDAMENTAIS DA RELIGIÃO CATÓLICA E REGRAS PARA VIVÊ-LAS;
Loring, Jorge; Editorial Apostolado; 1987
23 A VIDA SIMPLES DE JESUS;
Maldonado, José Luís; Editar Stella; 1992
24 A VIRGEM MARÍA;
Royo Marín; BAC; 1968
25 CRISTÃO, DEFENDA A SUA FÉ;
Martinez, R.; Freguesia de Santo Toribio; 1986
26 SÃO JOSÉ, PADROEIRO DAS FAMÍLIAS;
Martínez, Rogelio; Editora Salesiana; 1989
27 TRATADO DA VERDADEIRA DEVOÇÃO À SANTÍSSIMA VIRGEM E O SEGREDO DE MARIA;
Montfort, Luís Maria Grignion de Montfort; 1713
28 THEOTOKOS - O MISTÉRIO DE MARIA;
Nicolas, MJ; HERDER; 1967
29 MARIALIS CULTO;
Paulo VI; Edições Paulinas; 1970
30 MARIA E O ESPÍRITO SANTO;
Pikaza, X.; Secretariado Trinitário; 1981
31 MARIA NA OBRA DA SALVACIÓN;
Pozo, Cándido; BAC; 1974
32 MARIA NA ESCRITURA
E NA FE DE LA IGREJA;
Pozo, Cándido; BAC; 1988
33 JOSÉ, MARIDO E PAI;
Prado F., José; Publicações Kerigma; 1983
34 MARIA;
Rouet, Albert; Edições Marova; 1979
35 O LIVRO DE LA VIRGEM;
Salesman, Eliecer; Editora Salesiana; 1987
36 MARIA MÃE DO REDENTOR;
Schelke, Karl; HERDER; 1965
37 MARIOLOGIA DA AMÉRICA LATINA;
Suárez, Pio; Centro Mariano Monfortiano; 1988
38 ENCICLOPÉDIA MARIANA PÓS-CONCILIAR;
Sociedade Mariológica Espanhola; COCULSA; 1975
39 JESUS;
Thivollier, Pierre; Apostólico; 1958
40 O SÍMBOLO DA FÉ;
Van der Meer; PATMOS; 1963